

FESTEJOS DA FÉ

DO INTERIOR DE MINAS A BELO HORIZONTE



DEOLINDA ALICE DOS SANTOS

FESTEJOS DA FÉ

DO INTERIOR DE MINAS A BELO HORIZONTE

Deolinda Alice dos Santos

Este projeto foi realizado com recursos da Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte.

FICHA TÉCNICA

Edição: Lucca Cultura

Coordenação e produção executiva:
Sara Raquel Soares dos Santos

Coordenação editorial: Silvana Terenzi
Neuenschwander

Pesquisa e texto: Deolinda Alice dos Santos

Copydesk e organização de texto:
Vinícius Márcio Horta (1ª Edição) e
Iêda Ferreira (capítulo Belo Horizonte)

Projeto gráfico e revisão: Iêda Ferreira

Fotos:

Alessandro Bastos, Consuelo Abreu, Daniela Castro e Freitas, Deolinda A. dos Santos, Divanildo Marques, Fabiana Pinheiro, Geraldo A. Mota, Gláucia Rodrigues, Henry Yu, Jorge Santos, José Israel Abrantes, Leo Alvim, Lourdinha Reis, Luiz Rodrigo Cerqueira, Marcos Malaquias, Maria Lecy Almeida, Patrick Arley, Rosângela Mendonça, Sérgio Mourão, Virgínia Guia, Walmir de Santa Luzia, Zedu Monte

Foto capa: Consuelo Abreu – Bandeira de Folia de Reis - BH

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Santos, Deolinda Alice dos
Festejos da fé [livro eletrônico] : do interior de Minas Belo Horizonte / Deolinda Alice dos Santos. -- Belo Horizonte, MG : Lucca, 2022.
PDF.

ISBN 978-65-992108-7-7

1. Cultura popular 2. Minas Gerais - História 3. Patrimônio imaterial - Minas Gerais I. Título

22-109285

CDD - 981.51

Índice pra catálogo sistemático:

1. Minas Gerais : História 981.51

Elaborado por: Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

FESTEJOS DA FÉ

DO INTERIOR DE MINAS A BELO HORIZONTE

Deolinda Alice dos Santos



PROJETO 0246/2021

REALIZAÇÃO:



INCENTIVO:



CULTURA



Alegria de fazer acontecer.

O que leva uma professora a romper as fronteiras da sala de aula, pegar a estrada e viajar por todo o estado em busca de registros dos festejos religiosos e profanos? Curiosidade é a resposta que primeiro vem à mente. Mas, não, Deolinda Alice dos Santos sempre foi além. O impulso que a move é o interesse legítimo pela preservação das tradições e da memória. E a energia que alimenta esse interesse é a alegria. Não apenas a alegria exultante, feita de palmas, arroubos, danças, mas, sobretudo, a alegria amorosa.

Por vezes, essa alegria é quieta e se expressa apenas no olhar que respeita e louva; no corpo que se assenta para ver a folia passar; nos ouvidos atentos aos compassos, às letras das cantigas, às rezas, aos risos. Deolinda sabe ser espectadora por admiração e respeito.

Mas, como se trata de festa, a alegria amorosa também se manifesta nas palavras de apoio, na participação ativa, nos gestos, nos passos e na epifania do momento. Ser personagem atuante na história que se desenrola é o desejo da pesquisadora.

Pois é também com alegria que apresentamos esta segunda edição do livro Festejos. Aqui, a história, a fé e o jeito de festejar dos mineiros estão bem representados, resultado de anos de trabalho, viagens e pesquisa. É resultado, ainda, da união de esforços. A considerar a energia de todos os envolvidos, outras edições virão. Sinal de que há sempre algo novo para mostrar nestas Minas Gerais.

Equipe Lucca Cultura

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	12
REGIÕES CULTURAIS MINEIRAS	16
Região Cultural da Mineração.....	18
Região Cultural do Nordeste Mineiro.....	20
Região Cultural Mineira do Vale do São Francisco.....	22
Região Cultural da Zona da Mata.....	24
Região Cultural Café-Sul.....	26
Região Cultural do Triângulo Mineiro.....	28
Região Cultural Urbano-Industrial.....	30
CALENDÁRIO	32
Eventos tradicionais com manifestações folclóricas.....	34
BELO HORIZONTE	46
Eventos religiosos e profanos que se destacam na cidade - De janeiro a dezembro	48
JANEIRO	72
Festa de Santos Reis - Dia 6 -	74
Municípios que se destacam com o encontro de Folias de Reis.....	76
Festa de São Gonçalo - Data móvel.....	78
São Sebastião - Dia 20.....	82

FEVEREIRO	84
Ciclo Carnavalesco - Data móvel.....	86
Municípios que mantêm tradições carnavalescas.....	88
São Brás - Dia 3.....	90
Nossa Senhora de Lourdes - Dia 11.....	91

MARÇO/ABRIL	92
Ciclo da Quaresma - Data móvel.....	94
Manifestações culturais típicas da Quaresma e Semana Santa.....	96
São José - Dia 19.....	98
São Jorge- Dia 23/Abril.....	100

MAIO	102
Coroações de Nossa Senhora - Todos os finais de semana.....	104
Santa Cruz - Dia 3.....	106
Santa Rita- Dia 22.....	108
São Benedito - Data móvel.....	110
Divino Espírito Santo - Data móvel.....	112
Municípios que homenageiam o Divino Espírito Santo.....	114

JUNHO	118
Festa de Corpus Christi - Data móvel.....	120
Ciclo junino - Data móvel.....	122
Santo Antônio - Dia 13	126
São João Batista - Dia 24.....	132
São Pedro e São Paulo - Dia 29.....	136



*Mastro de Nossa Senhora do Rosário –
Dores do Indaiá*

ÍNDICE

JULHO..... 138

Nossa Senhora do Carmo - Dia 16.....140

São Cristóvão - Dia 25..... 142

Sant'Ana e São Joaquim - Dia 26.....143

AGOSTO..... 144

Homenagens a Maria Santíssima - Dia 15.....146

Ciclo do Rosário - Data Móvel..... 152

São Roque - Dia 16..... 172

SETEMBRO..... 174

Dia de Nossa Senhora de Nazaré - Dia 8.....176

Nosso Senhor do Bom Jesus - Dia 14.....178

Nossa Senhora das Dores - Dia 15..... 180

Santa Efigênia - Dia 21..... 181

Festa de Nossa Senhora das Mercês - Dia 24..... 182

São Cosme e São Damião - Dia 26..... 184

Arcanjos Miguel, Gabriel e Rafael - Dia 29.....185

OUTUBRO..... 186

Nossa Senhora da Conceição Aparecida - Dia 12..... 188

São Geraldo Magela - Dia 16..... 190

Judas Tadeu- Dia 28..... 191

NOVEMBRO..... 192

Santa Cecília - Dia 22.....194

Nossa Senhora das Graças - Dia 27.....195

DEZEMBRO..... 196

Imaculada Conceição de Nossa Senhora - Dia 8.....198

Dia de Santa Luzia - Dia 13..... 200

ROMARIAS..... 202

Divindades Religiosas204

Pessoas Virtuosas..... 210

Túmulos Visitados..... 217

EVENTOS CULTURAIS

PROFANOS MINEIROS.....218

A AUTORA..... 236

Agradecimentos..... 237

BIBLIOGRAFIA.....238



Divino Espírito Santo - Diamantina



Introdução

Uma década após a primeira edição do livro “Festejos Tradicionais Mineiros – Registros da Fé e do Folclore”, as manifestações culturais típicas do povo mineiro, tanto religiosas quanto profanas, entram em cena mais uma vez e com maior ênfase. Nesta segunda edição, o conteúdo foi ampliado e atualizado, fazendo jus ao rico patrimônio artístico e folclórico do Estado.

Minas Gerais destaca-se por ser economicamente forte, pelos recursos hídricos e minerais, pela posição central, pela extensa malha rodoviária e, sobretudo, por sua história. Ao longo dos séculos, a trajetória do povo mineiro ganhou contornos únicos, soma de trabalho e talento, fé e desejo de expressão que se perpetuam.

Desde tempos remotos, a formação dos povoados esteve ligada à vinda de imigrantes de diferentes continentes, fator que se refletiu no modo de vida intelectual e social. Esse legado histórico foi e é marcante na identidade dos mineiros, resultando numa produção artística erudita e folclórica muito rica, que se destaca não apenas no Brasil, mas também no exterior. Ao contrário do que supõe a fama de desconfiado, o mineiro é afeito aos encontros, é hospitaleiro e festivo, junta-se para compartilhar e reverenciar a vida e suas tradições.

Portanto, a importância desta publicação vai além da religião, incluindo, no seu bojo, a preservação de valores socioculturais que ajudam a fortalecer os elos afetivos familiares e a evidenciar a história dos mineiros.

Além de contemplar todas as regiões de Minas Gerais, esta edição traz um capítulo especial sobre Belo Horizonte. Nele, será possível perceber que também na capital, a fusão de culturas contribuiu para a riqueza cultural. Abrimos o foco para revelar a alma, as manifestações religiosas e o modo de ser dos belo-horizontinos, valorizando ainda mais a diversidade, a herança histórica e as características intrínsecas do povo mineiro.

O longo desta publicação, veremos que, apesar de toda evolução tecnológica, há um jeito de ser mineiro que se mantém muito presente. Quem vive em Minas Gerais sabe que, para conhecer as origens e os costumes da população, é preciso render conversa em torno da mesa, participar de algum evento religioso, ouvi os “causos” da sua gente... É assim, com ouvidos e olhos atentos, que se adentra no terreno das memórias pessoais, das tradições familiares, das atividades culturais e da religiosidade.

Catupé do Tamboril – Dolores do Indaiá



Banda de música



Acima, cavalhada – Mateus Leme. Na página ao lado, Procissão de Páscoa – Ouro Preto

O calendário de rituais festivos é extenso e significativo no interior do estado e na capital. Em cada evento, somam-se evidências de originalidade, seja na decoração dos ambientes ou na comida, aspectos que variam conforme as posses do fiel ou da instituição. Há, inclusive, aqueles que constroem seus instrumentos ou que confeccionam e bordam suas roupas com o capricho que a tradição exige.

Em Minas, não faltam levantamentos de mastros, cortejos de Folias de Reis, de Império do Divino e Reinados do Rosário, dentre outros eventos típicos tradicionais. Ainda é possível participar das visitas a santuários, das famosas romarias, da veneração de relíquias ou das peregrinações, entre outros.

Infelizmente, alguns preconceitos também foram mantidos, levando à discriminação, à marginalização e desrespeito aos rituais seculares das comunidades. Mesmo com avanços na legislação, é possível notar que o racismo e o etnocentrismo persistem. Esperamos que publicações como esta contribuam para a defesa e o fortalecimento daqueles que mantêm a sua identidade religiosa e o respeito às suas origens, sejam afrodescendentes, judeus ou outros grupos humanos.

Este livro é um convite para conhecer de perto os eventos de Minas, sejam religiosos ou profanos. Em Belo Horizonte, por exemplo, o carnaval de rua e o retorno dos blocos populares, as rodas de samba nos bairros, as exposições agropecuárias na Gameleira, os festivais de gastronomia, a feira de artesanato na Avenida Afonso Pena, entre outros eventos, seguem como bons motivos para reunir familiares e amigos. É no encontro e na diversidade que valorizamos a história e a herança dos povos.

Deolinda Alice dos Santos



Regiões culturais mineiras



As regiões das minas e das gerais foram colonizadas em diferentes épocas. A região do Sertão Mineiro, no vale do Rio São Francisco, por exemplo, foi povoada por nordestinos, caboclos e portugueses, tornando-se conhecida a partir das primeiras décadas do século XVII por suas fazendas de criação de gado. Já a região das minas teve sua colonização oficial a partir do final do século XVII e seu povoamento se deu ao longo do século XVIII. Nela, se estabeleceram paulistas da região de Taubaté e São Vicente e os índios aculturados, que, juntos, subiram a Serra da Mantiqueira e fundaram arraiais e vilas.

A descoberta do ouro e do diamante na região das minas despertou a ambição nos brasileiros e reinóis. Na ansiedade de fazer riqueza, nordestinos, sulistas, aventureiros asiáticos e europeus, sobretudo, os portugueses do norte, do centro, do sul, das ilhas e de áreas urbanas como Lisboa, Coimbra e Porto foram chegando e se estabelecendo nos Campos das Vertentes e ao longo do Maciço do Espinhaço.

A crescente exploração aurífera necessitou da mão de obra escrava e importou negros de origem banto e guineana que conheciam o processo de mineração e fundição.

Em 1808, D. João VI, chegando ao Brasil, determinou a abertura dos portos às nações amigas. Consequentemente, ao longo dos séculos XIX e XX, outros povos para cá vieram e fixaram moradia. Eram sírio-libaneses, judeus, ciganos, japoneses, chineses, alemães, italianos, franceses, ingleses, poloneses e russos. Muitos deles se casaram com negras e mulatas, índias e caboclas, promovendo uma valiosa miscigenação que muito contribuiu para a formação da cultura mineira.

Os resultados dessa miscigenação podem ser detectados na constituição e organização familiar, na arquitetura, literatura, música, pintura e escultura, na produção criativa do artesanato, nas devoções, nos eventos religiosos e profanos, nas diversificadas receitas dos pratos típicos, no modo de conduzir a política e a produção econômica.

Portanto, o território mineiro é marcado não só por seus diferentes aspectos físico-geográficos, mas também por suas significativas características culturais, decorrentes de seus processos históricos, sociais e econômicos. Essas características é que determinam as sete regiões culturais do estado e distinguem Minas Gerais dentre todos os estados brasileiros. São elas: Região Cultural da Mineração, Região Cultural do Nordeste Mineiro, Região Cultural Mineira do Vale do São Francisco, Região Cultural da Zona da Mata, Região Cultural Café-Sul, Região Cultural do Triângulo Mineiro, Região Cultural Urbano-Industrial.

Região Cultural da Mineração



Foi nesta região montanhosa que se desenvolveu o Ciclo do Ouro a partir do século XVII e meados do século XVIII. Nela, estão situadas as principais cidades históricas de Minas Gerais.

Do centro para o norte do estado, destaca-se o Maciço do Espinhaço e, em direção ao sul, o Campo das Vertentes. Seu clima predominante, apesar da degradação ambiental, é tropical de altitude. Aqui estão as nascentes dos rios que abastecem as bacias dos rios Doce e São Francisco, destacando-se o Rio Pará, o Paraopeba e o Rio das Velhas, que fazem parte da história da colonização de Minas.

A exploração do ouro no passado e a atual exploração de diversos tipos de minério são trabalhos que sempre apresentaram riscos e exigiram tenacidade e

esperteza. E como a conquista das terras auríferas não foi nada fácil, os descendentes dos mineradores são, até hoje, um povo desconfiado, mas que caracteriza uma sociedade progressista, populista, mercantilista e capitalista.

Nesta região, predominam festejos religiosos com características seculares, principalmente, a Semana Santa e as homenagens aos santos padroeiros das ordens religiosas (civis), irmandades religiosas, confrarias e arquiconfrarias, que, apesar da modernidade, mantêm rituais tradicionais, apresentações musicais sacras com corais e orquestras, ornamentação dos templos, preservação e conservação de sua imagi-nária secular.

Vista geral de Ouro Preto



Região Cultural do Nordeste Mineiro



A colonização desta região se deu, principalmente, do lado direito do Maciço do Espinhaço. Nela, destaca-se a Serra do Itambé – Pico do Itambé, onde foram encontradas as jazidas de diamante. Mais ao norte, o destaque são as jazidas de pedras preciosas. Há também extensas chapadas onde predominam os climas semiárido e tropical.

As matas tropicais foram totalmente devastadas desde o período da mineração. Atualmente, há formações vegetais pobres na Bacia do Médio Jequitinhonha, sofrendo com o problema da seca. As bacias hidrográficas de destaque são as dos rios Jequitinhonha e Mucuri.

A miscigenação das culturas indígena, portuguesa e negra é facilmente identificada ao se apreciar as danças, indumentárias,

instrumentos artesanais que acompanham os cantos, as histórias e a religiosidade popular. Durante os eventos religiosos e profanos regionais, mantêm-se as características próprias seculares de influência típica portuguesa presentes nos festejos do Divino Espírito Santo, em Diamantina, Serro e Datas. A romaria no município de Virgem da Lapa é imperdível.

Nos festejos em homenagem a Nossa Senhora do Rosário ocorrem manifestações culturais dignas de observação e preservação diferenciadas das demais regiões, como a Quinta do Anjo, o cortejo do Cofre e os tamborzeiros.

É uma região de contrastes sociais marcantes. Há muitas comunidades quilombolas catalogadas.

A cultura tradicional sofre influências dos meios de comunicação por causa da eletrificação rural. Contudo, há uma maior consciência quanto à importância da preservação de sua memória histórica e cultural. Vários projetos culturais tornam a população mais corajosa e ousada em buscar a melhoria da qualidade de vida a partir de seus valores regionais.

O povo do Vale do Jequitinhonha, através das músicas da banda de taquara, dos tamborzeiros, violeiros e das cantorias de versos e desafios, louva seus padroeiros como São João e canta, de maneira inigualável, seus amores, desafetos e sua vida no campo.

Vista parcial do Serro



Região Cultural Mineira do Vale do São Francisco



Esta região é limitada pela Serra do Espinhaço e Chapada do Espigão Mestre, entre Minas Gerais e Goiás. Banhada pela Bacia do Rio São Francisco e pelo Rio Pardo de Minas, é a famosa região do Sertão Mineiro, onde predominam o clima tropical e a vegetação de cerrado, infelizmente bastante devastada por interesses econômicos.

Desde o século XVII, o Vale do Rio São Francisco se tornou conhecido pela implantação das fazendas de gado. O Rio São Francisco era caminho de mascates que o desciam e subiam, comercializando carne e outros alimentos, tecidos e todos os materiais necessários à sobrevivência dos mineradores.

A miscigenação cultural portuguesa, indígena, negra e sírio-libanesa se deu junto ao modo de vida do barranqueiro – caboclo são-franciscano – que tem em seu modo de vida as características culturais do Sertão Nordestino. A cultura mineira no Vale do São Francisco tem elementos peculiares da área da mineração e da área do Nordeste brasileiro.

A forma de cantar e louvar aos Santos Reis, São Gonçalo e São João demonstra a influência cultural rural portuguesa presente no processo histórico da região. Os festejos em homenagem a Nossa Senhora do Rosário têm destaque nos variados grupos de congadeiros que possuem terminologia própria, como o Congo Real, Catopé do Tamboril e Terno de Vilão. A Contradança, de origem portuguesa, mantém-se viva durante o Reinado de Nossa Senhora do Rosário.

Rio São Francisco - Pirapora



Região Cultural da Zona da Mata



A Serra da Mantiqueira, a Serra do Caparaó com o Pico da Bandeira e a Serra da Chibata marcaram a história desta região. Esta região ficou isolada por um bom tempo por que os caminhos do ouro e do diamante foram demarcados pela Coroa Portuguesa e era proibido sair da rota.

Os climas tropical de altitude e tropical úmido ainda caracterizam a região devido às reservas florestais que sobreviveram ao desmatamento desregrado decorrente do plantio do café, da cana-de-açúcar, criação de gado e construção de ferrovias no século XIX e XX. É uma região drenada pelas bacias hidrográficas do Leste.

Seus eventos culturais têm influências da Região da Mineração, pois, no século XIX, com a decadência da produção do ouro e do diamante, quem tinha capital acumulado e influência política na Corte se transferiu para as regiões Sul e Sudeste do estado, dedicando-se, principalmente, ao cultivo de café, cana-de-açúcar e criação de gado. Surgem, então, os barões do café, figuras marcantes na história da região da Zona da Mata, que prosperaram com a ajuda da mão de obra escrava.

A maioria dos fazendeiros mantinha seus elos sociais e políticos com a capital do Reino, que era o Rio de Janeiro, e leva-

vam para a sua área de dominação os costumes da Corte.

Na metade da década de 1880, somente a Zona da Mata tinha uma rede ferroviária bem desenvolvida por causa da boa situação econômica e influência política dos barões do café.

No final do século XIX, a região recebeu imigrantes alemães e italianos, que contribuíram para alavancar a industrialização têxtil, alimentícia e moveleira, com mão de obra especializada.

A circulação de tropas de muares e equinos em áreas que não tinham transporte ferroviário e nem navegação fluvial foi marcante. Numa época em que não havia uma adequada prestação de serviços de correio, o tropeiro era o único agente de comunicação, levando recados, cartas e notícias das vilas por onde passava além das encomendas de tecidos, alimentos e instrumentos de trabalho.

Nesta região, os eventos e manifestações culturais marcantes são os encontros de Folias de Reis, festejos em homenagem a São Sebastião e os blocos de boi no Carnaval. Na Quaresma, ainda fazem a Charola de Nosso Senhor dos Passos, a Encomendação das Almas, e, no Sábado Santo, as apresentações do Mineiro Pau em várias localidades. Em novembro, ressalta-se a romaria de Urucânia com as honrarias a Padre Antônio Pinto e a Nossa Senhora das Graças. Como têm as tropas como tradição histórica, a população regional aprecia muito as festas do Peão Boiadeiro e os rodeios.

Fazenda antiga



Região Cultural Café-Sul



Esta região é demarcada pelo Planalto do Rio Grande, com as serras da Canastra e Chapadão da Babilônia, e a Serra da Mantiqueira, no limite entre Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

Grande parte da vegetação foi destruída pelo processo de ocupação humana. Ainda restam as áreas preservadas do Parque Nacional de Itatiaia, Parque Estadual Serra do Papagaio e parte do Parque Nacional da Serra da Canastra, predominando o cerrado, os campos limpos e campos sujos.

A região é banhada pelas bacias hidrográficas dos rios Grande, Pardo, Sapucaí e Verde, pela Represa de Furnas e pelas reservas de lençóis de águas minerais. O clima é tropical de altitude, com predomínio de baixas temperaturas em altitudes mais elevadas, como na cidade de Maria da Fé.

Esta região foi passagem obrigatória dos bandeirantes que vinham do Norte de São Paulo, deixando suas marcas na colonização. Ao longo do percurso, até chegar às áreas auríferas e diamantíferas, eles criaram vilarejos com roças de abastecimentos para os viajantes, entrepostos de pagamentos de impostos e pousos, que mais tarde se tornaram cidades. Hoje, mantém produções agropecuárias modernas e grande desenvolvimento industrial, principalmente nas áreas têxtil, alimentícia e eletrônica.

Na formação cultural, sobressaem-se os valores herdados dos portugueses, negros e indígenas, acrescidos, posteriormente, de influências culturais italianas, francesas, inglesas, sírio-libanesas e japonesas.

Os eventos marcantes são as festas de colheita, exposições agropecuárias, festas do Reinado de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, e os encontros das Folias de Reis. O destaque são as romarias em homenagem a Nhá Chica, em Baependi, e Padre Victor, em Três Pontas.

Na foto o lado, processo de secagem do café



Região Cultural do Triângulo Mineiro



Situada no início do Planalto Meridional, os destaques nesta região são parte da Serra da Canastra e Serra Mata da Corda e as chapadas, como o Chapadão da Zagaia. O clima predominante é o tropical, com a vegetação típica de cerrado e campos limpos. Na hidrografia, destacam-se as bacias dos rios Grande e Paranaíba, onde há extensas áreas com atividades agropecuárias.

Esta região pertenceu à Província de Goiás até 1816, quando passou a pertencer à Província de Minas Gerais. A conquista desta região, que também é parte do Sertão Mineiro, ocorreu no século XVIII, quando bandeirantes seguiam para Goiás

e Mato Grosso em busca de índios, ouro e pedras preciosas.

O Triângulo Mineiro teve seu momento áureo com a exploração de diamantes e ouro. Mas foi com a agropecuária que a região progrediu nos séculos XIX e XX. Seu desenvolvimento teve maior impulso com a implantação das ferrovias construídas pela Rede Ferroviária Federal - RFFSA e a Rede Ferroviária do Centro-Oeste. Hoje, possui também consideráveis áreas industriais e mantém estreitas relações econômicas, sociais e culturais com os estados de São Paulo, Goiás e o Distrito Federal. Os sulinos e japoneses investiram em técnicas

agrícolas, novos usos e costumes foram introduzidos, proporcionando mudanças socioculturais expressivas na população.

A devoção a Nossa Senhora da Abadia é marcante nos católicos desta região, que se deslocam para a cidade de Romaria no dia 15 de agosto. Os festejos em homenagem aos Santos Reis têm características próprias, acrescidas da Dança da Catira. As homenagens a Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia são marcantes em várias localidades.

Eventos de cunho espiritualista kardecista também são muito importantes e ocorrem nas cidades de Sacramento, onde viveu e faleceu Eurípedes Barsanulfo, e em Uberaba, onde viveu o famoso Chico Xavier.

As exposições agropecuárias movimentam um grande número de adeptos dos rodeios, principalmente as de Uberaba. As festas de colheita também são motivos de encontros sociais, como a Festa do Milho em Patos de Minas.

Igreja de São Domingos – 1899-1904 – Uberaba



Região Cultural Urbano-Industrial



Esta região representa todas as áreas urbano-industriais com mais de 180 mil habitantes que exercem influência nos municípios vizinhos.

Pessoas que migraram para trabalhar nessas áreas introduziram ali seus usos, costumes e devoções. Por isso, nelas ocorrem eventos religiosos e profanos muito animados.

Em Belo Horizonte, Divinópolis, Uberlândia, Uberaba e Montes Claros, por exemplo, as guardas de Congado ainda organizam o Reinado de Nossa Senhora do Rosário com levantamento de mastros e celebração de Missa Conga, decoram os

espaços da festa, recebem as guardas visitantes e oferecem comida típica para todos os presentes. Há, ainda, encontros das Folias de Reis e Pastorinhas com todos os aparatos necessários às homenagens aos Santos Reis.

Em Belo Horizonte, eventos como o Forró de Belô, promovido pela Prefeitura, as atividades culturais patrocinadas pelo SESC e o Projeto Comida di Buteco têm uma grande participação popular, demonstrando que o povo não perdeu sua história e nem sua identidade, apesar de morar numa área urbano-industrial.

*Vista parcial de Belo Horizonte.
Ao fundo, destaca-se a Serra do Curral*





Calendário

Difícil será escolher as festas tradicionais mineiras que se deve vivenciar. Muitas ocorrem no mesmo dia. O importante é se programar e, desde o percurso, apreciar as cores das rochas, os tons exuberantes da vegetação, enfim, o cenário que se apresenta. Nos festejos, vivencie as expressões de fé nas mais variadas formas encontradas pelo povo ao longo das épocas, como a visita a locais de peregrinações, cortejos, cantorias e danças religiosas, as medalhas, estandartes, mastros, o Rosário, visita a santuários e túmulos de pessoas virtuosas.

Eventos tradicionais com manifestações folclóricas

Janeiro

DATA MÓVEL
São Gonçalo



CONSUELO ABREU

1	2	3	4	5	6 Dia de Santos Reis	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20 Festa de São Sebastião	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				



ROSÂNGELA MENDONÇA



HENRY YU

Acima, máscaras de Reis Magos – Folia de Reis de Sr. Toninho do Agenor – Paraopeba. Ao lado, Roda de São Gonçalo – Pirapora e São Sebastião – Bairro Barro Preto – Belo Horizonte

Fevereiro

DATA MÓVEL
Ciclo Carnavalesco



DIWANILDO MARQUES

Catitão do Zé Pereira dos Lacaio – Ouro Preto

1 Festa de São Brás	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11 Festa Nossa Senhora de Lourdes	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

Março

DATA MÓVEL
Ciclo da Quaresma



ZÉDU MONTE

Senhor dos Passos – Ouro Preto e, abaixo, São José

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19 Festa de São José	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				



HENRY YU

Abril

DATA MÓVEL
Semana Santa

1	2	3	4	5	6	7	
8	9	10	11	12	13	14	
15	16	17	18	19	20	21	
22	Festa de São Jorge	23	24	25	26	27	28
29	30						



SÉRGIO MOURÃO

Maio

TODO O MÊS
Coroação de Nossa Senhora

DATA MÓVEL
Ciclo do Divino
São Benedito

1	2	Festa de Santa Cruz	4	5	6	7	
8	9	10	11	12	13	14	
15	16	17	18	19	20	21	
Festa de Santa Rita	22	23	24	25	26	27	28
29	30	31					



HELEN

Junho

DATA MÓVEL
Corpus Christi

1	2	3	4	5	6	7	
8	9	10	11	12	Festa de Santo Antônio	13	14
15	16	17	18	19	20	21	
22	23	Festa de São João	24	25	26	27	28
Festa de São Pedro e São Paulo	29	30					

FABIANA PINHEIRO



Na página ao lado, Coroação de Nossa Senhora – Mesquita e São Benedito – Romaria. Nesta página, Quadrilha Arraiá de Belô, São João e Santo Antônio



DEOLINDA



HENRYJU

Julho

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	Festa de Nossa Senhora do Carmo 16	17	18	19	20	21
22	23	24	Festa de São Cristóvão 25	Festa de Sant'Ana e São Joaquim 26	27	28
29	30					



Nossa Senhora da Boa Viagem – Belo Horizonte. Abaixo, Nossa Senhora da Saúde – Lagoa Santa

Agosto

DATA MÓVEL
Ciclo do Rosário

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
Nossa Senhora e seus diversos títulos 15	Festa de São Roque 16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				



CONSÉLIO ARETU

HENRY

Setembro

	1	2	3	4	5	6	7
Festa de Nossa Senhora de Nazaré 8	9	10	11	12	13	Festa do Nosso Senhor do Bom Jesus 14	
Festa de Nossa Senhora das Dores 15	16	17	18	19	20	Festa de Santa Efigênia 21	
22	23	Festa de Nossa Senhora das Mercês 24	25	Festa de Cosme e Damião 26	27	28	
Festa de São Miguel 29	30						



Nossa Senhora de Nazaré – Distrito de Morro Vermelho – Caeté
Novena de Nossa Senhora das Mercês – São João del-Rei



HENRY

Outubro



Coroação de Nossa Senhora do Rosário – Distrito de Piedade do Paraopeba – Brumadinho

1	2	3	4	5	6	Festa de Nossa Senhora do Rosário	7
8	9	10	11	Festa de Nossa Senhora Aparecida	12	13	14
15	Festa de São Geraldo Magela	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28	
29	30	31					



HENRY YU



HENRY YU

Nossa Senhora Aparecida – Campos Altos e São Geraldo Magela – Curvelo

Novembro



ZEDU MONTE

Santa Cecília – Distrito de Passagem de Mariana

	1	2	3	4	5	6	7
	8	9	10	11	12	13	14
	15	16	17	18	19	20	21
Festa de Santa Cecília	22	23	24	25	26	Festa de Nossa Senhora das Graças	27
28	29	30					



Nossa Senhora da Conceição – Dolores do Indaiá. Abaixo, presépio da Matriz de São Sebastião – Alpinópolis

Dezembro

DATA MÓVEL
Ciclo Natalino

	1	2	3	4	5	6	7
Festa de Nossa Senhora da Conceição	8	9	10	11	12	Festa de Santa Luzia	13
14	15	16	17	18	19	20	21
22	23		Festa do Menino Jesus	25	26	27	28
29		31					

Eventos Profanos – Datas móveis

Encontro de Carros de Boi



SÉRGIO MOURÃO

*Carreiro de boi – Comunidade de Andrequicé –
Município de Presidente Olegário*

Festa do Peão Boiadeiro



HENRY YU

Rodeio

Exposição Agropecuária



HENRY YU

Muares de Minas – Entre Rios de Minas

Festa de Colheita



HENRY YU

Colheita do café

Calendário de Romarias

DIVINDADES RELIGIOSAS

Santíssima Trindade

Tiradentes – o jubileu ocorre na **2ª quinzena de junho**.

Senhor Bom Jesus de Matosinhos

Conceição do Mato Dentro – o jubileu ocorre de **13 a 24 de junho**.

Congonhas – o jubileu ocorre de **1º a 14 de setembro**.

Nossa Senhora da Abadia

Cidade de Romaria – a novena ocorre de **7 a 15 de agosto**.

Nossa Senhora da Piedade

Serra da Piedade – **15 de agosto**.

Nossa Senhora Aparecida

Campos Altos – a novena ocorre de **2 a 12 de outubro**.

Santo Antônio de Roça Grande

Sabará – a trezena ocorre de **1º a 13 de junho**.

São Geraldo Magela

Curvelo – as oitavas ocorrem a partir do **último sábado de agosto e termina no primeiro domingo de setembro**.

Crucilândia – a novena ocorre de **8 a 16 de outubro**.

Santa Luzia

Santa Luzia – a novena ocorre de **2 a 13 de dezembro**.

Calendário de Romarias

PESSOAS VIRTUOSAS

Nhá Chica

Baependi – **segunda quinzena de junho.**

Padre Libério

Leandro Ferreira – **30 de junho; 21 de dezembro.**

Padre Eustáquio

Belo Horizonte – **30 de agosto.**

Padre Victor

Três Pontas – **22 de setembro.**

Padre Antônio Pinto

Urucânia – **22 de julho; 27 de novembro.**

Padre Francisco Ermelindo

São José do Goiabal – no jubileu do Nosso Senhor do Bom Jesus – **de 1 a 14 de setembro.**

Padre Júlio Maria

Manhumirim – Jubileu do Bom Jesus – **23 a 31 de agosto.**



PESSOAS VIRTUOSAS

Cônego Lafayette da Costa Coelho

Santa Maria do Suaçuí – **10 de novembro.**

Cônego Horta

Mariana – **2 de novembro.**

Padre Arlindo Vieira

Diogo de Vasconcelos – **4 de agosto.**

Irmã Benigna

Belo Horizonte – visitas ao túmulo **toda 2ª feira.**

Irmã Beata

Montes Claros – visitas ao túmulo **o ano todo.**

Eurípedes Barsanulfo

Sacramento – **1º de maio; 1º de novembro.**

Chico Xavier

Uberaba – visitas ao túmulo **o ano todo.**



Belo Horizonte

Diversidade é a palavra que melhor traduz o perfil das manifestações religiosas e profanas da capital de Minas Gerais. De janeiro a dezembro, a cidade é palco de festejos e celebrações que atraem aqueles que desejam promover as tradições ou, simplesmente, viver o presente em comunhão. Há sempre um convite para quem quer se tornar personagem da história que toma as ruas, igrejas, praças, bares e espaços privilegiados nas casas. Basta ficar de olho no calendário e se programar.

Nas próximas páginas, os principais eventos de Belo Horizonte estão relacionados em ordem cronológica. Depois, os festejos de todo o estado ganham espaço, dispostos mês a mês.

Inspire-se!

Santuário de São Francisco de Assis, uma das construções mais icônicas de Belo Horizonte, reconhecida pela Unesco como Patrimônio Mundial da Humanidade

Dia 1º - Réveillon



JANEIRO

Desde o século XVI, as festividades do Ano Novo fazem parte do calendário cristão e, em Belo Horizonte, algumas comemorações são tradicionais, como a queima de fogos à beira da Lagoa da Pampulha, um marco da arquitetura moderna no Brasil que, em si, já vale a visita. Outro ponto tradicional é a Praça Rui Barbosa, mais conhecida como Praça da Estação, onde há shows e queima de fogos.

Participando ou não das comemorações, o certo é que muitos belo-horizontinos apostam nas superstições e crendices para garantir um ano bom. Usar roupas de cores que variam conforme o desejo do momento, comer e guardar sementes de romã para dar sorte, trocar a folha de louro da carteira para não faltar dinheiro, são algumas delas.

Para os adeptos das religiões afros,

como o Candomblé e a Umbanda, as comemorações variam conforme o terreiro e seus santos, podendo ocorrer do dia 31 de dezembro para 1º de janeiro ou em 02 de fevereiro, dia de Iemanjá, Nossa Senhora da Luz.

Como a diversidade também conta, vale ressaltar que nem todas as religiões possuem um ritual de espera do ano novo. É o caso do Budismo, do Islamismo e do Judaísmo.

Dia 06 - Folia de Reis

A Folia de Reis está associada a uma tradição cristã que celebra a viagem dos Reis Magos (Gaspar, Melchior e Baltazar) ao local de nascimento do Menino Jesus, pra levar seus presentes ouro, incenso e mirra.

Na capital mineira, os cortejos são marcados por música, dança, fantasias e adereços com motivos religiosos. Inúmeras famílias ainda montam um presépio para ter a honra de receber uma Folia de Reis em casa. Em muitos desses lares, trata-se de uma tradição trazida do interior e mantida por várias gerações. Um exemplo é a famosa casa da falecida Dona Guidinha no Bairro Caiçara, que veio de Pirapora e, na capital, manteve durante toda a sua vida uma Folia de Reis e um grupo de Pastorinhas. Agora, sua filha, Dada Diniz, carrega com orgulho a bandeira da Folia.

Atualmente, existem mais de 30 grupos de Folia de Reis em Belo Horizonte. Alguns deles começam a jornada em novembro, a fim de atender a todos os compromissos de visita assumidos.

Desde 2017, a Folia de Reis é reconhecida como Patrimônio Cultural de Minas Gerais pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico - Iepha-MG.



FOTOS: CONSUELO ABREU



Folia de Reis de Dona Guidinha - Bairro Caiçara, Belo Horizonte



São Sebastião é o patrono dos militares e da agropecuária, além de protetor dos injustiçados e perseguidos. Nas celebrações do seu dia, o padre responsável pela Igreja realiza novena ou tríduo, a benção do Santíssimo, missas festivas e procissão. Geralmente, os devotos vestem-se com blusas vermelhas e cada paróquia tem suas manifestações de religiosidade popular, que aliam fé e criatividade, como levantamento de mastro, barraquinhas, shows de prêmios, ornamentação, carreatas, jovens que vestem de Guarda Pretoriana para acompanhar o cortejo de São Sebastião, entre outras.

Em Belo Horizonte, além de igrejas e capelas cujo patrono é São Sebastião, encontramos quatro paróquias que o homenageiam. A mais tradicional é a Paróquia de São Sebastião do Barro Preto, que passou de curato para paróquia no dia 19 de março de 1923. Por sua importância, em março de 2021, a Prefeitura de Belo Horizonte aprovou o tombamento provisório desta Igreja.

A Igreja de São Sebastião do Bairro Betânia, por sua vez, foi construída em terreno doado por João Alves do Vale, um devoto de São Sebastião. Em 1956, a capela passou a fazer parte da Paróquia do Salgado Filho. Com o aumento da população foi necessário construir uma Igreja maior, que foi inaugurada em 1962. No dia de São Sebastião, é realizada uma cavalcada.

A essas, somam-se a Paróquia de São Sebastião e Santa Edwiges – uma igreja simples e acolhedora, que já recebe a terceira geração de moradores do Bairro Minas Caixa –, e a Paróquia de São Sebastião e São Vicente de Paulo, no Bairro Santa Amélia, cujas celebrações ao santo incluem uma carreata.

- Igreja de São Sebastião do Barro Preto
Avenida Augusto de Lima, 1655. Bairro Barro Preto.
- Paróquia de São Sebastião do Bairro Betânia
Rua Úrsula Paulino, 1555 – Bairro Betânia.
- Paróquia de São Sebastião e Santa Edwiges
Rua Capitão Sérgio Pires, 171 - Conjunto Minas Caixa.
- Paróquia de São Sebastião e São Vicente de Paulo
Rua Joaquim Raymundo Braga, 117 - Santa Amélia.

São Sebastião – Matriz do Barro Preto – Belo Horizonte

Primeiro veio o Carnaval, depois a inauguração de cidade. Foi assim na nova capital de Minas Gerais. A primeira festa de Carnaval aconteceu em fevereiro de 1897, quando operários que trabalhavam na construção da cidade promoveram um desfile em carros enfeitados no entorno da Praça da Liberdade. Foi também neste ano que a primeira banda carnavalesca deu o ritmo para que homens vestidos de mulher desfilassem da Praça da Liberdade até a Avenida Afonso Pena. A Cidade de Minas, como foi denominada até 1901, só foi inaugurada meses depois, no dia 12 dezembro de 1897.

Já a primeira banda de carnaval de Belo Horizonte, o Club Demônios de Luneta, foi criada em 1899. Naquele ano, o grupo desfilou acompanhado por 14 carros enfeitados, mas foi somente em 1907, com a criação do Clube Matakins, que os corsos carnavalescos ganharam ênfase. No livro História alegre de Belo Horizonte, Djalma Andrade escreve o Club dos Matakins, com o carro alegórico representando uma águia e uma serpente.

Ao longo das décadas de 1920 e 1930, os corsos reuniram a elite da cidade, que desfilava em carros abertos ornamentados. O desfile saía da Avenida Carandaí, descia a Avenida Afonso Pena, indo até a Praça Sete e retornava do outro lado da avenida. Durante o percurso, travavam dispu-

tas com confetes, serpentinas e lança-perfume com os foliões que seguiam a pé.

Na década de 1930, o Carnaval de Belo Horizonte ainda acontecia nas ruas e em matinês no Automóvel Clube, Minas Tênis Clube, Clube Belo Horizonte. Outra opção para os foliões era a diversão nos cinemas.

Em 1938, foi criada a primeira escola de samba da cidade, a Pedreira Unida. A escola contava com 50 integrantes, todos moradores da Pedreira Prado Lopes, orientados por Popó, mineiro que viveu no Rio de Janeiro. E foi assim, com a chegada das escolas de samba no Carnaval de Belo Horizonte, que os corsos aristocráticos ficaram de lado.

O primeiro bloco de rua, o Leão da Lagoinha, foi criado em 1947. Na sequência, surgiram outros, sempre acompanhados por caminhões ornamentados e com nomes sugestivos, como Mulatos do Carlos Prates, Piratas do Pedro II, Bocas Brancas da Floresta, *Coloreds* da Floresta, Aflitos do Anchieta, Invasores do Santo Antônio, Domésticas de Lourdes, Corsários do Samba e Presidiários do Ipiranga.

Também na década de 40 que surgiram as escolas de samba Canto da Alvorada, Cidade Jardim, Mocidade Unida Vera Cruz, Unidos do Barreiro, de Santa Tereza, do Guarani entre outras, que desfilam desde 1959.



Corsos carnavalescos no Carnaval de 1915

... Ciclo do Carnaval

De 1980 até 2002, os desfiles aconteciam na Avenida Afonso Pena, que recebia infraestrutura, arquibancadas e camarotes, para o público. Lembrando que, no período de 1992 a 2003, os desfiles das escolas de samba na Avenida Afonso Pena passaram por interrupções, sendo que, em 2001 e 2002, houve desfile sem competição. A tradição só foi retomada em 2004 com desfiles na Via 240, na região Norte. Desde 2011, o desfile é realizado no Boulevard Arrudas, entre os Viadutos de Santa Tereza e Floresta, na região Centro-Sul da capital.

A Banda Mole foi criada em 1975, após uma divisão do Leão da Lagoinha. Entre os fundadores estão San Salvador, Paulinho Bonome, Helvécio Gaio-la, Odilon Benings Filho, Atílio Murare, Quito Fabrini e Plínio Carneiro. O cortejo chegou a reunir mais de 100 mil, que partiam da concentração na Avenida Afonso Pena e seguiam pela Rua da Bahia até a Savassi, acompanhados pela Banda dos Bororós, trios elétricos e cantores baianos.

Outros nomes se destacam na história do carnaval belo-horizontino. São os compositores, como Rômulo Paes, Gervázio Horta, Léo Bahia, Henrique de Almeida, Aníbal Fernandes; e intérpretes do calibre de Dona Eliza, Dona Jandira, Aline Calixto, Manu, Lívia Rosa, entre outras.

Os blocos ganham as ruas

Em Belo Horizonte, o carnaval foi muito popular até os anos 1990. Depois de quase 20 anos de ostracismo, a festa ressurgiu em 2009 e foi crescendo a cada ano apenas com a iniciativa popular. A retomada teve início com a criação do Bloco da Praia da Estação, uma crítica às restrições impostas aos eventos em espaços públicos pelo então prefeito Márcio Lacerda.

A partir daí, seguindo o rastro da contestação, vários blocos foram criados e tinham em comum a bandeira da diversidade cultural e a apropriação do espaço público. Os blocos ganharam projeção e, a cada ano, o Carnaval de Belo Horizonte foi batendo recordes de público.

Outra característica dos quase 400 blocos de rua cadastrados na Prefeitura de Belo Horizonte é a variedade de estilos culturais e musicais. Tem opção para todos os gostos, indo de marchinhas tradicionais ao rock, passando pela música baiana, sertanejo, afoxé, hare krishna, coco, forró e até mesmo jazz.

Em 2019, cerca de 4,3 milhões de foliões ocuparam as ruas da cidade, ao longo de três dias, período oficial da festa. Foram mais de 400 blocos, entre eles: Alô Abacaxi, Chama o Síndico, Tchanzinho Zona Norte, Então Brilha, Bloco Afro Angola Janga, Alcova Libertina, Pena de Pavão de Krishna, Peixoto, Samba Queixinho, Batuque Coletivo, Asa de Banana, Beiço do Wando, Baianas Ozadas, Tico Tico Serra Copo, Filhos de Tcha Tcha, Juventude Bronzeada, Du Seu Pai e Filhas de Gaby, Tamborins Tantãs, Garotas Solteiras, Mamã na Vaca, Manjeriçã, Bloco da Proibida, Pisa na Fulô, dentre vários outros.

Abaixo, a alegria e irreverência dos blocos de rua, que somam mais 400 na cidade

FEVEREIRO

Dia 11 - Nossa Senhora de Lourdes

As comunidades de fé da Arquidiocese de Belo Horizonte celebram Nossa Senhora de Lourdes no período que vai de 2 a 11 de fevereiro. Isso porque, foi nestes dias que, em 1850, Maria Santíssima manifestou-se para Bernadete Soubirous em uma gruta às margens do Rio Gave, na França. Atualmente, durante os festejos, há novena, missa, louvores especiais, unção dos enfermos, bênção do Santíssimo e procissão. Além disso, no dia 11 de cada mês, às 15 horas, os fiéis fazem os louvores a Nossa Senhora de Lourdes.

Em Belo Horizonte, o templo em homenagem a Nossa Senhora de Lourdes, possui estilo neogótico e teve sua construção concluída em 1923. No seu interior, há belos vitrais, uma gruta em homenagem a Nossa Senhora de Lourdes e um columbário, espaço no qual os familiares podem depositar as cinzas dos seus entes queridos, sendo necessário, para isso, entrar em contato com o escritório da Paróquia.

A Basílica possui três imagens de Nossa Senhora de Lourdes, com características diferenciadas: uma é esculpida em gesso, com mais de 100 anos, que fica na gruta; a segunda em madeira, destinada a procissões e coroações; e outra localizada no altar-mor, que veio do Rio de Janeiro para marcar a sagração da igreja à categoria de basílica em 1958 pelo Papa Pio XII.



FOTO: DEOLINDA ALICE DOS SANTOS

Basílica Nossa Senhora de Lourdes: Rua da Bahia, 1596. Bairro de Lourdes. BH. Telefone: (31) 3213-4656

Acima, retábulo-mor - Basílica Nossa Senhora de Lourdes. Ao lado, o columbário



lém, que era seguida pela Celebração Eucarística. Nos dois últimos anos, a celebração do Domingo de Ramos foi virtual.

Na segunda e terça-feira, algumas paróquias oferecem a possibilidade de confissão individual. Na quarta-feira, o destaque em Belo Horizonte é a procissão que sai da Basílica de Lourdes para levar a imagem de Nossa Senhora das Dores até a Igreja São José, onde é proferido o Sermão do Encontro.

Na quinta-feira, a programação começa cedo. Às nove horas da manhã, uma grande celebração chega a reunir mais de 15 mil fiéis de várias paróquias de Belo Horizonte no Mineirinho, para a tradicional Missa da Unidade. Neste dia, também é celebrado o Ofício das Trevas. Já no Mosteiro Nossa Senhora das Graças, é possível assistir a uma missa em canto gregoriano, com o rito de Lava-pés pelas monjas Beneditinas.

A Procissão do Encontro é outra celebração tradicional da quinta-feira. Na Regional Centro-Sul, tem saídas na Basílica Nossa Senhora de Lourdes e na Paróquia São José. As procissões se encontram na Paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem, onde é realizado o Sermão do Encontro.

Quando chega a sexta-feira, a concentração principal é na Praça da Liberdade, onde ocorre a Via Sacra, o canto da Verônica e procissão até a Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem. Ali, o sermão da Paixão do Senhor encerra a celebração. Em algumas paróquias da capital, a Paixão do Senhor é encena-

da em ótimas peças teatrais, como na praça do Santuário São Paulo da Cruz, no Barreiro, e na Paróquia Santíssima Trindade, no Gutierrez. Neste dia, dá-se o descendimento da cruz, que lembra o momento em que Jesus é despregado e tirado da cruz.

A Vigília Pascal ocorre no sábado. Já o Domingo de Páscoa conta com missas por toda a cidade. Na Basílica Nossa Senhora de Lourdes, por exemplo, são realizadas seis missas ao longo do dia. Por fim, é o momento de reunir a família pra o almoço da Páscoa e celebrar a vida em torno da mesa. A gastronomia entra nesta história com muitas receitas de bacalhau, que variam de acordo com o poder aquisitivo, mas que a tradição diz que não pode faltar. Assim como um vinho para acompanhar.

Desde 2019, as celebrações da Semana Santa passaram a ser virtuais, em função da pandemia de Covid-19. Até mesmo a tradicional distribuição de peixes, que acontecia há mais de 30 anos no bairro Bonfim, foi interrompida. A iniciativa do comerciante Afonso Teixeira, dono de uma peixaria no bairro, sempre acontecia na Sexta-Feira da Paixão. Portanto, pra se informar sobre a programação para os próximos anos, convém consultar o site da Arquidiocese de Belo Horizonte, onde constam todas as paróquias e as respectivas celebrações.

Arquidiocese de Belo Horizonte:
www.arquidiocesebh.org.br



Vista frontal e retábulo-mor - Santuário de São José

São José é o patrono das famílias, dos carpinteiros, marceneiros, operários e do dinheiro que os sustentam. A ele, recorrerem também aqueles que pedem por causas impossíveis e para afugentar tentações. Ofícios religiosos são realizados em sua homenagem em diversas paróquias de Belo Horizonte, com destaque pra a Igreja São José, situada na Avenida Afonso Pena. Diariamente, milhares de fiéis passam por ali, de manhã até o fechamento do templo. No entanto, é no período que vai de 10 a 18 de março que ocorrem

missas, novenas e que o movimento de fiéis triplica. Todos buscam as bênçãos para família, para o trabalho, para solução de inúmeros problemas pessoais durante os ofícios religiosos.

Construída pela congregação dos redentoristas, a igreja contou com projeto de Dr. Edgard Nascente Coelho e começou a ser usada em 1904, sendo que a conclusão só aconteceu em 1910. A pintura interna da igreja foi feita pelo artista alemão Guilherme Schumacher, que entregou a obra em fins de 1912. A construção possui estilo

eclético e influência neogótica e é uma das mais notáveis de Belo Horizonte. Por sua magnitude, destaca-se no centro da cidade.

Em 19 de março de 2021 a Igreja foi elevada a Santuário Arquidiocesano São José. marca também as comemorações pelos 150 anos da proclamação de São José, Patrono da Igreja e as celebrações do centenário da Arquidiocese de Belo Horizonte.

O Santuário de São José -
Endereço: Avenida Afonso Pena, entre as ruas Tupis e Tamoios.

Dia 23 - São Jorge



ABRIL

No ano 303, na Palestina, um guerreiro militar foi executado por professar sua fé em um só Deus. Era o dia 23 de abril e até os tempos atuais, os fiéis o homenageiam. Jorge da Capadócia é celebrado como o Santo Guerreiro que abre caminhos, enfrenta os inimigos e ajuda a alcançar vitórias. Ele é protetor dos militares e dos que trabalham com metais. Além dos católicos, também nos terreiros de Umbanda e de Candomblé há rituais em homenagem a São Jorge, buscando a máxima proteção contra os todos males.

Em Belo Horizonte a Paróquia de São Jorge, situada no Bairro Jardim América, organiza a festa de seu padroeiro com missas e novenas que vão do dia 14 a 23 de abril. Os fiéis organizam barraquinhas e, no penúltimo dia de novena, ocorre a missa União dos Enfermos e Idosos.

No dia 23 de abril, dá-se o levanta-

mento do mastro e várias missas são celebradas ao longo do dia. No final da tarde, é realizada uma procissão, seguida da última missa. Há queima de fogos, barraquinhas e retreta com a banda da Polícia Militar.

Mas as homenagens não param por aí. Em toda a cidade há manifestações, como da Guarda São Jorge de Nossa Senhora do Rosário e dos Grupos de Umbanda e Candomblé.

A Guarda de São Jorge de Nossa Senhora do Rosário promove eventos religiosos em sua sede, no bairro Concórdia, todos os meses do ano. Entre eles, destacam-se a festa de São Jorge em abril e a festa de Nossa Senhora do Rosário em outubro. Nesses dias, além do grupo anfitrião, outras Guardas de Congado de Belo Horizonte e do interior do estado comparecem para colaborar com a festa. Rituais, danças, cantoria, orações por proteção e saúde

fazem parte da programação, sem esquecer dos quitutes que são servidos a todos, também uma tradição.

Os Grupos de Umbanda e Candomblé têm raízes africanas e também homenageiam São Jorge, que recebe o título de Ogum, o orixá guerreiro, conhecido por sua coragem e força. Ogum em iorubá (grupo étnico-linguístico da África Ocidental), significa guerra. Portanto, é o orixá associado à luta e ao trabalho. Também é o senhor da metalurgia, tendo domínio sobre o ferro, o aço e todas as ferramentas confeccionadas com estes materiais, como a lança, o martelo, a faca, a ferradura e a enxada. Seu símbolo é a espada e suas cores são azul, branco e verde no Candomblé, vermelho na Umbanda.

O Ilê Wopo Olojukan, reconhecido como Patrimônio Cultural do Município desde 1995, é o mais antigo terreiro de Belo Horizonte. Ali, além das atividades voltadas à comunidade interna e demais adeptos do Candomblé, há várias festas abertas ao público, que tem a oportunidade de vivenciar o sagrado do Candomblé. A cerimônia pública mais esperada do ano é a Festa de Oxóssi, patrono da casa, que abre o calendário festivo e ocorre sempre no final de abril.

• Paróquia de São Jorge - Rua Corcovado, 425 - Jardim América
• Guarda São Jorge de Nossa Senhora do Rosário - Rua Tamboril, 639 - Concórdia
• Terreiro Ilê Wopo Olojukan - Rua Doutor Benedito Xavier, 2.030 - Aarão Reis.

Todo o mês - Coroação de Nossa Senhora

MAIO



No calendário cristão, o mês de maio é dedicado a Nossa Senhora. Essa tradição começou no século XIII, em Paris, quando São Felipe Neri começou a prestar homenagens a Maria com flores. A tradição chegou ao Brasil trazida pelos portugueses. Desde então, várias paróquias e colégios católicos de Belo Horizonte homenageiam a Mãe de Jesus, sobretudo as 53 paróquias cuja patrona é Nossa Senhora nos seus diversos títulos. Geralmente, as coroações ocorrem nos finais de semana.

Crianças vestem-se de anjo, com asas, coroas de flores na cabeça e longas túnicas, que podem ser plissadas ou não, mas sempre em cores claras. Nas mãos, levam flores, terço, coração, palmar, véu e coroa, com que homenageiam Nossa Senhora. Cada elemento tem um significado. A palma representa pureza, o véu relembra a virgindade, a coroa simboliza a sua realeza e as flores remetem às homenagens de São Felipe.

As músicas cantadas pelas crianças soam como ecos da fé que se mantém viva. No momento em que uma das crianças coloca a coroa em Maria, começam a queima de fogos e o toque de campainhas e sinos.

Na capela do Mercado Central de Belo Horizonte, no final do mês de maio, celebra-se a missa, precedida de procissão e coroação da imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Todo o mês - Nossa Senhora do Rosário

MAIO

No Município de Belo Horizonte, os Festejos do Reinado de Nossa Senhora do Rosário começam a partir do mês de maio e envolvem várias manifestações de religiosidade e de cultura popular. Nelas, os afrodescendentes relembram as suas origens africanas, por meio de danças e cânticos, coroação de reis e rainhas e homenagem aos seus santos de devoção. Desta maneira, reafirmam sua identidade e a herança dos antepassados.

Vindos de duas nações africanas para o trabalho na mineração em Minas Gerais, os Bantos e Guineanos, os escravos tinham costumes, tradições e religião diferentes, o que levou à miscigenação de línguas, costumes e religião.

Por outro lado, os proprietários exigiam que os escravos participassem de alguma irmandade do Rosário, instituições que, além da assistência social, jurídica e de saúde, mantinha o controle dos escravos, evitando desobediência, fugas e vícios.

A catequização a que foram submetidos pelos missionários jesuítas, franciscanos e padres seculares, por sua vez, fez com que princípios católicos fossem absorvidos pelos negros, que se tornaram grandes devotos, ajudando a financiar capelas e igrejas, embelezando-as com esculturas, pinturas de artistas de renome de época.

A Festa do Rosário é, hoje, a expressão de todo esse processo, é exaltação da herança africana e mostra de resiliência.

Durante todo o período de escravidão até meados da década de 1920, a Festa do Rosário foi realizada no interior da igreja da irmandade. Os reis festeiros, pessoas que arcam com as despesas, eram ali coroados, assim como os Reis Congos, representantes de Chico-Rei. Porém, por determinação do Bispo Dom Cabral, a partir de 1927, os festeiros e o cortejo das Guardas foram impedidos de entrar nas Igrejas.

A persistência histórica e a força do protagonismo motivaram a continuidade dos festejos. A estratégia dos grupos foi construir em seus terreiros capelas com as imagens de devoção. Ali faziam as orações do terço, benziavam, levantavam o mastro da festa, cantavam, dançavam, contavam histórias, comiam, riam e saudavam com fé e alegria Nossa Senhora do Rosário.

Somente após o documento Aparecida 2000 do Papa João Paulo II, é que a religiosidade dos afrodescendentes conquistou maior respeito, faltando muito ainda pra que os preconceitos sejam vencidos.

Atualmente, existem 36 Reinados no Município de Belo Horizonte, cada um com características próprias na composição do Cortejo do Reinado.

Nos cortejos, os príncipes, princesas, reis e rainhas festeiros homenageiam os santos de devoção da Guarda. A estes, somam-se capitães e dançantes, num festejo que envolve o levantamento de mastros, novena e missa na Igreja mais próxima da casa da festa.

Faz parte da tradição servir café e almoço para os participantes da festa, incluindo capitães das Guardas visitantes, que cantam: “Viemos ajudar ao Irmão a fazer a sua festa”.

Três Guardas de Congado destacam-se em Belo Horizonte:

• **A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário do Vale do Jatobá** é a mais antiga irmandade do município e foi tombada como Patrimônio Histórico Cultural em 1995. Fundada no século XIX, em Ibirité, desde o início recebia moradores da região do Jatobá que contribuíam com a festa. A atual igreja de Nossa Senhora do Rosário do Jatobá foi erguida entre 1980 e 1982.

• **A Guarda São Jorge de Nossa Senhora do Rosário** foi fundada em 1938 por Capitão Alcides e a Rainha Conga Rosa de Lima que, juntamente com amigos, vizinhos e parentes, formaram um reinado e fundaram a Irmandade, composta de dois ternos: um Congo e um Moçambique. Os descendentes atuais mantêm vivas as tradições e os costumes herdados dos fundadores. Os principais eventos públicos são a Festa de São Jorge em abril e Festa de Nossa Senhora do Rosário em outubro.

• **A Guarda de Moçambique e Congo 13 de maio de Nossa Senhora do Rosário** foi organizada em 1943. Em 2015, Isabel Cassimira Gasparino, neta da

fundadora, foi coroada Rainha Conga. Os festejos do Reinado vão do dia 1º até 13 de maio e incluem a brincadeira Boi da Manta, quando os participantes da Guarda percorrem as ruas rezando e cantando. No primeiro dia da novena, fazem o levantamento do mastro e orações. No último dia, fazem alvorada, recebem o Reinado Perpétuo e os Reis Festeiros, Guardas visitantes e demais devotos com café da manhã, almoço e lanche da tarde. A Missa Conga é celebrada na Igreja de Nossa Senhora das Graças do Bairro Concórdia. A procissão do Reinado percorre algumas ruas do bairro. Dançam a manguara e a senzala para lazer e descontração.



FOTOS: CONSUELO ABREU

Membros da Guarda de Moçambique
13 de Maio Nossa Senhora do Rosário
Bairro Concórdia

13 DE MAIO

Dia dos Pretos Velhos

Desde 1982, é realizada a Festa do Dia dos Pretos Velhos na Praça 13 de Maio (ou Praça dos Pretos Velhos), no bairro da Graça. Também conhecida como Festa da Libertação, é organizada pelos Terreiros de Umbanda e de Candomblé de Belo Horizonte. Os próprios membros dos Terreiros fazem a limpeza na Praça para a realização do culto, que inclui toques de atabaques, cantigas, orações, incensos e passes. Além disso, servem alimentação típica

tradicional para todos os presentes. Após o término do evento, os chefes dos terreiros limpam a Praça.

Atendendo à deliberação de 2017 do Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural Municipal de Belo Horizonte, em breve, a Festa dos Pretos Velhos e a Festa de Iemanjá na região da Pampulha, serão reconhecidos como Patrimônio Cultural Imaterial da cidade.

Festa organizada pelo grupo Reunião Umbandista Mineira - RUM



CONSUELO ABREU

Data móvel - Corpus Christi

JUNHO



VIRGINIA GUIA

Corpus Christi significa Corpo de Cristo e celebra a instituição da Eucaristia. Neste dia, o mundo inteiro rememora a Quinta-Feira Santa e a última ceia de Jesus Cristo com os apóstolos, momento em que foi instituída a Eucaristia. Neste sacramento, o próprio Senhor se faz presente como alimento e remédio da alma

O *Corpus Christi* tem data variável no calendário, pois acompanha a Páscoa, sendo realizado 60 dias após o Domingo da Ressurreição do Senhor.

Em Belo Horizonte, várias Paróquias fazem suas homenagens a Jesus Cristo com missas solenes e procissões. Este é o único dia do ano em que o Santíssimo Sacramento sai em procissão, o que torna emocionante assistir à passagem do padre sob o púlpito, carregando o ostensório com a Hóstia Consagrada. À sua frente, seguem coroinhas que levam incenso e tocam campainhas, em louvor a Jesus Sacramentado. Vários cânticos alusivos à Hóstia Consagrada são executados por corais. Após a procissão, dá-se a bênção do Santíssimo Sacramento. Milhares de fiéis se reúnem nas paróquias e comunidades de fé da Arquidiocese de Belo Horizonte em reflexão, comunhão e partilha.

Na Paróquia de São João XXIII, no Bairro Brasil Industrial, e na Catedral de Nossa Senhora da Boa Viagem, dentre outras, os fiéis confeccionam tapetes nas ruas por onde a procissão irá passar, como forma de homenagear a Eucaristia. Serragem colorida, borra de café, cal, areia, flores e folhas, são alguns dos materiais usados para ilustrar os símbolos de Cristo. Alguns são desenhados a mão livre, mas há também a opção de formas de metal ou madeira com desenhos geométricos.

Festejos juninos



CONSUELO ABREU

Os festejos juninos são uma tradição de origem portuguesa que conquistou espaço entre os brasileiros. Em todo o país, organizam-se festas em homenagem a Santo Antônio, São João e São Pedro, com diferentes formas de participação popular.

Simpatias, danças, músicas, brincadeiras em barraquinhas e levantamento de mastros são algumas das atrações disponíveis. Um capítulo à parte são as comidas típicas da época, que inclui doces, caldos, o famoso quentão à base de cachaça e gengibre, pipoca, pé de moleque e outras guloseimas típicas regionais. Entre os ingredientes, o milho e a mandioca têm destaque.

Em Belo Horizonte, as manifestações populares juninas acontecem nas regionais e no centro da cidade, sendo bem animadas. O destaque é o Arraial

de Belô, organizado pela prefeitura, que reúne mais de 30 grupos de quadrilhas da capital e do interior. Motivados pelo concurso, protagonizam um espetáculo que prima pela animação e pela apresentação impecável.

A programação inclui shows de cantores convidados, que fazem da Praça da Estação o ponto de encontro popular, chegando a reunir mais de 100 mil pessoas.

A Vila Gastronômica foi a novidade dos últimos anos. Organizada por cursos de gastronomia de nível técnico e universitário, em parceria com a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL-MG), é uma iniciativa que valoriza a culinária junina típica de Minas Gerais e sua diversidade. O concurso de pratos típicos leva os cozinheiros a se superarem em criatividade e sabor.

• **Dia 13 de Junho** Santo Antônio de Pádua – A quem se pede um amor puro e verdadeiro e um bom casamento. Mas só até 30 anos. Depois dessa idade, quem arruma um bom casamento é São Gonçalo.

• **Dia 24 de junho** São João Batista – Precursor de Jesus, São João Batista anunciou a vinda do Messias para salvação de todos.

• **Dia 29 de junho** São Pedro e São Paulo – Considerados os principais líderes da Igreja Católica no início dos tempos cristãos. Para os devotos, São Pedro abre as portas do céu. São Paulo é o padroeiro dos autores, dos editores e da imprensa, é protetor dos surdos e ajuda a alcançar a graça de que mais se precisa.

Dia 25 - Festa de São Cristóvão

JULHO

São Cristóvão é o padroeiro dos motoristas e reúne devotos em todo o mundo. Além disso, sempre foi um santo muito popular, reverenciado também por atletas, marinheiros, barqueiros e viajantes. No dia 25 de agosto, a festa de São Cristóvão reúne milhares de fiéis em quatro paróquias que pertencem a Arquidiocese de Belo Horizonte e que prepararam celebrações especiais.

- A Paróquia de São Cristóvão – Bairro São Cristóvão
- Paróquia Santa Edith Stein - Bairro Sagrada Família
- Paróquia Santa Inês – Bairro Ermelinda
- Paróquia de São Domingos - Bairro Jardim América.

Muitos devotos, sejam motoristas profissionais ou não, procuram as Igrejas onde acontecem as missas e as bênçãos dos veículos, das chaves do carro e dos motoristas.

Uma das paróquias que se destaca no evento é a do bairro São Cristóvão que, há mais de 75 anos, promove carreata com os veículos que saem da Igreja rumo ao alto da Avenida Afonso Pena e, de lá, retornam para Igreja.

O caminhão que transporta a imagem de São Cristóvão é o mais antigo do Corpo de Bombeiros. Atrás dele, seguem os carros comerciais, caminhões, ônibus vazios representando as diferentes empresas e carros particulares, que acompanham a imagem lindamente decorada.

A devoção e a religiosidade popular se manifesta ao longo do percurso, com palmas, foguetes, acenos, chuva de papéis picados e de flores, estes lançados por pessoas que assistem de seus apartamentos à procissão.

São Cristóvão – Barbacena



HENRY YU

Dia 15 - Nossa Senhora da Boa Viagem

AGOSTO

Nossa Senhora da Boa Viagem é a padroeira dos viajantes e, desde 1932, também da cidade de Belo Horizonte. O título foi oficializado pelo papa Pio XII, a pedido do Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota.

A imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem, foi trazida de Portugal para Minas Gerais por Francisco Homem del Rei em 1709. Ele fixou moradia na região onde seria construída



PATRICK ARLEY

Retábulo-mor da Catedral de Nossa Senhora da Boa Viagem

a nova capital do estado, num ponto que estava na rota dos tropeiros que comercializavam produtos e riquezas, indo do sertão para o litoral. Ali, foi construída uma pequena capela para homenagear Nossa Senhora da Boa Viagem.

Com a devoção e o crescimento da população, o entorno da capela foi elevado a arraial, que recebeu o nome de Nossa Senhora da Boa Viagem do Curral del Rei.

No século XVIII e no século XIX, a população organizava grandes festas populares na semana do dia 15 de agosto, o dia festivo de Nossa Senhora da Boa Viagem. Nestas ocasiões, realizavam-se os rituais eruditos, como novena, missa solene, cânticos sacros, bênção do Santíssimo, *Te Deum*, procissão.

As manifestações tradicionais profanas também faziam parte da programação, incluindo danças e contradanças portuguesas, cantorias, cavalhadas com jogos de argolinhas, conjuntos musicais, sinos e foguetes. Os doces e quitutes servidos faziam a alegria da comunidade.

Com a transferência da capital de Ouro Preto para o Arraial de Nossa Senhora da Boa Viagem do Curral del Rei em 12 de dezembro de 1897, uma cidade planejada e com ares de modernidade, os administradores da matriz viram a necessidade de construir uma igreja fora dos moldes coloniais. Assim, ergueu-se uma construção em

estilo neogótico, com belos vitrais e perfil imponente, que foi inaugurada em 1923, data em que Belo Horizonte foi oficializada como arcebispado.

Em 1937, a matriz foi elevada a Santuário Arquidiocesano da Santíssima Eucaristia Paróquia de Nossa Senhora da Boa Viagem. Desde então, o Santíssimo Sacramento permanece exposto 24 horas por dia na Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem. Essa é a única adoração ininterrupta de Minas Gerais e uma das poucas do país.

Atualmente, durante os festejos em homenagem a Nossa Senhora da Boa Viagem há novena, missas e a tradicional Caminhada com Maria, uma peregrinação pelas 53 igrejas com a denominação de Maria existentes na Arquidiocese de Belo Horizonte.

Nesse dia, para receber a Imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem, párocos e fiéis cantam, rezam, soltam foguetes e jogam flores na passagem da imagem. Em seguida, o cortejo segue pelas ruas enfeitadas, deixando um rastro de fé renovada.

Nas proximidades da Igreja da Boa Viagem, são montadas barraquinhas no período das novenas e, ali, realizam-se apresentações artísticas.

No dia 15, a Procissão Luminosa sai da Praça Rio Branco, percorre a área central de Belo Horizonte e termina em frente à catedral, com uma missa campal que reúne devotos de Belo Horizonte e de vários municípios vizinhos.

Dia 15 - Homenagem a Iemanjá



Portal da Memória, obra criada pelo artista Jorge dos Anjos, e monumento a Iemanjá - Lagoa da Pampulha

Em diversas localidades, os terreiros de Umbanda e Candomblé prestam suas homenagens a Iemanjá no dia 02 de fevereiro, mesmo dia em que os católicos homenageiam Maria com o título de Nossa Senhora da Luz ou da Candelária.

Em Belo Horizonte, no entanto, os Terreiros de Umbanda e Candomblé homenageiam Iemanjá no dia 15 de agosto – ou no sábado mais próximo à data, para facilitar o acesso a todos os fiéis e admiradores das duas religiões. Neste caso, os católicos celebram Maria Santíssima com o título de Nossa Senhora da Boa Viagem, Nossa Senhora do Bom Sucesso, Nossa Senhora da Abadia, entre outros títulos; celebram, ainda, a Assunção de Nossa Senhora.

O evento ocorre em frente ao Monumento a Iemanjá, às margens da Lagoa da Pampulha, e tem início no final da tarde com apresentações culturais. Às 19:00 horas, são feitas as orações e o local incensado. Em seguida, são entoados os pontos de Umbanda. Antes do encerramento, os médiuns recebem os caboclos e dão passes.

Normalmente os participantes do evento cobrem a cabeça com um ojás (pano branco).

Todo o espaço da festa é devidamente limpo e nenhum frasco é jogado na Lagoa, somente o perfume e flores vivas.

O coordenador do evento e presidente do Centro de Umbanda Casa de Caridade, Pai Jacob do Oriente, justifica o cuidado, afirmando que a Umbanda é a própria Natureza e temos que preservá-la.

↳ Praça Alberto Dalva Simão - Praça de Iemanjá Avenida Otacílio Negrão de Lima, 260 - São Luiz. BH.

Dia 21 - Santa Efigênia

SETEMBRO



Imagem de Santa Efigênia - Igreja de Santa Efigênia dos Militares

A maioria dos devotos de Santa Efigênia recorrem a ela para aquisição da casa própria. Não é o caso dos militares em Belo Horizonte que, seguindo uma tradição que teve início na cidade de Ouro Preto, pedem proteção no exercício da profissão. Estes chegam a contar histórias sobre a presença da santa junto aos militares em momentos difíceis.

Ainda hoje, em Ouro Preto, são feitas homenagens a Santa Efigênia do Alto da Cruz no dia 21 de setembro e a missa das nove horas é pela proteção dos militares. Nesta ocasião, representantes do Batalhão de Infantaria e Comunicação instalada em Belo Horizonte, assistem fardados à solenidade. Também comparecem representantes do Corpo de Bombeiros, da Polícia Militar, Polícia Civil e Guarda Municipal instalados em Ouro Preto.

Um fato curioso ocorreu, na época da construção do primeiro quartel para o Batalhão de Guardas de Belo Horizonte. Conta-se que, por três vezes, os operários e pedreiros que estavam construindo o quartel encontraram-se com uma freira negra, quando seguiam para o trabalho. Nestas ocasiões, a freira pediu que construíssem uma casinha para ela.

Impressionados com o encontro, contaram o que viram e ouviram para o capitão que supervisionava as obras. Este não escondeu a emoção ao lembrar-se de Santa Efigênia de Ouro Preto. Como a capela em sua homenagem não estava no planejamento, logo foi incluída no projeto.

Foi a Irmandade de Santa Efigênia dos Militares, fundada em 1899, que financiou a construção da capela de Santa Efigênia dos Militares e trouxeram de Ouro Preto a imagem da Princesa da Núbia, a Santa Efigênia. Em 1923, foi criada a Paróquia de Santa Efigênia dos Militares pelo o Bispo Dom Cabral.

Nos festejos em homenagem a Santa Efigênia, além das missas, novena ou tríduo ocorrem também atividades de religiosidade popular, com a presença de Guarda de Congado, que abençoam chaves da casa dos fiéis, os enfermos. No último dia, a Banda da Polícia Militar tem presença garantida, com uma tradicional apresentação.

Dia 04 - São Francisco de Assis

OUTUBRO

A igreja de formas inusitadas parece desenhada para acompanhar a sinuosidade da Lagoa da Pampulha. A simplicidade de seus contornos esconde a riqueza e a arte que o olhar atento capta em cada detalhe. Esta é Igreja de São Francisco de Assis na Pampulha. Tal como o santo que lhe deu nome e padroeiro, atrai pela simplicidade e encanta pela elevada nobreza.

Projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, possui azulejos e pinturas de Cândido Portinari e trabalhos de Alfredo Ceschiatti, Paulo Werneck e Roberto Burle Marx, foi a primeira igreja modernista do Brasil e, desde 1947, é reconhecida como Patrimônio Cultural Brasileiro.

Ao longo do ano, atrai católicos e turistas do mundo inteiro, mas a visitação se intensifica durante os festejos em homenagem a São Francisco de Assis, que começam no dia 1º de outubro. Nesses dias, há missa, reza do terço, adoração, bênção do Santíssimo Sacramento e repique de sinos.

Numa reverência à mensagem de respeito ao meio ambiente e ao ser humano, que permeia a filosofia de São Francisco de Assis, no dia 4, há bênção de animais domésticos, distribuição de mudas, partilha solidária, shows musicais e concurso de fotografias.

↳ **Santuário Arquidiocesano São Francisco de Assis - Av. Otacílio Negrão de Lima, 3000 - Pampulha.**

Dia 12 - Nossa Senhora Aparecida

A fé, o respeito e a devoção a Maria Santíssima com o título de Aparecida mantêm-se vivos desde 1717, quando uma imagem da Santa foi encontrada por pescadoras em Guaratinguetá. Tanto que, em 1930, Nossa Senhora da Conceição Aparecida foi proclamada Rainha do Brasil e Padroeira Principal pelo Papa Pio XI.

No dia 12 de outubro, em todo país, os fogos espocam nos céus e a fé se anima, para festejar Nossa Senhora Aparecida. As paróquias de Belo Horizonte, em especial as que levam seu nome, rezam o terço durante nove dias, celebram missa e o Ofício de Nossa

Senhora. Guardas de Congado visitam as igrejas e, ainda, acontecem procissões – motorizada ou a pé –, passando por ruas enfeitadas com esmero. Nas Igrejas que possuem átrio, são montadas barraquinhas de quitutes.

Em Belo Horizonte, há duas áreas pastorais homenageando Nossa Senhora Aparecida: a Igreja de Nossa Senhora Aparecida do Bairro Concórdia e a Igreja do Bairro Aparecida, na Rua Mariana Barcelos. Além disso, quatro bairros possuem paróquias homenageando a Padroeira do Brasil: Alto Vera Cruz, Boa Vista, Camargos e Mantiqueira.



Dia 28 - São Judas Tadeu

Em 1952, incentivados pela Sociedade de São Vicente de Paulo, os fiéis se articularam para a construção de uma capela dedicada a São Judas Tadeu, apóstolo reconhecido por resolver as situações mais difíceis.

Devido à grande movimentação de fiéis em busca da ajuda milagrosa, Dom Antônio dos Santos Cabral, Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte, elevou a capela a paróquia em 1954. A primeira festa com novena e missa festiva em honra a São Judas Tadeu foi organizada em 1955.

Com o aumento dos devotos,romeiros e peregrinos, foi necessário adquirir imóveis para atender a necessidade administrativa e social de todos aqueles que recorriam ao templo sagrado para ajuda espiritual e material.

No dia 28 de cada mês, há uma programação religiosa específica para acolher o contingente de fiéis. São celebradas nove missas durante todo o dia, incluindo ladainha, vigília, oração a São Judas Tadeu e novena mensal.

Mas é no mês de outubro, entre os dias 18 e 28, que o fluxo de pessoas se intensifica. Milhares de devotos são atraídos pela novena de São Judas Tadeu e para assistir aos ofícios religiosos – missa, bênçãos, pagamento de promessas e novos pedidos.

No domingo que antecede ao Dia do Padroeiro, o Santuário promove uma carreata em homenagem a São Judas Tadeu. No dia 27 de outubro, às 19 horas, é celebrada a Missa de véspera, seguida pela Procissão Luminosa, com a imagem do padroeiro.

No dia 28 de outubro, a primeira missa é celebrada à meia-noite. De 01:30 às 06:00 horas, os fiéis participam da vigília. A partir daí, acontecem celebrações eucarísticas de duas em duas horas.

Crianças, jovens, adultos e idosos em filas, muitos vestidos com camisas ou blusas vermelhas ou verdes – cores do santo –, buscam a bela imagem de São Judas Tadeu e, na sala com veleiros, acendem suas velas e rezam ao grande apóstolo em agradecimento e na expectativa de ajuda.

Ao entorno do Santuário há baracas de comida, objetos de devoção para serem adquiridos, abençoados e levados para casa. Toda a estrutura física é mantida por voluntários, que ajudam a sustentar as atividades e os projetos sociais e religiosos do Santuário, em agradecimento às graças alcançadas.

Há uma sala próxima ao Santuário que presta atendimento aos romeiros e peregrinos.

↳ **Santuário de São Judas Tadeu - Rua Macaé, 629 - Bairro da Graça**



Visitar túmulos e rezar pelas almas é um costume que vem desde os primeiros tempos do Cristianismo. No entanto, foi no século XIII que o Dia de Finados passou a ser celebrado em 02 de novembro. É uma data para lembrar os mortos, visitar o cemitério, enfeitar os túmulos e rezar, especialmente pelas almas que estão no purgatório, estágio de purificação antes da entrada no Paraíso.

Em Belo Horizonte, o Cemitério mais antigo e mais visitado é o do Bairro Bonfim. Aberto em 1897, é formado por 54 quadras, divididas entre alamedas e ruas secundárias. Possui lindas esculturas em mármore e bronze, uma riqueza artística que colaborou pra fazer dele um Patrimônio Histórico de Belo Horizonte em 1977.

O Cemitério Israelita foi criado em 1936 pelos sócios da União Israelita de Belo Horizonte. É um espaço privado, destinado a descendentes de judeus, pois o Cemitério do Bonfim não dispunha de estrutura necessária para o cumprimento de todo o ritual judaico de preparação dos mortos, que incluem sala para lavagem do corpo a ser sepultado e pia para lavagem das mãos depois do enterro, prática que simboliza a continuidade da vida. Um direito à memória e à conservação de seus costumes e rituais.

Com o aumento do número de habitantes em Belo Horizonte, foi construído, em 1942, o Parque da Colina, inaugurado em 1970 e o Cemitério da Paz, datado de 1967.

Há pessoas que visitam o cemitério às segundas-feiras para rezar por devoção às almas do purgatório ou para visitar túmulos de pessoas virtuosas, pedindo intercessão junto a Maria Santíssima ou Jesus para alcançar alguma graça.

- Cemitério do Bonfim - Rua Bonfim, 1120 - Bonfim.
- Cemitério da Saudade - Rua Cameté, 585 - Saudade.
- Cemitério Parque da Colina - Rua Santarém, 50 - Nova Cintra.
- Cemitério da Paz - A. Presidente Carlos Luz, 850 - Alto Caiçara.
- Cemitério da Consolação- Rua José Gomes Domingues, 2000.
- Bosque da Esperança - Rua Aldemiro F. Tôrres, 1500 - Jaqueline.
- Cemitério Israelita - Rua Izabel Bueno, 1382 - Jaraguá.



Local de Peregrinação - Túmulos de Marlene e Irmã Benigna - Cemitério do Bonfim

FOTOS: PATRICK ARLEY



PATRICK ARLEY

Retábulo-Mor do Santuário

A Imaculada Conceição de Nossa Senhora foi oficialmente promulgada pelo Papa Pio IX em 1854. A maternidade divina de Maria é a origem de sua Imaculada Conceição.

Cinco igrejas de Belo Horizonte têm como padroeira a Imaculada Conceição, estando localizadas nos bairros Nova Pampulha, Aparecida, Santa Maria e São João Batista (Venda Nova).

Seguindo a tradição, os festejos em homenagens a Nossa Senhora da Conceição incluem novena, missa, coroação e procissão.

O Santuário Arquidiocesano de

Nossa Senhora da Conceição dos Pobres no bairro Lagoinha merece destaque pelo desenvolvimento de importantes projetos sociais. O bairro Lagoinha é um dos mais antigos de BH e a construção da Igreja iniciou-se em 1914, orientada pelos Irmãos Redentoristas. À Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição coube arrecadar os recursos. Em 1923, a igreja foi inaugurada.

Os festejos em homenagem a Nossa Senhora da Conceição atraem ao Santuário devotos de várias regiões de Belo Horizonte. Nesta época, há um trabalho mais intenso voltado para a

assistência a pessoas em situação de rua, como corte de cabelo, partilha de almoço, cuidados para a saúde, orientação psicológica e jurídica.

Todo dia oito de cada mês, acontece a novena perpétua com grande número de devotos que fazem seus pedidos e fazem agradecimentos por graças alcançadas.

- Santuário Arquidiocesano de Nossa Senhora da Conceição dos Pobres - Rua Além Paraíba, 152 - Lagoinha.

Dia 12 - Aniversário de Belo Horizonte

DEZEMBRO

No dia 12 de dezembro de 1897, em ato solene, o presidente de Minas, Crispim Jacques Bias Fortes, inaugurou a nova capital. Em 1901, a Cidade de Minas teve seu nome modificado para Belo Horizonte. Lá se vão 124 anos e a capital do estado segue pulsante, somando modernidade e tradição.

É assim no aniversário da cidade, marcado por uma programação extensa, que inclui eventos gratuitos, oficinas, shows e intervenções urbanas, além de festejos religiosos.

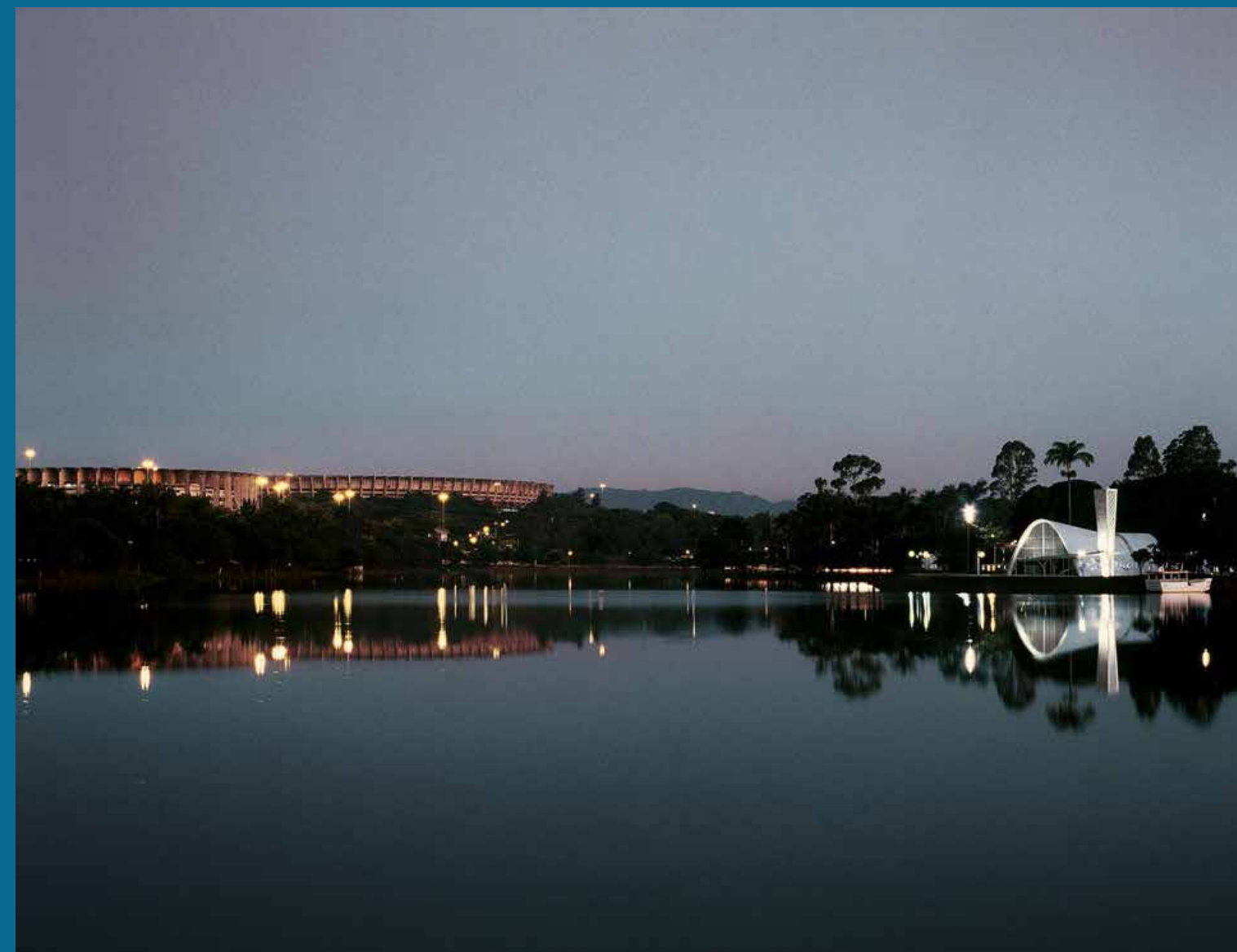
Ainda no mês de dezembro, dois programas familiares são tradicionais em Belo Horizonte: o passeio pela Praça da Liberdade para ver de perto a decoração natalina e a visita ao Presépio do Pípiripau.

O Presépio do Pípiripau está instalado no Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG. Foi construído pelo artesão Raimundo Machado que, ao longo de sua vida, acrescentou figuras que ajudam a contar a vida de Jesus do nascimento à morte. No presépio, tudo se move de maneira artesanal e são 586 figuras, em 45 quadros diferenciados.



HENRY YU

Presépio do Pípiripau e, ao lado, vista noturna da Pampulha, onde se vê o Minerinho e a Igreja de São Francisco de Assis



JOSÉ ISRAEL ABRANTES

JANEIRO

Desprenda-se da rotina e encare a oportunidade de caminhar atrás de uma Folia de Reis ou de São Sebastião. Sinta o cheiro do mato, ouça os sons da viola e a cantoria dos foliões. Saboreie os quitutes, beije a bandeira e dê vivas a Santos Reis, São Sebastião e São Gonçalo. Comece o ano mais animado e próspero.

*Máscaras de Santos Reis – Folia de Reis
Dom Bosco – Paraopeba*



Dia 06 - Festa de Santos Reis



Nesta data, os católicos celebram o Dia dos Santos Reis - Gaspar, Melchior e Baltazar, também chamados de Reis Magos, atribuição que era dada aos conhecedores de Astronomia. Há mais de seis séculos existem sinais de devoção aos Santos Reis, considerados patronos da família, da saúde, da prosperidade e do dinheiro. Ela é originária de Portugal.

A história desses homens ricos e poderosos é descrita no evangelho de São Mateus. Ele conta que os Magos, vindos do Oriente, acreditaram que uma estrela brilhante no céu sinalizava o local do nascimento de Jesus e, seguindo-a, chegaram a Belém, onde encontraram, num estábulo, Jesus, Maria e José.

Na visita ao Menino Jesus, os Magos levaram oferendas. Melchior, o mais velho, levou consigo o ouro, como símbolo da nobreza de Jesus. Gaspar, o mais jovem, ofereceu incenso, representando a Divindade de Jesus, e Baltazar, o rei negro, ofertou a mirra, demonstrando o significado da imortalidade, apesar da Paixão e Morte que Jesus vivenciaria.

O primeiro livro a interpretar a viagem dos Reis Magos é do monge carmelita Johan Von Hildesheim e data da segunda metade do século XIV.

A representação da visita dos Santos Reis à Sagrada Família pode ser encontrada em vitrais, pinturas, esculturas em sarcófagos, objetos de decoração, obras literárias e documentos. Na catedral de Colônia, Alemanha, há um magnífico sarcófago onde são guardadas relíquias dos Santos Reis. Este local se tornou um centro de peregrinação, desde 1.165. O uso das imagens dos Santos Reis em presépios se deu a partir de 1484.

Manifestações culturais típicas mineiras em homenagem a Santos Reis

Folia de Reis

As Folias de Reis são as manifestações mais comuns desta data comemorativa em todo o Brasil.

Normalmente, as Folias de Reis visitam as casas nas áreas urbanas e rurais de 20 de dezembro a 6 de janeiro. Caminham durante a noite e seguem até o sol raiar, despertando os moradores com sua cantoria nas soleiras das portas. As casas mantêm as luzes apagadas até que o proprietário, seguindo a tradição, acende as luzes, abre a porta e recebe a bandeira. Em seguida, o proprietário passa a bandeira em todos os cômodos da casa, pedindo saúde, proteção e prosperidade. Depois, devolve a bandeira ao bandeireiro e a Folia continua a cantoria home-



FOTOS: CONSUELO ABREU

nageando aos Santos Reis em frente ao presépio da família. Após a reza, o dono da casa oferece café com quitandas ou um jantar aos foliões, amigos, visitantes. Após a comida, todos dançam e cantam, brincando com as pessoas presentes.

Em cada região cultural mineira, essa manifestação tem suas peculiaridades na danças, cantorias e brincadeiras. Além do mestre e foliões, variam o número de personagens caracterizados e a função de cada um na duração da caminhada e demais apresentações. Há variações também nas denominações, ritmos, músicas e versos cantados, que contam a história da viagem e visita dos três Reis Magos à gruta de Belém. As folias são sempre acompanhadas por viola, violão, rabeca, caixa, pandeiro, sanfona e reco-reco. Diversos grupos utilizam uma toalha bordada em torno do pescoço como insígnia de Santos Reis. Destacam-se, ainda, as máscaras artesanais utilizadas pelos personagens de muitas Folias de Reis.

Nas comunidades do Vale do Rio São Francisco e do Nordeste Mineiro, após a cantoria da Folia de Reis e do café ou comidas, os foliões agradecem a família brincando e dançando o Lundu, Guaiano, Carneiro ou Batuque. Na região cultural do Triângulo Mineiro, o destaque é a dança da Catira.

Os Bois de Reis, Reis de Boi, Reis de Caixa e Reis das Pastorinhas também são manifestações típicas da época natalina. Em comunidades do Vale do Rio São Francisco e do Jequitinhonha os vários personagens – pessoas e bonecos representando animais, acompanhados de instrumentos de percussão, violas e sanfonas – cantam, dançam e brincam com o público presente.

No Vale do São Francisco encontram-se também os Reis da Mulinha de Ouro. Os figurantes principais são a Mulinha de Ouro e o Bicho Tamanduá, feitos de armações, tecidos e palhas de buriti. Os demais personagens humanos cantam e brincam com o público.

Uma manifestação típica de comunidades do Vale do Jequitinhonha é o Boi Janeiro. O figurante principal é o boi, feito de armação e tecido. Também neste caso os demais personagens humanos cantam e brincam com as pessoas que assistem.

O que se conhece como Reisado é o conjunto formado pela Folia de Reis e as brincadeiras do Boi.

As simpatias são rituais de cunho supersticioso feitos pelo povo para os Santos Reis, a fim de conseguir dinheiro e proteger o dinheiro recebido.

Em Minas Gerais há a Federação das Folias de Reis do Estado de Minas Gerais sediada em Belo Horizonte.

Na página ao lado, bandeira de Folia de Reis Original da Comunidade do Cuba – Cordisburgo/MG. Nesta página, máscaras de Santos Reis; Caravana de Santos Reis de São José dos Moreira – Jequitibá/MG; Folia de Reis do Sr. Jesus e as de Pastorinhas de Ika do Bairro Padre Faria – Ouro Preto/MG

Municípios que se destacam com o encontro de Folias de Reis.

Região Cultural	Município	Época
Mineração	Belo Horizonte e Contagem	Janeiro
	Caetanópolis	Final de janeiro
	Congonhas	Abril
	Santana do Pirapama, Jaboticatubas	Janeiro
	Ouro Preto	Data móvel
Vale do São Francisco	Montes Claros	6 de Janeiro
	Bocaiúva – Distrito de Alto Belo	19 de Março
	Bambuí – Encontro de Folias de Reis com mais de 60 grupos originários do Triângulo, Vale do São Francisco, Centro-Oeste e Sul de Minas e da Região Metropolitana de BH.	Setembro
	Boa Esperança	Data móvel
Nordeste Mineiro	Curvelo	Maio
	Pedra Azul	1º a 6 de Janeiro
	Encontro de vários “Boi Janeiro”, movimentando as ruas da cidade. Encontro do Boi Janeiro e a boneca “Maria Tereza”.	
Zona da Mata	Salto da Divisa	Janeiro
	Reisado, chamado também de “Boi Duro”, acompanhado do Pai da Mata e da Loba.	
	Rubim, Salinas – Brincadeiras do Boi Janeiro	Janeiro
Zona da Mata	Juiz de Fora, Maripá (Matriz de Santos Reis)	Janeiro
	Catas Altas da Noruega	Março
Café-Sul	Alfenas	Janeiro
	Cambuquira	Janeiro
	Campanha	Maio
	Caxambu	2 a 6 de janeiro
	São Lourenço	Data móvel
	Três Pontas (ocorre a 40 anos)	Janeiro
	Varginha	Janeiro
Triângulo Mineiro	Campos Altos (maior número de foliões presentes)	Final de Janeiro
	Romaria	Janeiro
	Patos de Minas	Janeiro
	Uberaba	Janeiro
	Uberlândia	Janeiro



Chegada da Folia de Reis na fazenda

Dia 11 - Festa de São Gonçalo

São Gonçalo nasceu em Portugal no ano 1187. É natural do povoado de Arriconha - Freguesia de Tagilde, próximo das nascentes sulfuradas do Vizela, perto de Braga. Foi pároco na freguesia de São Paio de Riba-Vizela onde pregou o Evangelho aos pobres e pecadores. Por volta de 1250, vivia na região do Amarante, às margens do rio Tâmega. Nesta época, construiu uma capela onde vivia em penitência, utilizando música e dança para a conversão dos pecadores. Estudou por pouco tempo no Mosteiro de São Domingos.

Edificou uma ponte de pedra sobre o rio Tâmega para facilitar o trânsito da comunidade, que vivia ameaçada pelas cheias. Faleceu em 10 de janeiro de 1259, na região do Amarante, e foi beatificado em 16 de setembro de 1561 pelo Papa Pio IV, por influência da Ordem de São Domingos e pelo povo de Amarante que lhe atribuía grandes milagres.

Esse frade dominicano possuía grande devoção à Imaculada Conceição e, nesta fé, buscava a inspiração para seus atos e ações. É considerado o protetor dos militares e o santo casamenteiro das moças depois dos 30 anos, das viúvas, dos aflitos, violeiros e dos necessitados de cura para doenças relacionadas aos ossos.

Inúmeras histórias e causos são contados sobre a vida de São Gonçalo. Conta-se que quando ele andava pelo mundo, dançava com as moças de vida fácil a noite inteira para que elas não tivessem tempo de pecar, e lhes prometia um bom casamento. Por isto, ao pedir graças a São Gonçalo, deve-se convidar uma “Roda de São Gonçalo” ou um grupo de “Dança de São Gonçalo” e oferecer comida a todos que por ali passarem, em agradecimento pelas graças alcançadas.

Manifestações culturais típicas mineiras em homenagem a São Gonçalo

A “Roda de São Gonçalo” pode ser dançada quatro, oito ou dez vezes, conforme o tamanho da graça a ser alcançada. As mulheres participam da Roda com arcos floridos, acompanhadas por um homem que representa São Gonçalo na coordenação da coreografia dos arcos. É possível observar essas manifestações culturais típicas

nos meses de janeiro e junho, principalmente em Pirapora, São Romão e Januária, nas portas dos promesseiros.

Em Várzea da Palma também se dança em homenagem a São Gonçalo, uma coreografia de sapateados feita por homens e mulheres. Onde se paga a promessa, reza-se primeiro a Ladainha para depois dar vivas a São Gon-

çalo. Os dançantes cantam: “Ora viva! E reviva! Viva São Gonçalo, viva!”

Dentre vários versos, cantam-se:

“São Gonçalo do Amarante
Casamenteiro das veias
Por que não casa as moças?
Que males fizeram elas?”

Lá vem o carro cantando,
Cheio de cravos e rosas.
São Gonçalo vem no meio,
Escolhendo a mais formosa”.

Conta-se também que São Gonçalo é protetor dos violeiros. Nas caminhadas de pregação de São Gonçalo ele encontrou Nossa Senhora à margem de um riacho lavando umas roupas. Ela estava muito triste. São Gonçalo viu aquela Senhora com alta luminosidade em torno de seu manto e perguntou: – Por que a Senhora está tão triste, derramando lágrimas? Ela respondeu: – Choro pelos pecadores do mundo... Emocionado, São Gonçalo percebeu que era uma aparição de Maria. Para alegrá-la, tocou a viola e cantou músicas alegres e tão divertidas que Nossa Senhora começou a sorrir.

Desde então, os violeiros fazem o batismo da viola com madrinhas que carregam a toalha branca de São Gonçalo. O violeiro mais antigo reza e pede proteção e inspiração para todos que tocarem aquela viola, normalmente cheia de fitas.



HENRY YU



DIVANILDO MARQUES



DIVANILDO MARQUES

Roda de São Gonçalo em São Romão e no Distrito de Amarantina – Ouro Preto

Municípios que festejam São Gonçalo

Municípios	Época	Manifestações culturais típicas
Belo Vale - Padroeiro	1ª semana de Julho	Levantamento de mastro, espetáculo pirotécnico, quadrilha e quermesse. São dez dias de festa quando, em cada dia, uma comunidade rural traz seu santo padroeiro e é responsável pelas orações e leilões do dia. Seresta no sábado.
Contagem - Padroeiro	Janeiro	Levantamento de mastro e espetáculo pirotécnico.
Francisco Sá Padroeiro	Janeiro	Levantamento de mastro, espetáculo pirotécnico e barraquinhas.
Ibiturana Padroeiro	Último final de semana de Janeiro	Levantamento de mastro, espetáculo pirotécnico, barraquinhas e leilões. Folia de São Gonçalo.
Virgolândia Padroeiro	Final de Janeiro Faz a festa homenageando também São Sebastião.	Levantamento de mastro, barraquinhas, benção dos cavaleiros e espetáculo pirotécnico. Guarda de Caboclos e Marujada.
São Gonçalo do Abaeté	Dezembro	Homenageiam Nossa Senhora da Conceição (padroeira) em dezembro e fazem menção a São Gonçalo. Levantamento de mastro e espetáculo pirotécnico.
São Gonçalo do Pará	Janeiro	Levantamento de mastro e espetáculo pirotécnico. Lenda do aparecimento da imagem de São Gonçalo no Ribeirão dos Morais.
São Gonçalo do Rio Abaixo	11 de Fevereiro	Levantamento de mastro, espetáculo pirotécnico e barraquinhas. Guarda de Congado.
São Gonçalo do Rio Preto	Agosto	Levantamento de mastro e espetáculo pirotécnico. São três dias de festa com cantigas, danças e rezas.



São Gonçalo da Roda de São Gonçalo da Barra do Guaiçú – Várzea da Palma

Municípios	Época	Manifestações culturais típicas
São Gonçalo do Sapucaí	Janeiro	Levantamento de mastro e espetáculo pirotécnico.
Catas Altas da Noruega	Janeiro	Levantamento de mastro, espetáculo pirotécnico e barraquinhas.
Pirapora	Janeiro	Roda de São Gonçalo
São Francisco	Janeiro	Roda de São Gonçalo
Januária	Janeiro	Roda de São Gonçalo
Várzea da Palma	Janeiro	Dança de São Gonçalo
São Gonçalo do Baçõ Distrito de Itabirito	Última semana de agosto	Levantamento de mastro, espetáculo pirotécnico e barraquinhas.
Amarantina Distrito de Ouro Preto	Setembro	Folia de São Gonçalo, Dança de São Gonçalo e cavalhada, espetáculo pirotécnico e barraquinhas.
Serro – Distrito de São Gonçalo do Rio de Pedras	Janeiro	Levantamento de mastro e espetáculo pirotécnico e barraquinhas.

Dia 20 - Festa de São Sebastião



São Sebastião foi soldado da Guarda Pretoriana Romana. Morreu martirizado no ano de 287, a mando de Maximiliano, Imperador de Roma. Além de patrono dos militares e da agropecuária, é o protetor dos injustiçados, dos perseguidos e das comunidades contra a peste, a fome, a guerra, as epidemias e a violência.

Manifestações culturais típicas mineiras em homenagem a São Sebastião

Em Minas Gerais, 189 municípios fazem homenagens a São Sebastião, principalmente na área rural. São realizados levantamentos de mastro, cavalgadas, barraquinhas, quermesses, leilões e Folias de São Sebastião. Diversas comunidades organizam procissões a cavalo com as pessoas vestidas de vermelho. Em Ouro Preto, a Irmandade de São Sebastião é muito atuante na capela dedicada a este santo.

Região cultural	Município	Época
Mineração	Ouro Preto – Morro de São Sebastião	20 de Janeiro
	Sete Lagoas – Caravana de São Sebastião	
	União de Amigos (Folia)	20 de Janeiro
	Belo Vale – Folia de São Sebastião	20 de Janeiro
	Itabira – Distrito de Ipoema – Cavalgada	Janeiro
	Mateus Leme – São Sebastião é homenageado junto com Santo Antônio, quando ocorrem as cavalhadas.	Junho
Vale do São Francisco	Baldim	Janeiro
	Pirapora	Janeiro
	Bambuí	Janeiro
Nordeste Mineiro	Inhapim	Janeiro
	Pedra Azul – Folias de São Sebastião. Fazem a contradança e a Cavalgada de São Sebastião, com mais de 200 cavaleiros.	Janeiro
	Salto da Divisa	Janeiro
	São Sebastião do Maranhão	Janeiro
	Virginópolis	Janeiro
Zona da Mata	Matipó; Dom Silvério no Distrito de São Sebastião do Sem Peixe	Janeiro
	Paiva – História da Peste de 1906.	Janeiro
	Descoberto - Folia	Janeiro
	Juiz de Fora – Charola de São Sebastião	Janeiro
	Astolfo Dutra - Cavalaria de São Sebastião	20 de Janeiro
	São Sebastião do Barreado	Janeiro
	São Sebastião do Anta	Janeiro
São Sebastião da Vargem Alegre	Janeiro	
Café Oeste - Sul	Virgínia - Cavalgada	20 de Janeiro
	Felizburgo	Janeiro
	Cambuquira	Janeiro
	São Sebastião da Bela Vista	Janeiro
	São Sebastião do Paraíso	Janeiro
	São Sebastião do Rio Verde	Janeiro
Triângulo	Araxá	Janeiro
	Coromandel	Janeiro
	São Gotardo	Janeiro
	Tapiraí	Janeiro
	Serra do Salitre	Janeiro

Fevereiro

Fuja do modismo massificado e participe do carnaval tradicional com rufares dos tambores, do trombone e de clarins. Pule e cante marchinhas e sambas de raiz, jogue serpentinas e deixe os confetes caírem na sua cabeça. Caia na folia e aproveite a festa. Mas não se esqueça de benzer a garganta no dia de São Brás e louvar Maria no dia 11.

Carnaval a cavalo – Bonfim



Data móvel - Ciclo do Carnaval



JOSE ISRAEL ABRANTES

Com tantos municípios, Minas Gerais também tem seus destaques quando o tema é Carnaval. Os bailes, folias e blocos típicos fazem a diferença da festa em cada lugar. As Secretarias Municipais de Cultura de Minas Gerais motivam, cada vez mais, o retorno das músicas típicas tradicionais carnavalescas. Assim, organizam bailes populares em praças públicas, ao som de marchinhas, sambas, marcha rancho e outros ritmos carnavalescos históricos.

Por tradição religiosa, várias cidades realizam seus carnavais com uma semana de antecedência. Nesse caso, as mais procuradas são Aiuruoca e Carrancas.

Manifestações culturais carnavalescas típicas de Minas Gerais

Grande parte das cidades da Região Cultural da Mineração começa seus preparativos para os dias de carnaval a partir de janeiro.

As manifestações populares carnavalescas mais antigas são de origem portuguesa, como os característicos blocos. Todos finais de semana, esses blocos típicos promovem brincadeiras e saem pelas ruas batendo caixas e tambores acompanhados pelo povo em alto burburinho. Entre os

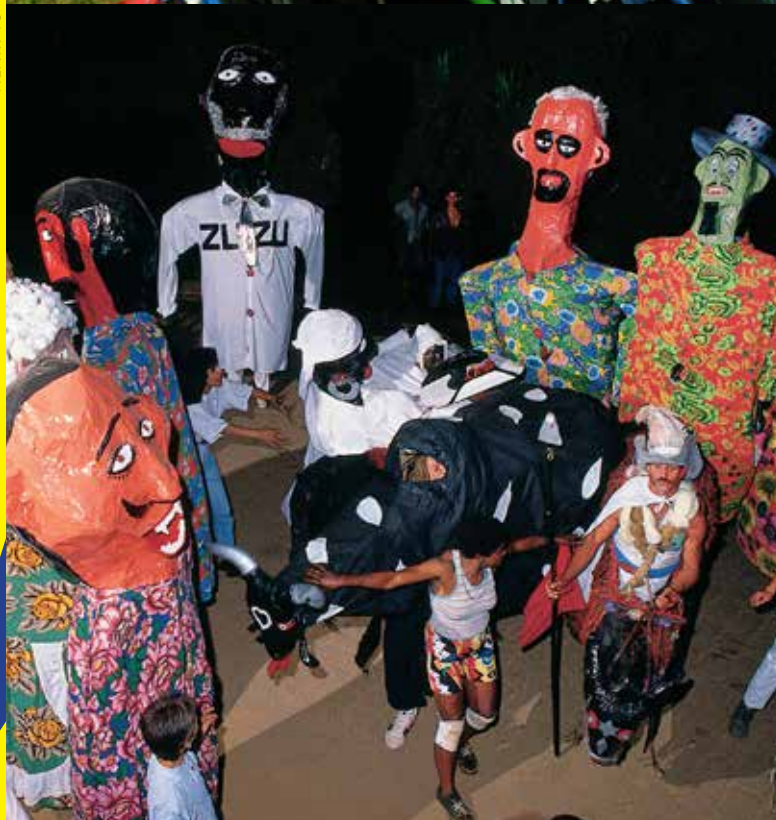
mais conhecidos, destacam-se: o Bloco do Bando, em Bonfim, o Zé Pereira da Chácara, em Mariana, o Bloco do Boi, em Pedro Leopoldo, e o famoso Zé Pereira do Clube dos Lacaio, em Ouro Preto, fundado em 1867, o mais antigo do Brasil ainda em plena atividade.

Ainda se pode ver o Bloco do Zé Pereira também nos municípios de Rio Novo, Santa Luzia, Mar de Espanha, Gouveia, Piranga e Diamantina. Em vários municípios, a brincadeira do Boi da Manta é o destaque típico do Carnaval de bairros tradicionais, onde também são organizados diversos blocos com a participação popular.

Carnaval a cavalo – Bonfim e, ao lado, Zé Pereira do Clube dos Lacaio – Ouro Preto



DIVANILDO MARQUES



Boi da Manta do Zé Pereira do Clube dos Lacaio – Ouro Preto/MG; carnaval a cavalo – Bonfim/MG; Zé Pereira da Chácara – Mariana/MG e banda de marchinha popular

Municípios que festejam o Carnaval

Região Cultural	Municípios	Manifestações culturais típicas
Mineração	Congonhas	Bloco “Banda Alheira” e outros.
	Mariana	Bloco do Zé Pereira da Chácara, dos Farrapos entre outros.
	Nova Lima	Bloco dos Sujos.
	Ouro Preto	Bloco do Zé Pereira dos Lacaio. Bandalheira e outros.
	Sabará	Bloco Paraíso dos Moralistas do Samba e outros.
	São João del-Rei	Bloco da Alvorada e outros.
Vale Mineiro do São Francisco	Bonfim	Bloco do Bando e o “Carnaval a Cavalo”, desde 1840, apresenta o cortejo e coreografia acompanhada pela banda com dobrados e valsas compostas para o evento. A Batalha de confetes e serpentinas completa o espetáculo.
	Pirapora	Bloco do Burrão e Bloco do Ferro Velho.
	Januária	Bloco dos Puxa-Sacos.
	Nordeste Mineiro	Diamantina
Zona da Mata	Serro	Blocos caricatos.
	Carangola	Em vários municípios é comum a brincadeira do Boi da Manta
	Piranga	Boi Pintadinho. “Zé Pereiras”, enterro do “Zé Pereira”. Brincam com Boi da Manta e vários bonecos.
	Simão Pereira	Bloco da Tereza, Bloco do Beco.
	Ubá	Bloco Embocadura.
	São João Nepomuceno	Bloco do Barril, da Onça, da Girafa.
Café-Sul	Oliveira	Bloco dos Cai N’Águas.
	Santana do Jacaré	Desde 1905 organizam o “Carnaval a Cavalo” culminando com a contra dança.

Dia 03 - São Brás



De origem nobre, São Brás nasceu no final do século III, em Sebaste, na Armênia. Trabalhou como médico prestando bons serviços à comunidade onde morava. Quando se converteu, exerceu sua vida profissional junto de seus pacientes sob os princípios do evangelho, chegando a bispo.

Fugindo de Licínio, Imperador Romano do Oriente que perseguia os cristãos, São Brás se refugiou no Monte Argeu, onde atendia pacientes cristãos e defendia animais selvagens perseguidos por caçadores. Infelizmente, foi preso e sofreu humilhações para abdicar de sua fé em Jesus. Na escuridão do calabouço, obteve de presente de seus amigos um par de velas que amenizava a escuridão e lhe proporcionava calor.

No ano de 316, quando caminhava para a degola, uma mulher apresentou-lhe uma criancinha que estava morrendo engasgada com uma espinha de peixe. Ele parou e olhou para os céus pedindo a Deus a cura da criança. Daí, ser reconhecido como o protetor da garganta.

Na tradicional Bênção de São Brás ou Bênção das Gargantas, cruzam-se duas velas sobre a garganta, fazendo referência ao milagre. Para evitar doenças na garganta, o povo segue a tradição de benzer a garganta no dia 3 de fevereiro.

O santo é padroeiro do município de São Brás do Suaçui, nos Campos das Vertentes. De 25 de janeiro a 03 de fevereiro, a comunidade local festeja conjuntamente São Brás e São Sebastião. São missas, novena, alvorada, leilões, procissão, espetáculos pirotécnicos e barraquinhas, evento abrilhantado pela União Musical Santa Cecília, banda local.

Dia 11 - Nossa Senhora de Lourdes



Nossa Senhora apareceu várias vezes para a jovem Bernadete Soubirous, na Gruta de Massabielle, próxima a Lourdes, na França. A primeira aparição ocorreu em 11 de fevereiro de 1858, quando Bernadete contou que: – “Ela vinha toda vestida de branco, com um cinto azul, um rosário entre seus dedos e uma rosa dourada em cada pé. Saudou-me inclinando a cabeça”.

Em suas dezoito aparições – de 11 de fevereiro e 16 de julho de 1858 - Nossa Senhora sempre pediu a Bernadete que rezasse pelos pecadores e, assim, mostrou a ela um local para que cavasse, pois naquele local jorraria uma água milagrosa. Até hoje, os fiéis pegam a água milagrosa nessa fonte.

Nossa Senhora de Lourdes é padroeira dos municípios de Vespasiano, Maria da Fé e Pedro Teixeira.

Vários municípios, praças e casas possuem igrejas, capelas e grutas em sua homenagem, como a Basílica de Lourdes, em Belo Horizonte, e a famosa gruta, em São Gonçalo do Abaeté, onde, na Sexta-Feira da Paixão, os fiéis caminham até lá para pagar suas promessas e pedir graças. É um grande movimento de romeiros durante o dia todo.

Março Abril

É tempo de reza e reflexão. Vale a pena assistir em Ouro Preto, um dia de Setenário das Dores, para ouvir o “Inflamatus”. É de emocionar. Assistir à Procissão do Encontro em alguma cidade histórica mineira ou ajudar a fazer os tapetes de serragem colorida para a Procissão de Páscoa é outra vivência curiosa. Não esqueça que dia 19 de março é hora de rezar para São José para abençoar a família e o dinheiro que ganha.

Procissão de Páscoa – Ouro Preto



Manifestações culturais típicas da Quaresma e da Semana Santa em Minas

Região Cultural	Município	Manifestações culturais de destaque
Mineração	Jequitibá	Encomendação das Almas
	Ouro Preto	Distribuição de pães na Quinta-Feira Santa
	Ouro Preto - Distrito de Santo Antônio do Salto	Sábado Santo, de madrugada, há a confecção dos tapetes de serragem colorida e outros materiais.
	Mariana	Charola de Nosso Senhor dos Passos
	Santana do Pirapama (Comunidade da Chuvinha)	Procissão das Almas
	São Gonçalo do Rio Abaixo	Encomendação das Almas
	Brumadinho - Distrito de Piedade de Paraopeba	Encomendação das Almas
	Caeté - Distrito de Morro Vermelho	Charola de Nosso Senhor dos Passos
	Sabará	Charola de Nosso Senhor dos Passos
	São João del-Rei	Abertura do Santo Sepulcro Quinta-Feira Santa, às 15 horas. Caminhada de Penitência ao Morro da Cruz Sexta-Feira Santa, às 4 horas da madrugada.
Vale Mineiro do São Francisco	São Tiago	Tapetes de serragem artisticamente trabalhados, principalmente no adro da Igreja de S. Francisco de Assis. Visita aos Passinhos da Paixão, que são armados em cinco igrejas, representando várias passagens da vida de Jesus.
	São Romão	Encomendação das Almas
Nordeste Mineiro	Diamantina	Encomendação das Almas
	Serro	Tapetes de serragem colorida. Queima do Judas. No último sábado da Quaresma, é tradição a reunião da Guarda de Honra de Jesus.
Zona da Mata	Várias cidades do Vale do Jequitinhonha	Encomendação das Almas. Queima do Judas
	Cataguases e Barão do Monte Alto.	Mineiro Pau, que sai no Sábado Santo e no Domingo de Páscoa
	Cajuri	Encomendação das Almas
	Açucena	Charola de Nosso Senhor dos Passos

Região Cultural	Município	Manifestações culturais de destaque
Café-Sul	Alpinópolis	Teatro "Paixão e Morte de Cristo". Apresentações teatrais da "Paixão e Morte de Cristo nas construções da cidade semelhantes aos principais prédios de Jerusalém.
	Divinópolis / Santo Antônio da Ermida	Encomendação das Almas
	Itapecerica	Encomendação das Almas
	Ibituruna	Encomendação das Almas



Encomendação das Almas – Jaboticatubas/MG

Dia 19 de março - São José



Conforme o Evangelho de São Lucas, São José foi o esposo predestinado de Maria Santíssima e o pai de Jesus. Eram unidos e semelhantes, pois, pertenciam à mesma estirpe de Davi. Juntos, ajudaram Jesus em sua educação infanto-juvenil. Mas, São José faleceu pouco antes do início da vida pública de Jesus.

Os Beneditinos da Abadia de Winchester oficializaram, desde 1030, o dia 19 de março, como data oficial para se homenagear São José. Em 1870, Pio IX elevou São José a Patrono da Igreja Universal, e, em 1º de maio de 1955, Pio XII fixou São José como “o trabalhador”.

Assim, São José é hoje o protetor das famílias, dos carpinteiros, dos marceneiros, operários e do dinheiro que os sustentam. É a São José que se pede uma boa morte sem causas desesperadas, para afugentar as tentações e para nos valer em nossas necessidades.

Nas cidades históricas de Minas, a Irmandade de São José foi organizada no século XVIII por mulatos carpinteiros, marceneiros, mestres de obras e outras profissões ligadas à construção civil e movelaria.

Atualmente, inúmeras manifestações tradicionais de fé ocorrem nos festejos em homenagem a São José. As Comunidades organizam novenas, missas, procissões e Bênção do Santíssimo. Além disso, fazem espetáculo pirotécnico, barraquinhas, quermesses, leilões, ornamentação nos adros e ruas em torno da Igreja. Dependendo dos locais, podem-se presenciar as apresentações de cavalhada e das guardas de Congado, que vão homenagear São José.

Em Capetinga, Sul de Minas, além das manifestações culturais citadas, destacam-se a famosa cavalgada, a Catira dos Ferreira e os cartuchos de doces, balas e biscoitos decorados com papéis coloridos e recortados.

Simpatias relacionadas a São José

O Cordão de São José

Em 1649, Sórora Isabel, vivendo no Convento das Agostinianas, em Anvers, na Bélgica, foi atacada pelo mal da pedra. Ela, então, pediu ao sacerdote para benzer um cordão em honra a São José. Amarrou-se com esse cordão na região dos rins e a pedra foi expelida. Em 1864, a Santa Sé concede au-

torização para se benzer o cordão, que deveria ter sete nós em sua ponta para representar os sete gozos e as sete dores de São José.

Daí, a simpatia do cordão, que é muito usada nas enfermidades corporais. Sua medida deve ser a de uma imagem de Nossa Senhora ou de São José, ou do Senhor Bom Jesus.

A Sacolinha de São José

Outra simpatia é a da sacolinha. No dia 19 de março, deve-se confeccionar 19 sacolinhas e colocar dentro delas uma cópia da Oração de São José, uma moedinha e, depois, distribuí-las entre pessoas de fé. A pessoa deverá colocar nelas todo dinheiro que receber, mesmo que seja por um minuto, e nunca lhe faltará dinheiro. Aquele que ganhar a sacolinha deverá repetir a mesma simpatia no dia 19 de março do ano seguinte.

Oração a São José

“Espero que nunca lhe falte dinheiro e que o mesmo aumente para você.”

Esta é a Sacolinha de São José. Coloque dentro dela todo dinheiro ou cheque que você receber, mesmo que seja por um minuto. A moeda usada nesta simpatia deverá permanecer sempre dentro dela. No dia 19 de março do ano seguinte, distribua 19 sacolinhas e fique tranquilo (a).



DEOLINDA A. DOS SANTOS

Municípios que homenageiam São José

São José é padroeiro (P) de vários municípios e arraiais mineiros, relacionados conforme a região cultural.

Mineração

Barbacena - Jubileu
Barra Longa^P
(Matriz)
Belmiro Braga
(Distrito de Três Ilhas)
Belo Horizonte
Confins
Congonhas
Cordisburgo
Itabira
(Distrito de São José do Macuco)
Lagoa Santa
Mariana
Matozinhos
Monlevade
Nova Era^P
Nova Lima
(Distrito de Honório Bicalho)
Ouro Preto
Passabem
Ressaquinha
Sabará
São José da Lapa^P
São José da Varginha^P

Nordeste Mineiro

Carai - agosto^P
Capelinha - Maio
Carmésia
Fronteira dos Vales^P
Paulistas^P
São José da Safira^P
São José do Divino^P

Zona da Mata

Além Paraíba^P
Alto do Rio Doce^P
Bicas^P
Conselheiro Pena^P
Guaraciaba
Jaguarapu^P
Paula Cândido^P
Pedra Dourada^P
São José do Goiabal^P
São José do Jacuri^P
São José do Mantimento
Tocantins^P

Café-Sul

Alfenas^P
Botelhos^P
Congonhal^P
Córrego Fundo^P
Córrego Danta^P
Itamonte^P
Itumirim^P
Muzambinho^P
Paraisópolis^P
São José da Barra^P
São José do Alegre^P
São Sebastião do Paraíso
Toledo

Vale Mineiro do São Francisco

Medeiros^P
São Francisco^P

Triângulo

Carmo do Paranaíba
Centralina

Dia 23 de abril - São Jorge



Originário da Capadócia, Turquia, São Jorge viveu no período do Império Romano, no século III. Foi contemporâneo de São Sebastião. Foi também martirizado por acreditar e professar a fé em um só Deus. Guerreiro militar no tempo do Imperador Diocleciano, foi torturado e decapitado em Nicomédia, na Palestina, no dia 23 de abril de 303, por causa de sua fé cristã.

Os restos mortais de São Jorge foram transportados para Lídia (antiga Dióspolis), onde foi sepultado. Constantino, o imperador cristão, mandou erguer um suntuoso oratório aberto aos fiéis em homenagem a São Jorge. No oriente, São Jorge é venerado desde o século IV e recebeu o honroso título de “Grande Mártir”. O “Santo Guerreiro” é padroeiro da Inglaterra, Portugal, Grécia e da Catalunha, região espanhola.

Segundo a tradição, São Jorge defende e favorece a todos que a ele recorrem com fé e devoção para vencer batalhas, demandas, questões complicadas, perseguições, injustiças, disputas e desentendimentos.

É padroeiro dos soldados e dos escoteiros desde 1910. É celebrado em canções populares de Caetano Veloso, Jorge Ben Jor, Fernanda Abreu, Zeca Pagodinho, Dudu Nóbrega e outros.

Com a reforma do Calendário Litúrgico, realizada por Paulo VI, em maio de 1969, tornou-se opcional a observância do seu dia festivo.

O município de Nova Módica o tem como padroeiro.

Na Umbanda, São Jorge é muito respeitado e homenageado, pois Ogum, um dos cinco orixás, é representado por sua imagem.

São Jorge – Capela da Guarda de Congo São Jorge e Nossa Senhora do Rosário – Belo Horizonte



Cavalaria de São Jorge – Distrito de Honório Bicalho – Nova Lima

Maio

Crianças ficam em euforia, pois é mês de coroação. Vestir de anjo, cantar e comer docinhos são privilégios infanto-juvenis. A pomba do Divino decora a paisagem religiosa entre fitas vermelhas e brancas.

Os adultos estão se preparando para os pedidos de proteção e pagamento de promessas para Santa Cruz ou Santa Rita. Várias guardas de Congado já iniciam suas cantorias, levantando as bandeiras de aviso para homenagear Nossa Senhora do Rosário e São Benedito principalmente.

Coroação de Nossa Senhora – Matriz de Nossa Senhora do Pilar – Ouro Preto



Todo o mês Coroação de Nossa Senhora

Reza a tradição cristã que Nossa Senhora faleceu aos 72 anos de idade e foi levada aos céus por uma revoada de anjos chefiados pelos Arcanjos Gabriel, Miguel e Rafael, os anjos de Deus. Lá, foi coroada por Deus e Jesus. Maria tornou-se, assim, a Rainha do Céu e da Terra.

Surge, então, na Europa, no século XIII, o costume das crianças se vestirem de anjos para coroarem a imagem de Nossa Senhora. Os rituais passaram a ocorrer na primavera, o período das flores, precisamente no mês de maio.

Esse costume chegou a Minas Gerais por volta de 1849, com a chegada das ordens religiosas femininas e os Irmãos Lazaristas. Foi uma forma de se catequizar as crianças e despertar nelas a fé em Maria Santíssima, de maneira teatral e prática. Ele ajudou também a difundir a fé, principalmente em locais onde os padres não tinham presença constante.

Durante a coroação, as crianças cantam versos para colocarem flores, palmas, o véu e a coroa na imagem de Nossa Senhora. Em alguns lugares, os anjinhos colocam aos pés da imagem outros atributos como o coração e o

terço. Os demais anjinhos jogam pétalas de flores ou papel brilhante picadinho.

Quando termina a coroação, soltam-se foguetes e tocam a campainha e o sino. É tradição a família da menina que coloca a coroa oferecer aos demais anjinhos saquinhos de papel crepom com balas e docinhos caseiros, ou, então, os famosos cartuchos de amêndoas.

Grande parte dos municípios mineiros mantém essa bonita tradição. Os altares são decorados com muito bom gosto, os anjinhos bem vestidos, músicas tradicionais são bem escolhidas e ensaiadas e ricos versinhos são compostos para abrilhantar as coroações.

Em Piranguçu, onde os fiéis rezam o terço cantado durante todo o mês de maio, o destaque é para as mestras que confeccionam as asas dos anjos com penas de pato. Em Porto Firme, D. Ana da Silva Saraiva é uma dessas mestras, que, com muito capricho, produz essas asas. Além disso, floristas confeccionam singelas coroas para enfeitar os cabelos dos anjinhos, que usam túnicas de cetim em cores suaves, muitas delas, plissadas ou bordadas com lan-tejoulas, miçangas e arminho.

Anjinhos em festa – Diamantina



Dia 3 - Santa Cruz

Nesta data, os fiéis católicos rezam para Santa Cruz para se defenderem dos perigos, das doenças, dos maus espíritos, malfeitores, conflitos familiares e contra todos os males dos animais domésticos. Os rituais do Dia da Santa Cruz ocorrem em inúmeras propriedades particulares, principalmente nas áreas rurais.

Heráclito recuperou o Santo Lenho (a cruz) das mãos dos persas, o reconstituiu e, depois o levou até o calvário, no Monte Gólgota.

Santa Helena, mãe do Imperador Constantino, no ano de 320, mandou que descobrissem o paradeiro da Sagrada Cruz na qual Jesus havia morrido. Ela foi encontrada dentro de uma cisterna, na região do Monte Gólgota.

No Brasil, o costume português de se colocar uma cruz aonde uma povoação era iniciada foi difundido pelos jesuítas. No século XVIII, nas cidades históricas, já era comum colocar cruzes em pontes ou então uma cruz com os símbolos do martírio de Jesus erguida sempre no ponto mais alto do vilarejo ou cidade. Este costume partiu de uma solicitação das senhoras da época a Dom Frei Manoel da Cruz, Bispo de Mariana, já que tinham fé e acreditavam que as cruzes espantavam os maus espíritos e assombrações, bem como os que provocavam brigas e intrigas nas áreas de garimpo.

Os mineiros mantêm a tradição de homenagear a Santa Cruz, enfeitando-as com papel crepom colorido e flores

por ocasião do dia 3 de maio. Estas cruzes são colocadas nas portas das casas, nas porteiras, currais, galinheiros, na beira das estradas, nas pontes e pontos mais altos da cidade, como é o caso dos cruzeiros. Nesta data, o povo reza o Ofício de Nossa Senhora, a Ladainha e o Terço. O festeiro sempre serve um café com quitandas aos participantes. Diversos municípios fazem barraquinhas, retretas e espetáculos pirotécnicos. Normalmente, uma guarda de Congado canta para levantar o Mastro de Santa Cruz.

Os rituais e festejos em homenagem à Santa Cruz ocorrem em várias cidades como Ouro Preto, Sabará, Mariana (no Distrito de Camargos), Diamantina, Serro, Santo Antônio do Itambé, São Gotardo, Carmo do Cajuru, São Sebastião do Paraíso (na Comunidade do Baú) e Carmo do Paranaíba (em Santa Cruz do Monte).

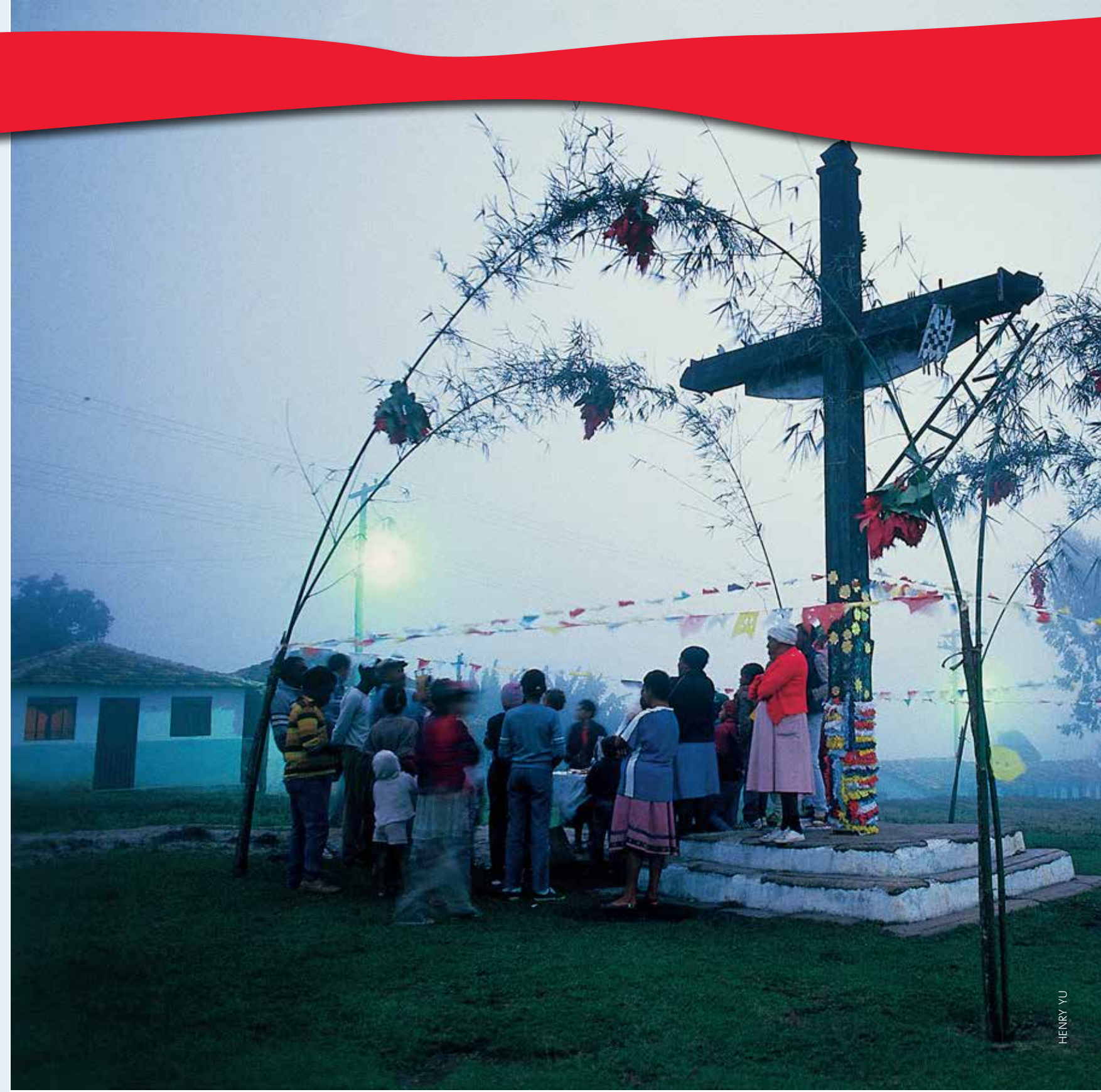
Destaca-se a romaria à Cruz do Alfié, ou Cruz do Jambreiro, instalada no alto de uma serra que pertence ao município de São Domingos do Prata. Ali, inúmeros devotos vão pagar suas promessas a pé ou a cavalo. A cavalgada promesseira sai do distrito de Sant'Ana do Alfié e segue em direção à Cruz do Alfié, lá deixando os seus ex-votos e pedidos de graças.

A Santa Cruz é padroeira dos municípios de Ataléia, Chapada do Norte – nos arraiais de Boa Vista e de Cachoeira, Crucilândia, Cruzeiro da Fortaleza, Munhoz e Santa Cruz de Salinas.



DEOLINDA A. DOS SANTOS

Detalhe da Santa Cruz do Alfié – São Domingos do Prata. Página ao lado, reza do Ofício aos Pés de Santa Cruz – Comunidade de Lavras Novas – Ouro Preto



HENRY YU

Dia 22 - Santa Rita de Cássia

Santa Rita de Cássia nasceu em 1381, na Itália, em Rocca Porena, próxima de Spoleto, Úmbria. Seus pais a destinaram ao matrimônio com Paulo de Ferdinando, rapaz violento e inquieto. As biografias contam que ela foi uma mulher dócil, paciente e resignada para não levantar a ira do marido, tendo se submetido aos seus caprichos e maldades, enfrentando-o com a fé e orações.

Com este propósito de fé, alcançou a graça da conversão de seu marido. Apesar de seu coração ter sido abrandado, ele foi morto por seus inimigos. Ela teve dois filhos gêmeos. Estes juraram vingança aos assassinos do pai. Foi quando Santa Rita tentou persuadi-los a mudar de idéia. Não tendo conseguido mais esta graça, ela pediu a Deus que chamasse seus filhos para Si.

A sua prece foi atendida. Rita, então, viúva e sem filhos, procurou o Convento das Agostinianas, de Cascia. A princípio, seu pedido foi negado, mas, pela intercessão de seus três santos de devoção - Agostinho, João Batista e Nicolau - conseguiu entrar no convento. Contam que os três santos arrombaram a porta do convento e a colocaram no meio do coro onde rezavam as freiras. Outro fato extraordinário na vida de Santa Rita foi o espinho cravado em sua testa, que marcaria a sua vida durante 14 anos. Desse modo, a sua santidade ganhou a devoção do povo.

Santa Rita de Cássia morreu em 1457 e foi canonizada em 1900. Os fiéis recorrem a ela para alcançar causas impossíveis, resolver casos difíceis e problemas de esterilidade. Ela é, também, a padroeira das viúvas e a protetora dos aflitos.

Muitas homenagens são feitas a Santa Rita de Cássia em Minas Gerais. Em cada local, as manifestações de devoção têm suas particularidades. No distrito de Santa Rita, Ouro Preto, a comunidade enfeita os carros alegóricos com muito bom gosto, com personagens contando a história de Santa Rita. Chegam a desfilarem mais de dez caminhões ricamente ornamentados.

Em Cataguases, está o maior santuário de Minas em homenagem a Santa Rita. O Santuário Diocesano de Santa Rita de Cássia, o projeto é de Edgar Guimarães do Valle - 1968, destaque para o painel de Djanira "A Vida de Santa Rita", estilo moderno.

Em Cássia na Igreja em homenagem a Santa Rita, há um relicário com uma partícula óssea da santa, vinda de Cascia, Itália. As pinturas neoclássicas, cujos temas abordam a vida de Santa Rita que decoram o templo religioso, chamam atenção de todos os fiéis que vão à igreja.

Em Santa Rita de Caldas, tem-se, no santuário, a imagem "fac-simile", uma réplica idêntica do verdadeiro corpo que se encontra em Cascia, na

Santa Rita - Matriz de Santa Rita - BH



Santuário Diocesano de Santa Rita de Cássia - Cataguases

Itália, e ainda, uma relíquia ex-corpore de Santa Rita, que chegaram à cidade em 1957 com o Monsenhor Alderi Torriani. Ele trabalhou como pároco, na cidade, durante 50 anos. Seu túmulo se encontra dentro do Santuário.

Milhares de fiéis de todo o Brasil passam por Santa Rita de Caldas anualmente para pedir e agradecer as graças alcançadas por intercessão de Santa Rita.

Em Ritápolis, no dia 22 de maio de

2003, a Igreja de Santa Rita de Cássia foi elevada à categoria de santuário. O pároco e fiéis organizam o Jubileu.

Durante a passagem da procissão, ocorre a distribuição de bênçãos com a relíquia de Santa Rita. Esta relíquia é um pedaço do tecido da roupa da santa trazida de Roma pelo frei holandês Gotardo Boom, na década de 70.

Em todos os municípios em que é cultuada, inúmeros são os romeiros que vão pedir e agradecer as graças al-

cançadas, como Serro, Sabará, Lassance e Belo Horizonte.

Santa Rita é padroeira dos municípios de Cássia, Cataguases, Extrema, Guarda-Mor, Malacacheta, Medina, Miradouro, Nova Resende, Presidente Olegário, Ritápolis, Santa Rita de Caldas, Santa Rita de Ibitipoca, Santa Rita de Itueto, Santa Rita de Jacutinga, Santa Rita de Minas, Santa Rita do Sapucaí, Sericita, Ubaí e Viçosa.

Data móvel - São Benedito



São Benedito nasceu em 1526, em São Filadelfo, Itália. Era filho de escravos devotos e piedosos. Como era negro, é chamado na Europa de “Santo Mouro”. Quando criança, foi alforriado pelo professor siciliano Manasseri. Desde então, já demonstrava o gosto de viver em oração, penitência e solidão. Quando jovem, trabalhou como pastor de rebanhos. As moedas que recebia eram divididas para suas reais necessidades e o resto ele distribuía entre os pobres.

Aos 21 anos, Benedito foi convidado por Jerônimo Lanza para ir para um eremitério nos rochedos do Monte Pellegrino, próximo de Palermo. Quando Jerônimo faleceu, ele foi o escolhido para ser o superior do eremitério.

Mais tarde, o Papa Pio IV extingue o eremitério e os eremitas tiveram de se separar. Benedito, então, pede abrigo aos frades menores da Observância no Convento de Santa Maria de Jesus, onde foi recebido como leigo com a função de ser cozinheiro da comunidade religiosa.

Benedito foi abençoado por Deus por causa de sua humildade e obediência aos princípios do Evangelho. Por ser um grande observador e muito sensível, adquire os dons da sabedoria e da ciência. Foi um grande conhecedor das escrituras e aconselhava as pessoas com firmeza e integridade.

Apesar de ser analfabeto, Benedito foi indicado para ser o guardião do convento em 1578. Executou atividades administrativas com perseverança e

prudência, até que o tempo venceu e ele retorna ao cargo de cozinheiro, sua maior preferência, pois, na cozinha, tinha mais tempo para reflexões, orações e fazer suas caridades.

Conta-se que, escondido do administrador do convento, São Benedito doava toda a comida que sobrava aos pobres. Um dia, ele se encontrou com Benedito no corredor do convento com o avental todo enrolado e, então, lhe perguntou: - Benedito, o que é isto? Aonde vai com este embrulho? Ele respondeu: - Aqui, dentro do avental, tenho flores, senhor. O administrador pediu para ver. Quando Benedito estendeu o avental, caíram flores perfumadas pelo chão. A comida havia se

transformado em flores. O administrador seguiu sua caminhada e Benedito catou as flores, agradecendo a Deus, Maria e Jesus pelo milagre alcançado, livrando-o das advertências do administrador.

Nas cidades históricas de Minas, a iconografia sacra apresenta São Benedito com um saquinho na mão ou com ramos de flores, ou carregando o Menino Jesus.

Ele é o santo protetor dos cozinheiros e das cozinhas. Recomenda-se que, após comprar alimentos, antes de guardá-los, todos devem pedir a São Benedito uma bênção para que esses alimentos nunca falem. Outra curiosidade é que, em Minas, é comum a cozi-

nheira ter uma canequinha numa prateleira, bem ao lado da imagem de São Benedito, onde ela coloca o primeiro café coado do dia.

Vários causos são contados provando a vivência virtuosa de São Benedito. Ele faleceu em 4 de abril de 1589, devido à grave doença que o acometeu. Trata-se de um santo muito respeitado pelas irmandades de Nossa Senhora do Rosário.

Em vários municípios, principalmente onde ele é o padroeiro, os festejos em sua homenagem ocorrem durante a festa de Nossa Senhora do Rosário. As cidades estão citadas no Ciclo do Rosário (ver lista nas páginas 165 e 166).



Ao lado, terço cantado para São Benedito. Acima, Guarda de Congo – Minas Novas

Data móvel - Divino Espírito Santo



Esta festa ocorre 40 dias após a Páscoa e é quando os católicos rezam ao Divino Espírito Santo para pedir os sete dons - Temor a Deus, Fortaleza, Piedade, Conselho, Ciência, Entendimento e Sabedoria – e também as virtudes teológicas - Fé, Esperança e Caridade. Para a vida prática, rezam pedindo os frutos do Espírito Santo: Santidade, Caridade, Alegria, Paz, Paciência, Afabilidade, Bondade, Fidelidade, Brandura e Temperança.

Quando Jesus morreu, após quarenta dias, os apóstolos e Nossa Senhora estavam no cenáculo com medo das perseguições políticas do Império Romano. Surge-lhes, então, o Divino Espírito Santo, em forma de uma pomba branca, derramando energias sobre cada um como línguas de fogo. Eles saíram fortificados e com coragem para andar pelo mundo pregando o evangelho. Assim, a iconografia sacra do Divino Espírito Santo é, normalmente, uma custódia com uma pomba branca.

A festa em homenagem ao Divino foi empreendida no início do século XIV pela rainha Dona Isabel, esposa de Dom Diniz, o Rei Poeta. Junto com a comunidade de Alenquer, Portugal, foi feita uma feira para a construção de uma capela em homenagem ao Divino Espírito Santo. A festa foi legalizada em Portugal pelo “Código Afonsino” e o Divino se tornou o padroeiro do Reino. Mais tarde, foram confirmados os festejos nas “Ordenações do Reino de D. João III”, filho de D. Manuel, recopilados em 1643, sendo publicados e difundidos em Lisboa, em 1696.

Em Minas Gerais, esses festejos também foram herdados de Portugal. Os costumes e a devoção ao Divino chegaram ao Brasil através da nobreza e da representação do Reino Português na Colônia. A Irmandade do Divino Espírito Santo foi organizada pelos “homens bons”, ou seja: os brancos ricos. As Câmaras Municipais, representando o Imperador, tinham a obrigação de ajudar a financiar a Festa do Divino. Um membro da Irmandade era eleito para representar o Imperador.

Até hoje, tem-se o costume de escolher, por sorteio, o Imperador do Divino Espírito Santo. Este financia a festa e organiza o Cortejo do Império do Divino Espírito Santo, que participa dos rituais litúrgicos organizados pela Igreja Católica. Cada região cultural mineira tem seus costumes para escolher o Imperador do Divino, o Mordomo do Mastro e demais membros do Cortejo do Império.

Normalmente, a Igreja organiza novenas, missas solenes, procissões e Bênçãos do Santíssimo na data de Pentecostes.

Nos locais onde existe o festeiro, ele organiza as demais manifestações culturais típicas em homenagem ao Divino Espírito Santo, como o levantamento do mastro, alvorada, e a distribuição dos minipãezinhos de sal – dos quais os fiéis dão um pedacinho para cada habitante da casa e colocam o resto dentro de uma lata de mantimentos para não faltar alimentos.

Nas fotos, membros do Cortejo do Império do Divino – Diamantina



Municípios mineiros que homenageiam o Divino Espírito Santo.

Região Cultural	Município	Época	Manifestação cultural
Mineração	Baldim	Agosto	
	Brumadinho Distrito de Piedade do Paraopeba	Pentecostes	Cortejo do Império
	Conceição do Mato Dentro	Pentecostes	Cortejo do Império
	Cordisburgo	2ª semana setembro	Cortejo do Império
	Divinópolis ^P	Pentecostes	Cortejo do império
	Funilândia	Pentecostes	
	Itambé do Mato Dentro	Agosto Data móvel	Festa de N. Sra. das Oliveiras ^P , Sagrado Coração de Jesus, Cortejo do Império do Divino.
	Jaboticatubas	Setembro - 2º domingo	Cortejo do Império junto com o Reinado do Rosário
	Jequitibá	Outubro	Cortejo do Império junto com o Reinado do Rosário
	Lapinha Distrito: Lagoa Santa	Junho Homenageiam também a São Sebastião	Cortejo do Império: imperador, imperatriz, príncipe, princesa, caudatário, mordomos do mastro, alferes da bandeira e porta-estandarte. Cortejo para São Sebastião: festeiro, mordomos do mastro, alferes da bandeira e porta-estandarte. Leilões, barraquinhas e shows
	Ouro Preto Distrito: Lavras Novas	Agosto	Imperador e imperatriz
	Mariana	Pentecostes	Novena e missa.
	Sabará	Pentecostes	Caminhada da Coroa, Cortejo do Imperador e do mordomo
	São João del-Rei	Pentecostes	Novena e missa
São Sebastião do Rio Preto	Data móvel	Cortejo do Império junto com o Reinado do Rosário	

Região Cultural	Município	Época	Manifestação cultural
Mineração	Ouro Preto Distrito: São Bartolomeu	Agosto	Cortejo do Império
Vale do São Francisco	Januária Distrito: Brejo do Amparo	Data móvel Agosto/set	Cortejo do Divino, cavalhada
	Formoso		
	Francisco Dumont	Julho - 4º domingo	
	Francisco Sá	Setembro	Cortejo do Império junto com o Reinado do Rosário
	Ibiaí	Setembro	
	Joaquim Felício	Setembro	
	Montes Claros	Agosto	Cortejo do Império do Divino junto com o Reinado do Rosário
	Paracatu		
	Quartel Geral ^P		
	São Francisco São Romão	Pentecostes Maio/último domingo	Cortejo do Império junto com o Reinado do Rosário
NE Mineiro	Datas ^P	Pentecostes	Folia Infantil do Divino, Alvorada com distribuição da farofa do Divino. Cortejo do Império
	Diamantina	Pentecostes	Alvorada com a distribuição do bolo de arroz. Cortejo do Império do Divino.
	Divinolândia de Minas ^P	Pentecostes	Cortejo do Império
	Divino das Laranjeiras ^P	Pentecostes	Novena e missa.
	Gouveia		
	Grão Mogol		Cortejo do Império
	Festa do Vau		
	Jequitinhonha		
	Malacacheta	Julho	
	Minas Novas	Pentecostes	Cortejo do Império
Paulistas	Julho		

Região Cultural	Município	Época	Manifestação cultural
NE Mineiro	Rio Pardo de Minas	Pentecostes	
	São José do Jacuri	Julho - 3ª semana	
	Serra Azul de Minas	Junho	
	Serro	Pentecostes	Cortejo do Império
	Turmalina		
Zona da Mata	Divinésia ^P	Setembro	Jubileu e cavalhada.
	Divino ^P	17 de dezembro	
	Guaraciaba	Setembro/3º domingo	
	Guarani ^P		
	Guarará ^P		
	Guindoval		
	Jequiri		
	Distrito de Piscamba		
	Lajinha ^P		Lenda do Festeiro. Congado do Divino Espírito Santo. Cortejo do Império
	Lamim ^P		
Café-Sul	Piau		Folia do Divino
	Santo Antônio do Aventureiro		
	Areado	Agosto	
	Cambuquira		Folia do Divino, ternos de Congado e Cortejo do Império Infantil.
	Claraval	Pentecostes	
	Coqueiral ^P	Pentecostes	
	Cristina ^P	Pentecostes	
	Delfinópolis ^P		
	Descoberto ^P	Santíssima Trindade	
	Elói Mendes		
	Espírito Santo do Dourado ^P	Pentecostes	
	Pratápolis ^P	Pentecostes	
	Varginha ^P	Pentecostes	
Triângulo	Canápolis	Julho/1º domingo	Divino Pai Eterno
	Iraí de Minas		
	Martinho Campos		



HENRY YU

Retábulo-mor da Matriz do Divino Espírito Santo – Datas

Junho

Mês que se lembra com muito respeito do Corpo de Deus. Mês de quadrilha, canjica e de quentão. Dançar o forró tradicional e fazer simpatias pra Santo Antônio e São João. Tempo bom pra arranjar um namorado. Deve-se dar um pulo em Curvelo e apreciar a criatividade na decoração das barraquinhas das instituições assistenciais e da Pronav, orientadas pelo mestre José Arnaldo. Se você mora na beira de Rio e é bom pescador, não esqueça de homenagear São Pedro.

Dançando quadrilha – Montes Claros



Data móvel - Corpus Christi



HENRY YU

Determinado pela Igreja Católica, a data comemorativa de Corpus Christi - Corpo de Deus - é móvel, contando-se 58 dias após a Páscoa. Normalmente, cai numa quinta-feira para lembrar que Cristo instituiu a Eucaristia na Última Ceia, comemorada na Quinta-Feira Santa. No dia de Corpus Christi é dever dos fiéis católicos demonstrar em público o dogma da fé, ou seja, o Corpo de Cristo na Hóstia Consagrada.

A festa de Corpus Christi foi instituída pelo Papa Urbano IV com a Bula "Transiturus", de 11 de agosto de 1264. Mais tarde, o Concílio de Trento (1545-1563) elaborou um decreto obrigando o clero a realizar a Procissão Eucarística pelas ruas da cidade, como manifestação pública da fé na presença real de Cristo na Eucaristia.

Segundo pesquisas de Kátia Maria Nunes Campos, estudiosa da história de Ouro Preto, a festa foi incluída nas celebrações portuguesas sob a responsabilidade direta da Câmara, conforme as Ordenações do Reino. Era celebrada no mês de junho. A Câmara expediu um edital para a população preparar as suas casas e testadas, conforme o Termo de Acórdão de 26 de junho de 1754:

"Acórdam que se passasse Edital para o porteiro publicar nas ruas por onde passa a Procissão de Corpus Christi, para que, no dia primeiro de junho que vem, todas as testadas de suas casas e ruas estejam compostas varridas

e armações em janelas e portas como no País se costuma, com pena de que assim não o fazendo pagarem quatro oitavas para as despesas do Conselho e dez dias de cadeia."

Caso não o fizessem, pagavam-se multas e cumpriam-se penas. Além disso, todas as irmandades, confrarias e juízos, com suas bandeiras e insígnias, deveriam estar presentes. Em outras datas de anos seguintes observam-se os pedidos de limpar as ruas e ornamentar a frente das casas com tapeçarias para a passagem da procissão e as condenações variavam.

Por essas razões, a maioria das cidades brasileiras ainda ornamenta tradicionalmente as ruas e fachadas para as procissões de Corpus Christi, colocando flores, folhagens e as melhores colchas e cortinas nas janelas. As ruas ganham um colorido especial com os tapetes de serragem colorida, pó de café, raspa de couro, cal e flores, atraindo comunidades e turistas. Em várias cidades históricas mineiras tudo fica ainda mais bonito com a presença das Irmandades com suas opas, crianças vestidas de anjo, coroinhas e o padre com sua capa de asperge, carregando a custódia com a Hóstia Consagrada sob o pálio, acompanhados de banda de música.

Custódia do Santíssimo Sacramento - Catedral de Nossa Senhora da Boa Viagem - Belo Horizonte e, ao lado, Procissão do Santíssimo Sacramento - Ouro Preto



SÉRGIO MOURÃO

Ciclo Junino



FABIANA PINHEIRO

O mês de junho é rico em festas que reúnem famílias, amigos e comunidades. Tradição herdada dos portugueses que, nesta época, agradecem e pedem boa colheita e fertilidade dos homens e animais.

Como herança dos tempos em que não conheciam a fé católica, a população rural europeia cantava e dançava em torno de fogueiras e enfeitavam árvores para afugentar todos os males que perturbavam a boa ordem da produtividade.

No hemisfério norte, junho é tempo de colheita. Com a implantação do Cristianismo na Europa, este se apropria de vários rituais pagãos e a eles soma-se a devoção aos santos do mês - Santo Antônio, São João, e São Pedro. Os missionários, principalmente os jesuítas e franciscanos, catequizavam os povos e faziam as comemorações com fogueiras, mastros enfeitados, danças, teatros, orações e simpatias, com o objetivo de pedir bênçãos para a terra, para os animais e para a família.

Os festejos juninos foram introduzidos no Brasil pelos jesuítas, como forma de catequização dos índios, negros e portugueses pobres.

Os portugueses introduziram novas formas de preparar os alimentos e temperos, utilizando os produtos alimentícios indígenas. Nessa mistura, surgiram inúmeras receitas consumidas especialmente nesta época, como as da pamonha, pé-de-moleque, canjica, bolos, cuscuz e o quentão. Surgiram também maneiras diferentes de se

cozinhar e comer batata doce, espiga de milho, banana, pinhão assado em brasas de fogueiras.

Os festejos juninos têm suas manifestações religiosas e profanas que ocorrem em espaços públicos ou privados. As manifestações culturais tradicionais do Ciclo Junino têm suas características regionais, principalmente no Nordeste Mineiro e no Vale Mineiro do São Francisco, cuja devoção a São João é muito acentuada.

Belo Horizonte, há mais de 20 anos, promove o “Arraiá de Belô”, motivando e incentivando a organização de grupos de quadrilhas nos bairros. Os grupos que se destacam apresentam-se na Praça da Estação Ferroviária para um grande público. É uma festa junina com reconhecimento nacional.

A ornamentação típica das festas juninas é feita com papel de seda ou crepom, inclui bandeirolas, correntes, balões, lanternas, flores e outros adereços herdados dos povos orientais. Os arcos feitos com bambus ou bananeiras completam a decoração.

Barraquinhas são montadas para divertir o público com as seguintes brincadeiras: colocar o rabo no burro, pescaria, argola na garrafa, correio do amor, prisão do amor, porca untada, boca de palhaço, dentre outras. Outras barracas vendem comidas e bebidas típicas como quentão, vinho quente, caldos, canjica, cocada, pé-de-moleque, pipoca, amendoim torrado e maçã do amor. Há também adivinhações e simpatias.



SERGIO MOURAO

Página ao lado, Arraiá de Belô – Belo Horizonte. Nesta página, dançando quadrilha – Montes Claros

A indumentária é indispensável para as meninas e moças, que usam laços no cabelo e trajam vestidos floridos de chita enfeitados com fitas e tiras bordadas. Os homens vestem calças escuras, camisas xadrez coloridas, botas, chapéus e lenço no pescoço. É importante observar que nunca se usa remendo, pois, o homem do campo nunca vai para festas com roupas rasgadas ou remendadas.

Grupos animados dançam quadrilha, forró, cana-verde, engenho novo e batuque. A quadrilha é uma adaptação da dança inglesa que havia chegado à França e, de lá, ido para Portugal. No Brasil, a quadrilha chegou em 1808 com a vinda da família real. Ela tem as mais diversas marcações. Várias expressões francesas e portuguesas são utilizadas para o comando da coreografia, conforme a criatividade do mar-

cador. Atualmente, essa dança sofreu várias adaptações nas mais variadas regiões brasileiras.

No Ciclo Junino, muitas comunidades ainda pagam suas promessas a São João, fazendo a fogueira no terreiro das casas. Em alguns lugares, após rezar o terço e a ladainha de São João e após o levantamento do mastro, o povo passa descalço sobre as brasas da fogueira. A fé é tanta que os pés não queimam. Um local onde se pode presenciar isto é na comunidade de Matição, em Jaboticatubas.

Há também todo um ritual sagrado para o levantamento do mastro dos santos padroeiros. Há sempre um mordomo para enfeitar o mastro e a bandeira do santo homenageado. Durante a subida do mastro, o povo mantém respeito, fazem orações e seus pedidos tocando no mastro. Quando ele

é finalmente fixado, os devotos batem palmas, dão vivas e soltam fogos em homenagem aos santos. Depois, colocam velas acesas no pé do mastro. Em alguns locais, faz-se a batida do Candombe durante as orações ao pé do mastro.

Apesar de toda evolução tecnológica e dos meios de comunicação, ainda se encontram em Minas várias localidades que mantêm a tradição de rezar o terço e a ladainha de São João com uma vela acesa no altar da casa do devoto.

As simpatias feitas de 23 para 24 de junho, à meia noite em ponto, têm várias finalidades, principalmente descobrir se há um bom casamento em vista. Dar varada nos pés de frutas cítricas é recomendável para se ter boa produção.



HENRY YU



JORGE SANTOS

São João Menino – São João del-Rei; atravessando nas brasas da fogueira – Jaboticatuba e, na página ao lado, Arraiá de Belô – Belo Horizonte



FABIANA PINHEIRO



HENRY YU

Dia 13 - Santo Antônio de Pádua



Antônio, cujo nome de batismo é Fernando de Bulhões y Taveira de Azevedo, nasceu em Lisboa em 1195. Aos 15 anos, foi estudar no Colégio dos Cônegos Regulares de Santo Agostinho.

Em 1220, a Ordem Franciscana fundou em Portugal o primeiro convento. Fernando de Bulhões gostou dos costumes dos franciscanos e logo entrou para a Ordem adotando o nome de Antônio Oliveira.

Morou em Messina, no Marrocos, até que seu superior o levou para Assis, na Itália, onde conheceu pessoalmente Francisco de Assis. Antônio passou, então, a ter moradia fixa num convento de Arcella, de onde saía para pregar aonde quer que dele precisassem. Percorreu toda a Europa combatendo as heresias de sua época. Morreu em Arcella no ano de 1231. O “Santo”, como era chamado em Pádua, foi canonizado um ano após sua morte, apoiado por uma crescente popularidade.

Desde o período Imperial, ele é o protetor de Portugal. Sua popularidade chegou ao Brasil por meio dos portugueses, mais precisamente, por influência dos frades franciscanos.

No século XVIII, as cidades históricas que tinham a Irmandade de Santo Antônio de Pádua recebiam um soldo da Câmara Municipal correspondente ao valor que se pagava a um capitão, pois o glorioso Santo Antônio havia recebido o cargo de capitão.

Pela tradição, Santo Antônio é considerado um santo casamenteiro, que ajuda também a achar coisas perdidas e a conquistar causas impossíveis.



Ao lado, Monumento Antoniano em homenagem a Santo Antônio de Pádua – Gouveia.
Acima, Sala dos Milagres – Santo Antônio de Roça Grande – Sabará

Municípios mineiros que fazem festas em homenagem a Santo Antônio

Região cultural	Município	Manifestação cultural típica
Mineração	Belo Vale	Festa em Roças Novas de Baixo
	Caetanópolis ^P	
	Conselheiro Lafaiete	
	Cristiano Ottoni ^P	
	Esmeraldas	Arraiá do Povão
	Fortuna de Minas ^P	
	Igaratinga ^P	
	Igarapé ^P	
	Itabira	Festa no povoado da Ponte dos Machados Fogueira da Ponte dos Machados
	Itaverava ^P	
	Jaboticatubas	Arraial do Jabó
	Lagoa Dourada ^P	
	Lagoa Santa	Festa de Santo Antônio e Festa no Bairro Lagoinha de Fora
	Maravilhas ^P	
	Mariana	Arraial do Carmo
	Mateus Leme ^P	Homenageando também São Sebastião Apresentam as cavalhadas
	Nova Lima	Festa de Santo Antônio e Forró Nova-limense
	Ouro Branco ^P	
	Ouro Preto	Festas nos distritos de Santo Antônio do Salto, Cachoeira do Campo, Amarantina, Santa Rita de Ouro Preto e Glaura.
	Pequi ^P	
	Prudente Moraes ^P	
	Rio Acima ^P	
	Sabará - Bairro Roça Grande	Romaria e ex-votos
Santo Antônio do Amparo ^P		
Santo Antônio do Rio Abaixo ^P		
Santa Bárbara ^P		
São João del-Rei		
Sete Lagoas ^P		
Tiradentes ^P		



Região cultural	Município	Manifestação cultural típica
Nordeste Mineiro	Alvorada de Minas ^P	
	Coluna ^P	Guarda de Marujos e Bumba-Meu-Boi
	Diamantina ^P	
	Governador Valadares ^P	
	Gouveia ^P	
	Grão Mogo ^P	
	Itabirinha de Mantena ^P	
	Itacambira ^P	
	Itinga ^P	
	Itutinga ^P	
	Jacinto ^P	
	Jampruca ^P	
	Mantena ^P	
	Mato Verde ^P	
	Palmópolis ^P	
	Peçanha ^P	
	Riacho dos Machados ^P	
	Santo Antônio do Itambé ^P	
	Santo Antônio do Jacinto ^P	
	Santo Antônio do Norte ^P	
Sardoá ^P		
Vale Mineiro do São Francisco	Buritizeiro	Arraiá dos Buritis
	Curvelo ^P	Forró de Curvelo com barracas ornamentadas.
	Inimutaba	
	Montes Claros	
	Morada Nova de Minas	
	Paracatu ^P	
	Patos de Minas ^P	
	Pirapora	Evento "Forrozando com você"
	São Francisco	
	Povoado de Santo Antônio da Serra das Araras	Romaria, encontro de violeiros e repentistas, vaquejadas e rodeios. Forró Feliz

Região cultural	Município	Manifestação cultural típica
Vale Mineiro do São Francisco	São Romão	Forró da Vila
	Tiros	Festa em julho
	Unaí	
	Povoado de Santo Antônio do Boqueirão	
Café-Sul	Campanha ^P	
	Conceição do Rio Verde	Festa de Santo Antônio
	Guaranésia	
	Guaxupé	Procissão de Cavaleiros e Arraia da Solidariedade
	Piranguçu ^P	
	Divisa Nova	Festa do Quentão
	São Tomé das Letras	Festa Junina Harmonia (área rural)
	Pouso Alegre	Festa no Bairro Santo Antônio
Santo Antônio do Monte ^P		
Zona da Mata	Astolfo Dutra ^P	
	Bicas	Festas Juninas tradicionais
	Cajuri ^P	
	Canaã ^P	
	Caparaó ^P	
	Caratinga	
	Chiador ^P	
	Ewbank da Câmara ^P	
	Goianá	
	Guiricema ^P	Festas Juninas – quadrilhas, bailes e fogueiras.
	Ibertioga ^P	
	Juiz de Fora ^P	
	Mesquita ^P	Uma das maiores fogueiras de Minas Gerais.
	Miraí ^P	
	Muriaé	Corrida da Fogueira (esportiva)
	Passa Vinte ^P	
Presidente Bernardes ^P		
Recreio		
Rio Doce ^P		
Santa Bárbara do Tugúrio ^P		

Região cultural	Município	Manifestação cultural típica
Zona da Mata	Santo Antônio do Aventureiro ^P	
	Santo Antônio do Grama ^P	
	Silverânia ^P	
	Teixeiras ^P	
Triângulo Mineiro	Campina Verde	Festa do Arraial
	Frutal	
	Itapagipe	
	Patrocínio	Corrida da Fogueira
	Planura	
Pratinha ^P	Em abril homenageia também São Sebastião.	



DEOLINDA

Santo Antônio de Roça Grande – Sabará/MG

Dia 24 - São João Batista



DEOLINDA DOS SANTOS

São João Batista era primo de Jesus. Seus pais, Zacarias e Isabel, tiveram-no já com idade avançada, conforme o Evangelho de Lucas 1, 5-23.

São João é um dos poucos santos homenageados no dia do próprio nascimento. Por isso, na sua iconografia, é comum vê-lo, nos cartazes e santinhos, ainda menino carregando um cordeirinho. Essa mesma iconografia normalmente é utilizada na confecção das bandeiras dos mastros e estandartes. Nos retábulos das igrejas, é comum a imagem de São João já adulto, vestido com uma pele de carneiro, carregando uma cruz e um cordeirinho.

A história popular conta que Maria e Isabel ficaram grávidas no mesmo ano. A mãe de Jesus se propôs a ajudar Isabel, afinal eram primas. Para se comunicarem, combinaram que se o filho nascesse à noite, Isabel deveria mandar acender uma fogueira no alto do morro e, se nascesse de dia, mandaria colocar um mastro com uma bandeira branca como sinal para que Maria soubesse e fosse lhe fazer companhia. Quando São João nasceu, em uma noite muito bonita, Maria foi visitá-lo, levando de presente uma capelinha, flores perfumadas, um feixe de palha e folhas de manjericão.

Por isso, em homenagens aos santos do mês, o povo faz fogueira, levanta mastros e canta versos que falam de fogueira, noite estrelada, capelinha, rosas, cravos e manjericão.

Foi João Batista que batizou Jesus às margens do Rio Jordão. Pregou e manteve uma postura de vida exemplar e a fé em um só Deus. Combateu a hipocrisia e a imoralidade, mas pagou com o martírio o bem que praticou.

São João condenou Herodiades por ser cunhada e amante de Herodes. Ela, então, mandou a sua filha Salomé dançar para Herodes e pedir de presente a cabeça de João Batista. Ele foi decapitado em Makeiros, em 29 de agosto do ano de 31.

São João – Morro de São João – Ouro Preto

Municípios que fazem festas em homenagem a São João

Região cultural	Município	Manifestação cultural típica
Mineração	Ouro Preto (Morro de São João)	Ali está uma das primeiras capelas de Minas Gerais em homenagem a São João. O bandeirante Antônio Dias de Oliveira chegou ao Morro de São João em 24/06/1698. Ocorre novena, missa, procissão, barraquinhas, quadrilhas, distribuição de canjica e levantamento de mastro.
	Barão de Cocais ^P	Durante nove dias, às 6 horas, reza-se o Terço da Alvorada. No dia 23/06, há levantamento do mastro, à meia-noite. Depois, ritual de passagem sobre as brasas da fogueira. Na alvorada, a banda e romaria de cavaleiros.
	Cristiano Ottoni Jaboticatubas	
	Comunidade do Matição	No dia 23/06, 24h reza da ladainha de São João, levantamento do mastro e passagem sobre as brasas da fogueira;
	Pará de Minas Morro do Pilar Oliveira	
	Distrito de Morro do Ferro	Benção do pão de Santo Antônio, ladainha de São João, alvorada e levantamento dos mastros de Santo Antônio, São João e São Pedro.
Sabará	Romaria – Santo Antônio de Roça Grande	
Nordeste Mineiro	Diamantina ^P	
	Almenara ^P	
	Bertópolis	
	Galiléia	
	Itamarandiba	
	Itaobim	
	Monjolos	
Ninheira		

Municípios que fazem festas em homenagem a São João

Região cultural	Município	Manifestação cultural típica
Nordeste Mineiro	Ouro Verde de Minas ^P	
	Padre Paraíso ^P	
	São João do Manteninha	
	São João do Paraíso	
Zona da Mata	Caiana	Os festejos ocorrem no Arraial de São João.
	Caratinga	
	Itueta	
	Matipó	
	Manhuaçu	
	Pedra Dourada	
	Rio Novo	
	Raul Soares	
	São João do Manhuaçu	
	São João do Oriente ^P	
Visconde do Rio Branco		
Vale Mineiro do São Francisco	Abaeté	Festejos na comunidade de São João das Missões. A imagem é popularmente conhecida como São João do Toco.
	Arapuá ^P	
	Itacarambi ^P	
	Montes Claros	Na noite do dia 23 para 24, as casas que fazem fogueira, recebem a visita dos grupos de Caretagem.
	Paracatu	
	São João da Ponte	
	São João da Lagoa	
São João do Pacuí		
Triângulo Mineiro	Abadia dos Dourados	
	Araxá, Campos Altos	
	Cachoeira Dourada,	

Região cultural	Município	Manifestação cultural típica
Triângulo Mineiro	Ibiá, Cascalho Rico	
	Lagoa Formosa	
	Perdizes	
Café – Sul	Estiva	Os festejos ocorrem junto com a Festa do Peão Boiadeiro. Festas Juninas da ESA.
	Três Corações	
	Alagoa	
	Ingaí	2ª quinzena de julho, a TRIFEST (Santo Antônio, São João e São Pedro) com quadrilhas, barracas, show sertanejo e torneio leiteiro.
		Uma das maiores fogueiras de Minas, com mais de 30 metros de altura.
	Arceburgo	
	Baependi	
	Cachoeira de Minas	
	Carlos Chagas	
	Consolação	
	Capitólio	
	Guaxupé	
	Ipuiuna	
	Itamongi,	
	Ouro Fino	
	Poços de Caldas	
	Pouso Alegre,	
	São João Batista do Glória	
São João da Mata		
São Sebastião do Paraíso		
Sapucai-Mirim		
Seritinga		
Três Pontas		

Dia 29 - São Pedro e São Paulo



CARMEM DANIELA S. FREITAS

As festas em homenagem aos Santos Pedro e Paulo são das mais antigas do ano litúrgico e foram introduzidas muito antes da festa do Natal.

São Pedro

Seu verdadeiro nome era Simão, mas Jesus o mudou ao chamá-lo de “pedra”, para, nele, realizar o tema da pedra fundamental da Igreja. Simão Pedro foi um dos primeiros a testemunhar a Ressurreição de Cristo ao encontrar o sepulcro vazio. Ele foi crucificado de cabeça para baixo em respeito a Jesus, em Roma, em 29 de junho do ano 67, no local onde é hoje a Basílica de São Pedro, no Vaticano.

O povo se refere a São Pedro como o “Chaveiro do Céu”, o responsável pelas chaves dos portões do céu. Ele é considerado também o protetor dos pescadores e das viúvas, principalmente as que não querem se casar novamente.

Em várias cidades dos vales dos rios São Francisco, Grande, Doce e Jequitinhonha, São Pedro é homenageado pelos pescadores, que enfeitam suas embarcações para procissões fluviais. Em várias localidades não faltam nos festejos os mastros, barraquinhas, forrós e leilões.

São Paulo

São Paulo tem o título de “O Apóstolo dos Gentios”. São Paulo se converteu ao Cristianismo na entrada da Por-

São Pedro – Comunidade de Mumbaça, Carmópolis de Minas

ta de Damasco e se tornou um grande missionário. Percorreu a Ásia Menor, atravessou todo o Mediterrâneo em várias viagens. Elaborou uma teologia cristã e, juntamente com os evangelhos, suas epístolas perpetuam as suas atividades apostólicas.

Paulo foi decapitado no ano de 67, fora dos muros de Roma, por que era cidadão romano. Há, no local, a Basílica de São Paulo.

São Paulo é considerado o protetor da Ação Católica e do Apostolado Leigo. É, também, o protetor da Ilha de Malta e da Grécia.



Barranqueiros do São Francisco

EMPRESA DAS ARTES

Municípios que festejam São Pedro

Região Cultural	Município	Manifestação cultural tradicional
Café-Sul	Moema	
	Fama	Procissão fluvial no lago de Furnas São Pedro da União
	Carmópolis de Minas – Comunidade de Mumbaça (Rio Pará)	
Zona da Mata	Pequeri ^p	Barraquinhas, leilão, queima de fogos e quadrilhas.
	Senador Cortes	Barraquinhas, leilão, queima de fogos e baile
	Fervedouro	
	Distrito de São Pedro do Glória São Pedro dos Ferros	
Nordeste Mineiro	Minas Novas	
	Pescador ^p	Quadrilhas, bailes
	São Pedro do Suaçui	
Triângulo Mineiro	Limeira do Oeste	
	Capinópolis	

Julho

Mês de conferir o escapulário de Nossa Senhora do Carmo. Ajeitar o carro e documentos para ser abençoado por São Cristovão. Fazer homenagens às vovós e vovôs, afinal, eles estão amparados por Sant'Ana e São Joaquim.

Sant'Ana Mestra. Escultura de Antônio Francisco Lisboa – Sabará



Dia 16 - Nossa Senhora do Carmo



HENRY YU

Por tradição, a Ordem Carmelita comenta que o profeta Elias passou a pregar o culto à futura Mãe do Salvador desde que teve uma visão da Virgem com o Menino Jesus nos braços. Conta-se que os profetas Elias e Elizeu foram preparados por São João Batista para o Advento do Salvador. Assim, os discípulos de Elias fundaram uma Congregação com sede no Monte Carmelo, em Haifa, Costa de Israel, com o objetivo de homenagear à futura Mãe do Divino Mestre. Esses abnegados monges sobreviveram até a época de Jesus na Terra com o nome de “Servos de Maria”.

Santa Teresa D’Ávila, a doutora da Ordem Carmelita, reconhece o profeta Elias como o fundador da Ordem.

No século XIII, os muçulmanos invadiram a Terra Santa perseguindo todos os cristãos. Os eremitas do Monte Carmelo fugiram então para a Europa, coordenados por São Simão Stock, por volta de 1225. Ele rezava pedindo a Nossa Senhora que protegesse a Ordem dos Carmelitas.

Por volta de 1237, quase todos os Irmãos da Ordem Carmelita haviam sido transferidos para a Europa, especial-

mente para a Inglaterra, por causa das perseguições dos sarracenos.

Em 16 de julho de 1251, num dos momentos de meditação de São Simão Stock no Carmelo, Maria se manifesta para ele e o entrega um escapulário: - “Eis o privilégio que dou a ti e a todos os filhos do Carmelo: todo o que for revestido deste hábito será salvo”. Esta cena é retratada no forro da nave das igrejas em estilo rococó em Minas Gerais como homenagem a Nossa Senhora do Carmo.

Desde essa época, a devoção ao Escapulário de Maria se universalizou no mundo católico. Seu uso só é comparado ao do Santo Rosário.

Apesar das críticas e sátiras feitas por pessoas inescrupulosas e desrespeitosas da fé alheia, os séculos foram passando, mas a devoção ao escapulário e ao terço continua sendo divulgada até hoje pelos que têm fé na Maria Santíssima, Mãe de Jesus.

A Ordem Carmelita está no Brasil desde a época da colonização do litoral, mas a entrada das Ordens Religiosas em Minas Gerais era proibida.

Assim, os portugueses brancos e ricos, intitulados “homens bons” organizaram a Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo. Assim, os estatutos proibiam também a entrada, na Ordem Terceira do Carmo, de pessoas que não fossem brancas e ricas. Compravam os melhores locais das vilas para a construção de templos em homenagem a Nossa Senhora do Carmo.

Ainda hoje, várias cidades históricas mantêm a Ordem Terceira. Seus membros usam o hábito carmelita – porém, sem discriminação – e organizam os festejos em honra de Nossa Senhora do Carmo, cantando músicas tradicionais da Ordem como a “Flos Carmelis”. Destacam-se as cidades de Ouro Preto, Mariana, São João del-Rei, Sabará e Diamantina.

Os devotos evocam Nossa Senhora do Carmo para terem uma boa morte com a Sua presença e de seus Anjos na hora final, acreditando, assim, que terão um bom lugar no céu. Para afastarem malfazejos, tentações e evitar acontecimentos ruins procuram usar, com muita fé, o escapulário.

Municípios mineiros que mantêm a devoção a Nossa Senhora do Carmo:

Onde é padroeira

Aimorés, Arcos, Betim, Borda da Mata, Cambuí, Campestre, Campos Gerais, Carmésia, Carmo da Cachoeira, Carmo da Mata, Carmo do Cajuru, Carmo do Paranaíba, Carmo do Rio Claro, Carmópolis de Minas, Frutal, Lassance, Monte Carmelo, Distrito de Senhora do Carmo – Itabira.

Onde se realizam festas tradicionais

Diamantina, Mariana, Ouro Preto, Sabará, São João del-Rei e Serro.

Em São João del-Rei, a Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo organiza, a partir do dia 7 de julho, missa e novena com a Orquestra Ribeiro Bastos. No dia 16, pela manhã, celebra-se a Missa Solene pelo Dia de Minas Gerais. À tarde, a Ordem realiza a procissão, e, logo após, Te Deum Laudamus e Benção do Santíssimo Sacramento.

No dia 16 de julho, Mariana também comemora o Dia de Minas Gerais.

Nossa Senhora do Carmo – São João del-Rei



Dia 25 - São Cristovão



Cristovão ou Christopher significa “carregador de Cristo”. Ele viveu no ano 251 e suas relíquias estão em Roma e Paris.

Conta-se que São Cristovão era um homem muito forte, e que, por isso, ajudava as pessoas a atravessarem os rios em períodos de enchentes. Um dia, um menino teria lhe pedido para ajudá-lo a atravessar um rio. Ele o colocou nos ombros e começou a travessia. A cada passo que dava, a criança ficava mais pesada e ele mais se esforçava para carregá-la. Então, disse: - “Você está muito pesado. Parece que estou carregando o mundo em minhas costas”. A criança respondeu: - “Não se assuste! Realmente você está carregando os pecados do mundo”. Esse menino era Jesus!

Por isso, São Cristovão é o padroeiro dos motoristas, sendo invocado por todos antes de se fazer uma viagem. No dia 25 de julho, é comum os párocos das cidades benzerem as chaves de veículos e as carteiras de habilitação. Não há um motorista católico que não tenha um santinho, uma imagem pequena ou um terço que lembre São Cristovão dentro de seus veículos.

As carreatas em homenagem a São Cristovão são muito comuns nas cidades mineiras. O carro que conduz a imagem de São Cristovão costuma ser dignamente ornamentado com flores e crianças vestidas como anjinhos ficam ao seu entorno.

Painel da fachada da Igreja de São Cristovão - BH

Dia 26 - Sant'Ana e São Joaquim



Sant'Ana – Distrito de Passagem de Mariana

Tiago, apócrifo do século II, escreveu a história de Santa Ana e São Joaquim. Eles foram os pais de Maria Santíssima e avós de Jesus. Aos 40 anos, após longo período de esterilidade, Sant'Ana obteve de Deus a graça de gerar Maria. Ana cumpriu a sua promessa oferecendo Maria a serviço de Deus no Templo quando ela tinha três anos. Ela e Joaquim presenciaram o nascimento de Jesus, mas Joaquim morreu logo após ver o seu Divino neto presente no Templo de Jerusalém.

No Oriente, Sant'Ana é venerada desde o século VI, devoção que se estendeu ao Ocidente somente a partir do século X. Em 1584, a Igreja instituiu a festividade em sua homenagem. Quando a Igreja Católica organizou o novo Calendário Litúrgico, São Joaquim passou a ser festejado junto com Ela no dia 26 de julho.

A devoção a Sant'Ana na maioria das cidades e arraiais mineiros tem suas origens com os colonizadores, que a trouxeram para proteger seus negócios e os familiares que os acompanhavam.

Municípios que homenageiam Sant'Ana:

Onde é padroeira - Abre Campo, Água Boa, Antônio Carlos, Bambuí, Barroso, Belmiro Braga, Brasília de Minas, Carandaí, Congonhas do Norte, Coroaci, Coromandel, Ferros, Guaraciaba, Guidoal, Imbé de Minas, Itaúna, Jequeri, João Píneiro, Lavras, Onça do Pitangui, Pirapetinga, Resplendor, Santana da Vargem, Santana de Cataguases, Santana de Pirapama, Santana do Deserto, Santana do Garambéu, Santana do Jacaré, Santana do Manhuaçu, Santana do Paraíso, Santana do Riacho, Santana dos Montes, Sapucaí Mirim, Silvianópolis e Venceslau Brás.

Municípios que realizam festas em homenagem à Santana:

Ouro Preto/Morro de Santana; Mariana, Barão de Cocais/distrito de Cocais; Belo Horizonte/Paróquia de Santana, bairro Serra; dentre outros.

Uma das festas mais tradicionais e com ricas manifestações culturais típicas é a de Congonhas do Norte.

Em quase todas as matrizes das cidades históricas mineiras há um retábulo em homenagem a Senhora Santana. Quando não há um retábulo especial, a imagem está no nicho de algum retábulo. Sempre foi uma imagem muito cultuada nos oratórios familiares. Afinal, Santa Ana é a protetora das famílias juntamente com São José. Ela é também a padroeira das vovós.



São Joaquim – Porteirinha

Agosto

15 de agosto, Assunção de Nossa Senhora. Nas mais variadas iconografias, inúmeros municípios mineiros homenageiam com pompa e alegria a gloriosa Mãe de Jesus que é o caminho da vida eterna. Guardas de Congado com o toque dos tambores, violas, sanfonas e reco-recos puxam Reinados do Rosário e Impérios do Divino.

Forro da nave com pintura de Manoel da Costa Ataíde, retratando Nossa Senhora da Porciúncula – Igreja de São Francisco de Assis – Ouro Preto



Dia 15 - Homenagens a Maria Santíssima



Em agosto, Maria Santíssima é homenageada em quase todo o Estado de Minas Gerais. Desde o período da colonização, os mineiros aprenderam a louvar Maria, Mãe de Jesus, em seus mais variados títulos, afinal, Ela é a intercessora junto ao Filho e ao Pai.

Como já foi dito, no século XVIII, a entrada das Ordens Religiosas na província das Minas era proibida. Todos que vieram e tiveram autorização para se estabelecer na província até meados do século XIX - bandeirantes, mineradores, portugueses que vieram trabalhar na administração das minas e nas áreas agrícolas, portugueses pobres que vieram fazer riqueza, mulatos, caboclos catequizados e outros - trouxeram em suas bagagens suas respectivas devoções. Aonde se instalavam, construíam uma pequena capela e iniciavam o culto ao santo de devoção.

No final do século XIX, quando as Ordens Religiosas tiveram autorização da Coroa Portuguesa para se instalar na província, elas divulgaram outras devoções a Maria com diferentes títulos e também a outros santos. Muitos deles se tornaram padroeiros de arraiais que se transformaram nos atuais municípios.

Muitas histórias de milagres e “causos” dessas devoções se ouvem contar nas cidades e povoados mineiros. Por isso, em Minas, Maria é homenageada em mais de 105 títulos, não só como padroeira dos distritos sede, mas também nos distritos e arraiais. Todo templo que tem o santo padroeiro no retábulo-mor, tem também uma imagem de Nossa Senhora como patrona daquele templo.

Nossa Senhora da Boa Morte - Matriz de N. Senhora do Pilar - São João del-Rei

No dia 15 de agosto, comemora-se a Morte e Assunção de Maria, festa que foi introduzida no Calendário Litúrgico por Sérgio I, Papa da Igreja Católica Oriental na Idade Média.

Dentre os 853 municípios mineiros, mais de 300 organizam seus festejos com características peculiares: criatividade na escolha dos festeiros, nas cantorias, nas decorações (das ruas, mastros, andores e templos), na composição dos cortejos, nas coroações da Virgem, nos pagamentos de promessas, levantamentos de mastros, espetáculos pirotécnicos e nas barraquinhas de artesanato e culinária especial para receber os visitantes.

As paróquias e fiéis homenageiam Maria também com novenas, rezas do terço e ladainhas, nas missas cantadas, procissões e rituais da Imagem Visitadora que, muitas vezes, visita não só as casas da sede do município, mas também as casas das vilas e arraiais.

Em várias cidades históricas, as orquestras e corais mantêm viva a execução de músicas produzidas no século XVIII e XIX, como as de São João del-Rei, Tiradentes, Prados, Ouro Preto, Mariana e Caeté.

As bandas de música abrilhantam as procissões, retretas e alvoradas com inúmeros dobrados festivos. Resalta-se, aqui, a quantidade de jovens mineiros que, em 2010, vêm participando das bandas municipais com grande júbilo, através de programas sociais e incentivos da Secretaria Estadual de Cultura.

Nossa Senhora da Boa Morte

A Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte foi fundada em 1754.

São notáveis as comemorações em homenagem a Nossa Senhora da Boa Morte e Nossa Senhora da Glória, em São João del-Rei. Novenas, missas,

Bênçãos do Santíssimo e Te Deum são abrilhantados pela Orquestra Lira Sanjoanense. Normalmente, os festejos ocorrem no dia 14 de agosto, com a imperdível Procissão do Trânsito de Nossa Senhora da Boa Morte, com a imagem ricamente ornamentada nos moldes do século XVIII. No dia 15, pela manhã, é cele-

brada a missa solene da Assunção de Nossa Senhora da Glória, quando são executadas músicas do século XIX. À tarde, acontece a Procissão de Nossa Senhora da Glória, que sai da Matriz de Nossa Senhora do Pilar.

Barbacena também faz suas comemorações na secular Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte, chamada, desde 1991, de Nossa Senhora da Assunção. Os moradores mais antigos ainda a denominam Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte.

Nossa Senhora da Abadia

O Triângulo Mineiro pertencia à província de Goiás. Em 1816, foi transferido para a província de Minas Gerais. A histórica e tradicional devoção a Nossa Senhora da Abadia foi trazida pelos garimpeiros que abandonaram os garimpos exauridos de ouro e vieram para as terras do Triângulo para explorar diamantes.

Por isso, vários municípios do Triângulo homenageiam Nossa Senhora da Abadia, como é o caso da cidade de Romaria, onde há um santuário em sua homenagem, com um dos maiores fluxos de romaria da região.

As homenagens acontecem também em Abadia dos Dourados/Sede^p e distrito de Carbonita, Araxá, Conceição das Alagoas, Formoso, Grupiara, Iguatama^p, Ituiutaba, Martinho Campos^p, Paracatu, Patos de Minas, Pirajuba^p, Presidente Olegário, Sacramento, Santa Vitória, Tupaciguara^p e Uberaba (Santuário).

Vale destacar a festa na Comunidade de Andrequicé, que pertence ao Município de Presidente Olegário, de 06 a 15 de agosto, quando ocorre a romaria de Nossa Senhora da Abadia. A festa também homenageia São José e São Sebastião.

Nossa Senhora da Boa Viagem

A devoção veio com os navegadores que abandonaram suas caravelas no porto do Rio de Janeiro e subiram a Serra da Mantiqueira com a imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem. A princípio, em busca do ouro, eles se instalaram na região de Itabirito. Assim, é padroeira de Itabirito, Belo Horizonte e Umburatiba, no Nordeste Mineiro.

Nossa Senhora da Lapa

Os moradores do histórico distrito de Antônio Pereira, Ouro Preto, contam que duas crianças que buscavam lenha correram atrás de um coelho que havia entrado numa lapa e lá se perderam. Aflitos, tentando sair, encontraram “uma Senhora toda iluminada” que os conduziu até a saída da gruta. Até hoje ocorrem romarias na Lapa do distrito de Antônio Pereira.

Municípios que também festejam Nossa Senhora da Lapa: Virgem da Lapa (jubileu- grande fluxo de romeiros), Vazante, no povoado de São Pedro da Ponte Firme (festa), Dom Silvério e Perdígão.



Nossa Senhora da Boa Viagem – Belo Horizonte

HENRY YU

Nossa Senhora da Saúde

A maioria dos municípios que homenageiam como padroeira Nossa Senhora da Saúde possui águas medicinais: Lagoa Santa, Lambari e Poços de Caldas.

Nossa Senhora da Piedade

Em 1958, Nossa Senhora da Piedade foi proclamada Padroeira do Estado de Minas Gerais por bula do Papa João XXIII. A consagração oficial se deu em 31 de julho de 1960, quando a imagem de Nossa Senhora da Piedade chegou à capital mineira e foi recebida com honras e glórias na Praça da Liberdade. Houve missa campal com a presença de autoridades eclesiais, políticas, civis e fiéis numa grande manifestação de fé na Mãe de Deus.

Em Minas, destacam-se os festejos do Santuário de Nossa Senhora da Piedade, uma capela datada de 1770, situada o alto da Serra da Piedade, município de Caeté, a quase 1800m de altitude. Até hoje, inúmeros fiéis sobem a serra íngreme a pé para pagar suas promessas, rezando e cantando em louvor a Maria Santíssima.

Normalmente, os carros e ônibus esperam os fiéis no alto serra. Há infra-estrutura turística para receber os fiéis e uma paisagem deslumbrante para ser admirada no ato das reflexões.

Dentre os municípios que também cultuam devoção a Nossa Senhora da Piedade, estão: Açucena, Belo Oriente, Brumadinho/distrito de Piedade do Paraopeba (romarias – 08/09); Felixlân-



CONSUELO ABREU

dia, Itajubá, Lagoa Formosa, Ouro Preto/Morro da Piedade; Pará de Minas, Piedade de Caratinga, Piedade das Gerais^P, Piedade de Ponte Nova, Piedade do Rio Grande^P, Rio Espera, Rochado de Minas^P, Turvolândia^P, Turmalina^P. Em Barbacena ela é padroeira, mas os festejos ocorrem em 15 de setembro.

Nossa Senhora do Patrocínio

Os festejos em sua homenagem como padroeira acontecem em Abaeté, Caldas, Itaipé, Patrocínio, Patrocínio de Muriaé e Virgíniópolis. Em Patrocínio, a homenagem ocorre durante a semana de 08 de setembro.

Em Virgíniópolis, no distrito sede, Walter Passos realizou um sonho de sua mãe, D. Maria das Dores Lúcio. Juntamente com os cidadãos católicos da cidade, ele construiu em 1988, no Morro do Daniel, uma escadaria com 509 degraus para dar acesso à capelinha em homenagem a Nossa Senhora do Patrocínio. Muitos fiéis sobem essa escadaria pagando suas promessas.

Nossa Senhora do Bom Sucesso

Um dos festejos de maior destaque é a Procissão de Nossa Senhora do Bom Sucesso, padroeira de Caeté. A ornamentação do andor é feita com muita dedicação e fé pelo zelador Celso Alexandre Ferreira, conhecido como Biscoito, há mais de 30 anos. Outras homenagens ocorrem em Bom Sucesso^P, Serranos^P e Urucânia^P.

Nossa Senhora da Glória

Destacam-se os festejos no distrito da Passagem, em Mariana, abrilhantados por duas bandas de música de ótima qualidade que o distrito possui.

Nossa Senhora da Glória recebe grandes homenagens também como padroeira dos municípios de Caranaíba, Divinolândia de Minas, Jaíba, Simão Pereira, Passa Tempo.

Nossa Senhora do Pilar

Foi no ano 40 que Nossa Senhora apareceu para o apóstolo Tiago, próximo a Saragoza, em cima de um pilar, dando-lhe coragem para continuar a catequizar o povo pagão daquela região espanhola resistente à nova filosofia do Santo Evangelho. Foi um fenômeno de bilocação, pois, nesta época, Maria ainda estava viva. Assim, Nossa Senhora do Pilar é padroeira da Espanha.

Esta devoção chegou à região da mineração no século XVIII, no início exploração do ouro, com os emboabas, portugueses mineiros.

Observa-se que Nossa Senhora do Pilar é a padroeira dos municípios onde ocorreram os conflitos entre portugueses e paulistas: Novo Lima, Morro do Pilar, Ouro Preto, São João del-Rei e Pitangui. Em Sabará, há uma capela em sua homenagem.

Os festejos em:

- Morro do Pilar – final do mês de maio
- Ouro Preto, Nova Lima, Pitangui ocorrem dia 15 de agosto.
- São João del-Rei, ocorrem dia 12 de Outubro com missa solene, procissão com as imagens de Nossa Senhora do Pilar e São Tiago no andor, dignamente ornamentadas, Te Deum e Bênção do Santíssimo Sacramento, eventos sempre abrilhantados por banda de música, orquestra e coral de São João del-Rei, que executam músicas sacras do século XIX.

^P= Padroeira



HENRY YU

Ao lado, Nossa Senhora da Saúde – Lagoa Santa.
Acima, Nossa Senhora do Pilar – São João del-Rei

Ciclo do Rosário

HENRY YU



*Nossa Senhora do Rosário – Barbacena.
Ao lado, Capitão Marinho, da Guarda de
Moçambique de Nossa Senhora do Rosário.
Distrito de Piedade do Paraopeba –
Brumadinho*

O dia consagrado a Nossa Senhora do Rosário é 07 de outubro. Mas, a maioria dos festejos organizados pelas Irmandades de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos nos municípios mineiros tem início a partir do mês de maio.

No século XVIII, o número de padres era muito pequeno para atender os fiéis em todas as capelas e igrejas que pertenciam a sua paróquia. O deslocamento era feito em lombos de burro. Assim, fizeram com que os festejos em homenagem a vários santos ocorressem fora do Calendário Litúrgico, como é o caso das festas de Nossa Senhora do Rosário

Enquanto o padre não passava pela região, líderes da comunidade iam para as capelas e igrejas para cantar, rezar e dançar em homenagem aos seus santos de devoção. Eles o faziam de maneira criativa e sincera, conforme o processo histórico da comunidade. Por isso, esta festa tem características próprias em diferentes municípios e regiões de Minas Gerais.

As manifestações culturais de caráter erudito desta festa, organizadas juntamente pelo padre e fiéis, são geralmente as mesmas e incluem: novena, ladainha, missa, procissão, Bênção

do Santíssimo Sacramento e a reza do terço, que, em muitos lugares, ainda é cantado.

As variações ocorrem nas manifestações culturais típicas, como a ornamentação, levantamento de mastro, alvorada, espetáculo pirotécnico, brincadeiras do Boi do Rosário e culinária típica. A composição das mesas de café, almoço e doces oferecidos aos presentes se difere de um lugar para outro, assim como composição dos cortejos do Reinado de Nossa Senhora do Rosário, os tipos de guardas de Congados locais e visitantes, e as funções de cada uma durante os festejos.

Há hoje o costume de uma guarda visitar a outra durante suas festas, afirmando que “temos de ajudar fulano a fazer sua festa” ou “temos de pagar a visita que nos foi feita pelo fulano.”

Em todas as cidades históricas são encontradas igrejas ou capelas construídas com financiamentos das Irmandades de Nossa Senhora do Rosário e dentro delas está a imaginária de devoção negra: Santa Efigênia, Santo Elesbão, São Benedito e Santo Antônio de Categeró. O povo pede ajuda a Santa Efigênia para conseguir comprar a casa própria e a São Benedito para ter abundância na alimentação.



HENRY YU

História da festa de Nossa Senhora do Rosário

A devoção de rezar o Rosário para ajudar a catequizar os hereges, afastar os males da comunidade e aumentar a fé foi difundida a partir de 1210 por São Domingos de Gusmão, e a partir de 1375, por Santa Catarina de Siena.

A Festa de Nossa Senhora do Rosário celebra o dia 7 de outubro de 1571, dia da vitória da Liga Santa, ou seja, dos soldados cristãos que lutaram na Batalha de Lepanto, durante a qual as forças turcas, que eram islâmicas, foram derrotadas sob a proteção da Virgem do Rosário. Esse acontecimento motivou uma comemoração especial pela liturgia da Igreja por determinação do Papa Gregório XII.

No período colonial, os administradores portugueses definiram que os negros, enquanto grupos sociais, alforriados ou não, deveriam se organizar em Irmandades ou Confrarias. A Igreja Católica, por sua vez, definiu que essas organizações deveriam cultuar Nossa Senhora do Rosário.

Várias tribos negras quando vieram para o Brasil já estavam catequizadas e conheciam a devoção a Nossa Senhora do Rosário. Outras tribos negras foram catequizadas aqui no Brasil.

Em Minas Gerais, a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos foi fundada no início do século XVIII, com a finalidade de atender as necessidades sociais, religiosas, jurídicas e de saúde dos seus membros.

Desde 1717, os negros se organizaram em Irmandades de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, com estatutos registrados, de modo que pudessem receber a prestação de serviços oferecidos pela organização.

Para a autossustentação da Irmandade, os irmãos negros deveriam pagar uma espórtula mensal como qualquer outra irmandade de brancos ricos, brancos pobres ou mulatos. Conforme o historiador Elvécio Eustáquio da Silva, “as Irmandades transformaram-se em um expressivo organismo social e viveram todo o seu fausto, constituindo valiosos patrimônios.”

Em Ouro Preto, as histórias populares contam que um rei negro foi trazido da África como prisioneiro. Batizado com o nome de Francisco da Natividade, o famoso Chico Rei pertenceu à Irmandade de Nossa Senhora Rosário dos Homens Pretos da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias. Como conseguiu comprar a sua alforria e arrendar a Mina da Encardideira, Chico Rei muito ajudou a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário.

A primeira taxa era paga em ouro em pó. Todo dia 1º de Janeiro os novatos tomavam posse na Irmandade.

Geralmente, os irmãos do Rosário e os iniciantes se reuniam em frente à casa de Chico Rei, de onde saía o cortejo em direção à Igreja de Nossa

Senhora do Rosário dos Negros da paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias. Eles subiam a ladeira de Santa Efigênia até a igreja, levando o precioso metal espalhado em suas respectivas carapinhas e dançando a Dança das Taieiras. Quando entravam no templo, eles lavavam a cabeça e deixavam o pó de ouro para Nossa Senhora do Rosário nas pias de água benta.



ZEDU MONTE

Acima, Rei Congo Pérpetuo da Guarda de Congo. Ao lado, Guarda de Congo Montes Claros/MG

SÉRGIO MOURÃO





ZEDU MONTE



DIVANILDO MARQUES



DIVANILDO MARQUES

Cortejo do Reinado do Rosário – Ouro Preto. Acima, Reinado de Nossa Senhora do Rosário – Serro e Rainha Conga de Minas Gerais, Isabel Casimiro – Belo Horizonte. Página ao lado, Capitão da Guarda de Moçambique de Nossa Senhora do Rosário. Distrito de Piedade do Paraopeba – Brumadinho

Reinado de Nossa Senhora do Rosário

Sabe-se que, no Nordeste, por volta de 1674, já havia a Coroação dos Reis de Congo como, por exemplo, os Reis da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos do Recife, em Pernambuco, e os da Paraíba.

Na maioria das cidades mineiras, o Reinado do Rosário é composto por Reis e Rainhas Congas Perpétuas, Reis e Rainhas Festeiras, e ainda, Reis e Rainhas de Promessa, com seus respectivos embaixadores, mucamas, príncipes e princesas puxados pelas guardas de Congado locais e visitantes. Na região Cultural do Café-Sul, em várias localidades o cortejo é acrescido da personagem que representa a Princesa Isabel.

Em cada cidade, a participação do Reinado do Rosário tem características próprias, mas, em geral, a guarda de Moçambique ou de catopês, com sua cantoria e ritual de saudação aos reis do Rosário é que vai “tirá-los” de suas respectivas casas. Há localidades em que as demais guardas vão buscar os juizes e juizas (pessoas que pertencem à Irmandade ou que são festeiros do ano) e todo esse grupo se encontra em uma determinada área da cidade. Um longo cortejo é formado pelo reinado, pelas guardas de Congado locais, guardas de Congado visitantes e pelos fiéis. Todos seguem em direção à igreja, onde assistem a missa festiva ou participam da procissão.



ZEDU MONTE

Guardas de Congado



HENRY YU

Também conhecidas como ternos de Congado ou cortes de Congado são elas: Moçambique, Catopés, Congo, Caboclos, Marujada, Vilão e Candombe. Cada guarda tem os seus instrumentos de percussão artesanal e muita criatividade nos versos que homenageiam Nossa Senhora, os santos de devoção e os Reis, bem como os agradecimentos pela comida e as despedidas. Todos guardam respeito à hierarquia entre os Reis e Capitães que acompanham o cortejo.

De acordo com a região cultural, as denominações das guardas de Congo ou Catopés são acrescidas de um adjetivo, conforme sua função no Cortejo do Reinado. São exemplos: Catopés - Tamboril (Dores do Indaiá), Congo Real e Congo do Penacho (Bom Despacho). Encontram-se, ainda, guardas com curiosas histórias de conversão, como os Caiapós (típicas do Sul de Minas).

Artesanato Típico

Está presente nas prendas das barraquinhas, na decoração das janelas das casas para quando a procissão passar, nos bordados das roupas dos personagens e nos instrumentos de percussão utilizados pelas guardas de Congado.

Marujada do Serro. Ao lado, Guarda de Marujos – Couto Magalhães de Minas e Guarda de Congo – São Sebastião do Paraíso



SÉRGIO MOURÃO



DEOLINDA

Missa Conga

Nos anos 70, surge, nos festejos do Rosário em Belo Horizonte, a Missa Conga organizada por antropólogos, civis e eclesiásticos, como Romeu Sabará da Silva, Padre Massoti, Padre Nereu e Padre Antônio Gonçalves. Em conversa com Capitães de Guarda da Região Metropolitana de Belo Horizonte, os estudiosos organizaram a Missa Conga de acordo com os interesses das Irmandades do Rosário da região. Trata-se de uma missa normal acrescida com rituais e músicas cantadas pelos congadeiros.

Em 1889, com a proclamação da República, a Igreja se separou do Estado e todas as Irmandades perderam muito do seu poder social, econômico e jurídico. Mas as Irmandades de Nossa Senhora do Rosário venceram inúmeros obstáculos ao longo desses anos.

Apesar de várias atitudes discriminatórias por parte da própria sociedade onde estão inseridas, em inúmeros municípios mineiros elas se adaptaram às novas situações sociais, políticas e econômicas. Vários líderes lutam para manter a religiosidade, fé e socialização entre os devotos, organizando os festejos em honra de Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia.

A maioria dos festejos a Nossa Senhora do Rosário e São Benedito ocorre de maio a novembro.



MARIA LECY ALMEIDA

Guarda de Congo de Nossa Senhora do Rosário – Distrito de Padre Pinto – Comunidade Negra do Caxambu – Rio Piracicaba. Guarda Cabloco do Divino Espírito Santo – Vespasiano



LUIZ RODRIGO CERQUEIRA



Guarda de Candombe de Nossa Senhora do Rosário – Itaúna

CONSUELO ABREU



Guarda de Congo – Comunidade Negra do Arturus – Contagem/MG; Guarda de Terno – São Romão/MG; Terno Congo de Vilão – Dores do Indaia/MG; Capitão Ricardo e a Guarda de Moçambique 13 de Maio de Nossa Senhora do Rosário – Belo Horizonte/MG

Exemplos de municípios que festejam Nossa Senhora do Rosário

Região Cultural da Mineração

Mês de Janeiro

• **Ouro Preto** – Segundo domingo de janeiro – Paróquia de Santa Efigênia. Organizam o Reinado com as guardas de Congo do município e guardas de congados visitantes.

Mês de Julho

• **Conselheiro Lafaiete** – Data móvel – Festival de Congado

• **Distrito de Padre Pinto** – Comunidade Negra do Caxambu – Rio Piracicaba – Festa de Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia. O Reinado é puxado pela guarda de Congo local e visitantes.

Mês de Agosto

• **Araújo** – Primeira quinzena de agosto até 15/08 – Cortejo do Reinado e as guardas de Congo local e convidados.

• **Baldim** – Data móvel - 2ª quinzena de agosto.

• **Cláudio** – Desde 1945 - Festa é na segunda quinzena de agosto. Festa de Nossa Senhora do Rosário, São Benedito, Nossa Senhora das Mercês, Santa Efigênia. Reinado com os Reis Perpétuos, Reis do Ano e Princesa Isabel.

• **São Bento (Distrito de Cláudio)** – Data móvel – Como o distrito sede, tem muito gosto na organização dos festejos em homenagem à Virgem do Rosário.

• **Itapecerica** – Primeira quinzena de agosto – Há documentos da Irmandade de 1824. Proibição do Bispo de fazer os festejos dentro da Igreja foi durante uns vinte anos e reiniciou em 1943. Atualmente a Irmandade organiza o

teatro da Abolição e o Cortejo com a Princesa Isabel, Reis Perpétuos, Reis da Coroa Grande, de Promessa e guardas locais e convidadas. Destaque para os bordados das indumentárias do Reinado.

• **Lamounier** – Distrito de Itapecerica – Data móvel – Comissão Provedora do Reinado do Rosário de Lamounier organizam os festejos do Reinado em homenagem a Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora das Mercês, São Benedito e Santa Efigênia.

• **Itaúna** – Irmandade fundada em 1750 – A festa inicia na primeira quinzena de agosto até ao dia 15/08. Destaque para a Guarda Feminina de Candombe coordenada pela família de D. Maria da Conceição, conhecida por D. Sãozinha, líder nata, é uma das mais antigas congadeiras da cidade e o Reinado do Sr. Dilermano, defensor da cultura de Fé no Rosário.

• **Itatiaiuçu** – 1ª quinzena de setembro – Festa em Nossa Senhora do Rosário e de Nossa Senhora das Dores com a ajuda da guardas de Congo local e convidados.

• **Mocambeiro** – Distrito de Matozinhos – Primeira quinzena de agosto. A Guarda de Congo de Nossa Senhora do Rosário local e o Reinado festeiro organizam homenagens a Nossa Senhora.

• **Paraopeba** – Data móvel – 3ª semana de agosto. Cortejo do Reinado e as guardas de Congado local e convidados.

• **Perdigão** – Data móvel – Homenageia Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia com o Reinado e guardas de Congado local e visitantes.

• **Timóteo** – Data móvel – Final de setembro. A Irmandade iniciou suas atividades a partir de 1895. Apesar de várias interrupções, hoje com a ajuda da Secretaria de Cultura vem resgatando as manifestações culturais típicas em favor da devoção a Nossa Senhora do Rosário com a Guarda de Congado - Moçambique e Congo de São Sebastião.

Mês de Setembro

• **Congonhas** – Primeira quinzena de setembro – O Congado Marujo Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia que organiza os festejos do Rosário junto de guardas convidadas.

• **Conselheiro Lafaiete** – São dois eventos – Na semana do dia 21 de setembro e no início de outubro. As guardas de Congo local homenageia Nossa Senhora do Rosário, Santa Efigênia com o Reinado e guardas visitantes.

• **Jaboticatubas** – 1ª quinzena de setembro – Festa de Nossa Senhora do Rosário e Divino Espírito Santo. Cortejo do Reinado e do Império com mais de 100 figurantes puxado pelo grupo dos Langas - Reinado de Nossa Senhora do Rosário.

• **Jequitibá** – Última semana de setembro – Homenageia Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia com o Reinado e guardas de Congo local e visitante.

• **Lagoa de Santo Antônio** – Distrito de Jequitibá – 2ª quinzena de setembro. A Guarda de Congo Santa Efigênia homenageia Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia. Conta com a presença de guardas visitantes.

• **Oliveira** – Irmandade fundada em 1813 – Primeira quinzena de setembro.

Homenageiam Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia. Nossa Senhora das Mercês, Nossa Senhora Aparecida com os mastros e reinados composto de Reis Perpétuos, Reis Congos, da Coroa Grande, Príncipes e Princesas. Há no município o Estado Maior coordenado pelo Capitão Mor e pelo Capitão Regente envolvendo a coordenação das três guardas de Moçambique, das cinco guardas de Catopés, de Congo e de Vilão e recebem guardas convidadas.

Mês de Outubro

- **Catas Altas da Noruega** – Final de outubro ao início de novembro. Homenageiam Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia com o Reinado e guardas de Congados locais e visitantes.
- **Carmo do Cajuru** – Primeira quinzena de outubro. A Irmandade de São Benedito apesar das dificuldades desde 1883, homenageia Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora das Mercês, Nossa Senhora Aparecida, São Benedito, Santa Efigênia dentre as cerimônias religiosas destaque para o terço cantado e a coroação de Nossa Senhora. Ocorre também o Reinado com as guardas de Moçambique (duas), o terno de Catupé, terno Catupé de Caboclo - grupos locais e visitantes.
- **Coronel Xavier Chaves** – Primeira quinzena de outubro. A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário organiza os festejos em homenagem a Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia com banda de Congado local, Reinado e guardas convidadas.
- **Ferros** – 1ª quinzena. A organização dos festejos é feita pelas guardas de Catopés, Congos e Caboclos locais e convidados. Destaque para o Cortejo

- do Reinado com os reis do Povo e do Ano. Fazem a brincadeira do Boi Andá.
- **Glaura** – Distrito de Ouro Preto – 2ª quinzena. Organizam o Cortejo dos Reis Festeiros puxados por guarda de Congo do município de Ouro Preto.
- **Itabira** – 1ª quinzena. Cortejo do Reinado com guardas locais e convidadas.
- **Itambé do Mato Dentro** – Festa de Nossa Senhora do Rosário e do Divino Espírito Santo.
- **Leandro Ferreira** – Último domingo do mês. Um dos festejos que mantêm as tradições do Rosário da região. Reinado composto dos Reis Perpétuos, Reis Congos, Festeiros de Bandeira, e Festeiros de Coroas. Acrescidos pelas guardas de Moçambique, Catupé e Congo local e guardas convidadas.
- **Morro Vermelho** – Distrito de Caeté – Na primeira quinzena. A comunidade homenageia Nossa Senhora do Rosário com o ritual do aluá, cavhada mirim, contradança.
- **Nova Era** – Última semana. Cortejo do Reinado com guardas locais e convidadas.
- **Nova Lima** – Última semana do mês. Irmandade fundada em 1789 e a capela entre 1865 e 1868. A guarda de Marujos organiza o Reinado e recebe várias guardas de Congado visitantes.
- **Ouro Preto** – Durante todo o mês. Igreja Nossa Senhora do Rosário da Paróquia de Nossa Senhora do Pilar. Há participação de louvor das guardas de Congo do município.
- **Prudente de Moraes** – Homenageiam Nossa Senhora do Rosário, Santa Efigênia e São Benedito com o Reinado e guardas de Congo e Moçambique local e visitantes.
- **Raposos** – 15 de agosto. Homenageiam Nossa Senhora do Rosário,

Santa Efigênia e São Benedito com o Reinado e guardas de Congado local e visitantes.

- **Rio das Mortes** – Distrito de São João del-Rei. Data móvel. Homenageiam Nossa Senhora do Rosário, Santa Efigênia e São Benedito com o Reinado e guarda de Congo local e visitantes.
- **Sabará** – 1ª quinzena. Além das cerimônias religiosas acontece a Cortejo do Reinado com Reis Festeiros, Mordomos e Mucamas puxados pela Guarda de Marujos de Nossa Senhora do Rosário do Distrito de General Carneiro.
- **Nova Serrana** – Data móvel 3ª quinzena de outubro – Festas de homenageia Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia. A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário organizam o Teatro da Abolição, Cortejo do Reinado composto de Reis Perpétuos, Reis Congos, da Coroa Grande, Festeiros das Coroas, Príncipes e Princesas de Rosário, de Santa Efigênia e Nossa Senhora das Mercês.
- **Santa Luzia** – 2ª quinzena. Além das cerimônias religiosas organizam o Reinado de Nossa Senhora do Rosário puxado pela guarda de Congo local e visitantes.
- **Sete Lagoas** – 1ª semana. Além das cerimônias religiosas organizam o Reinado de Nossa Senhora do Rosário puxado pela guarda de Moçambique e Congo local e visitantes.
- **Vespasiano** – Data móvel. Além das cerimônias religiosas organizam o Reinado de Nossa Senhora do Rosário puxado pela guarda de Congo e cabloco local e visitantes.

Mês de Dezembro

- **Conceição do Mato Dentro** – De 29 a 31 de dezembro. Além das cerimônias

DIVANILDO MARQUES



DIVANILDO MARQUES



Guarda de Caboclo – Serro/MG e Festejos do Rosário – Bom Despacho/MG



Terno Congo Real – Dores do Idaiá/MG e Guarda de Catopês – Serro/MG



religiosas organizam o Reinado de Nossa Senhora do Rosário, Juízes puxados pelos “Pipiruis”, guarda de Marujos local e guardas visitantes

II- Região Cultural do Nordeste Mineiro

Mês de Junho

• **Minas Novas** – De 23 a 25 de junho. A Irmandade dos Homens Pretos organiza os festejos do Rosário. Além das cerimônias religiosas ocorre na quinta-feira a lavagem da igreja e a distribuição do angu normalmente acompanhado de molhos característicos regionais. No sábado acontece a busca da imagem no Córrego do Fanado. No domingo acontece o cortejo da Corte do Reinado com reis e os Juízes, os tamborzeiros, as guardas de Congo local e visitantes. Ocorre a procissão da busca do Cofre.

Mês de Julho

• **Francisco Badaró** – 2º domingo de julho- Um dos mais tradicionais festejos do Rosário do nordeste mineiro
 • **Serro** – 1º domingo de julho- Além das cerimônias religiosas ocorre as matinas no sábado e o café nas casas dos festeiros Reis e Juízes. À noite a brincadeira do Boi do Rosário e levantamento do mastro. Domingo o Reinado puxados guardas de Marujos, Caboclos, Catopês e guardas convidadas.

Mês de Agosto

• **Sabinópolis** - 1ª quinzena do mês – Além das cerimônias religiosas ocorre o Reinado puxados pelas guardas de Caboclos e Catopês e guardas convidadas.

Mês de Setembro

• **Couto Magalhães de Minas** – Segunda quinzena de setembro, com mais 100 anos. Curiosidade é quando alguns integrantes da guarda de Marujos chamados de gajeiros, vão às casas dos componentes da Marujada. Quando o grupo já está completo, fazem a Embaixada para ir à casa da Rainha do Rosário e das Princesas para participarem das cerimônias da festa do Rosário.

Mês de Outubro

• **Araçuaí** – A Irmandade dos Homens Pretos de Araçuaí organiza os festejos do Rosário. Além das cerimônias religiosas acontece o cortejo da Corte do Reinado com Reis e os Juízes, os tamborzeiros, as guardas de Congo local e visitantes. Destaque para a brincadeira do quebra pote de doces que a atração maior para a criançada, no meio da rua.
 • **Chapada do Norte** – 3º domingo do mês. Além das cerimônias religiosas ocorre na quinta-feira a lavagem da igreja e a distribuição do angu normalmente acompanhado de molhos característicos regionais. No sábado acontece a busca da imagem no Córrego do Rosário e o mastro que é levado a cavalo. No domingo acontece o cortejo da Corte do Reinado com os tamborzeiros, guardas de Congo local e visitantes. Destaque para a mesa de doces na casa do Rei. Na segunda-feira ocorre a busca do Cofre e a descida do Cofre.
 • **Curralinho** – Distrito de Diamantina – Segunda quinzena de outubro. A Comunidade faz as homenagens a Nossa Senhora do Rosário dos Garimpeiros de Extração.
 • **Diamantina** – 1ª semana de outubro.

A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Diamantina servem ao início da novena o bolo de arroz. Ocorrem as cerimônias religiosas e a coroação de Nossa Senhora. Organizam o Cortejo do Reinado com mais de 170 figurantes.

• **Felício dos Santos** - Guarda de Marujos que chamam de gajeiros. Homenageiam Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora Aparecida-12/10
 • **Milho Verde distrito do Serro** – 2ª quinzena. guarda de Catopês.
 • **Minas Novas** – 3ª semana – Festa de São Benedito – Corte do Reinado de São Benedito, Caixeiros, Tamborzeiros, Guarda de Congo de São Benedito e Santa Efigênia local e convidados. Destaque para o terço cantado pela guarda de Congo local.

III - Região Cultural Mineira Sanfranciscana

Mês de Maio

• **Paracatu** – A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Paracatu surgiu no século XVIII e é uma das mais antigas de Minas Gerais. Já a Irmandade de São Benedito surgiu no século XIX. É na Capela do Rosário, com características do século XIX, que os devotos se encontram para festejar São Benedito a partir da segunda-feira após o Domingo de Pentecostes. Nesta época, também há a apresentação do colorido grupo de Caretagem, um grupo de homens mascarados e vestidos de maneira curiosa que sai pelas ruas cantando e dançando numa coreografia típica, visitando os devotos.

Mês de Julho

• **Abaeté** – 2ª semana do mês. Festa em homenagem a Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia, com vários Ternos locais como o Terno de Congo do Penacho, Terno de Catopé do Pandeiro local e Ternos visitantes.

Mês de Agosto

• **Bom Despacho** – 1ª quinzena de agosto. Festa em homenagem a Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia, com vários Ternos de Congado Moçambique, Congo Real, Congo do Penacho, Vilão e Catopés, Congo e demais Ternos visitantes que puxam o Reinado Perpétuo, Reis Festeiros e Reis de Promessa.

• **Dores do Indaiá** – 15 de agosto. A cidade mantém 29 Ternos – Moçambique, Catupé, Catupé do Tamboril, Catupé do Pandeiro, Catupé do Congado, Congo Vilão, Congo do Penacho, Congo Real, Terno Pampas Gaúchos, Reco-Reco, Damas de Cristal, Rosas de Ouro, Caixa de Bombacha, Estrela do Oriente, Estrela Guia, as Contra Danças dentre outros Ternos que abrilhantam com seus ritmos e coreografias e cantorias o Cortejo do Reinado com Rainhas Perpétuas, Rainhas de Coroa de Nossa Senhora do Rosário, Santa Efigênia, de São Benedito, Rei do Mastro, Rainha de Bandeira, príncipes e princesas.

• **Lagoa da Prata** – Última semana de agosto. A bandeira do mastro é chamada de Bordão. Há o portador do Bordão, tiradeiras de esmolos ou alferes da bandeira das cortes ou guardas. Reinado é composto do Rei da Coroa Grande, Rei da Coroa Pequena, Reis Perpétuos, junto aos Cortes Locais e visitantes.

• **Iguatama** – Data móvel. Reinado e a

Terno de Moçambique e o Corte Congo Real grupos locais e convidados.

Mês de Outubro

• **São Romão** – 1ª quinzena de outubro. A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário já tem 200 anos. Além dos ofícios religiosos ocorrem a cavalcada, guarda de Caboclo, guarda de Congo, batuque e as brincadeiras do boi, mulinha de ouro e outras manifestações culturais típicas da festa de outubro.

IV- Região Cultural da Zona da Mata

Mês de Setembro

• **Acaiaca** – 1ª semana de setembro.

• **Dionísio** – Segunda quinzena de setembro. Homenageiam Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia, São Benedito com o Reinado e guardas de Congado local e visitantes.

Mês de Outubro

• **Alvinópolis** – 1ª semana de outubro. Reinado e guardas de Congado local e visitantes.

• **Brás Pires** – Padroeira Nossa Senhora do Rosário – 1ª semana de outubro.

• **Cipotânea** – De 14 a 15 de outubro. Festa de N. Senhora do Rosário, Santa Efigênia e São Benedito.

• **Paula Cândido** – Data móvel. Desde 1853 acontecem os Festejos de Nossa Senhora do Rosário com o Cortejo do Reinado e as bandas de Congo Antônio Coelho, Banda de Congo do José Lúcio Rocha.

• **Piranga** – Data móvel – Banda de Congado Santo Antônio, Banda de Congado de Nossa Senhora do Rosário.

• **Santo Antônio do Grama** – Festejos

de Nossa Senhora do Rosário com alvorada, Embaixada em frente à Igreja e o Cortejo do Reinado.

• **Ubá** – Primeira semana de outubro - Banda de Congado de Nossa Senhora do Rosário

V- Região Cultural do Triângulo Mineiro

Mês de Maio

• **Campos Altos** – Última semana de maio. Homenageiam Nossa Senhora do Rosário e São Benedito. Em data móvel, organiza o Encontro Interestadual de Congadeiros.

• **Monte Alegre de Minas** – 1ª quinzena de maio. Homenageiam Nossa Senhora do Rosário e São Benedito.

Mês de Julho

• **Estrela do Sul** – Final do mês de julho. Festa de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito.

Mês de Outubro

• **Araguari** – 1ª quinzena de outubro. Reinado, Guardas de Congado locais e visitantes.

• **Araxá** – Data móvel. Reinado e as Guardas de Congado local homenageiam São Benedito, Nossa Senhora do Rosário.

• **Frutal** – Data móvel. A Guarda de Moçambique e Guarda de Marujada organizam os festejos com o Reinado do Rosário.

• **Ibiá** – Data móvel. Reinado e as Guardas de Congado local e visitantes homenageiam São Benedito, Nossa Senhora do Rosário

• **Sacramento** – Data móvel no final do mês. Festa em homenagem a Nossa Senhora do Rosário e São Benedito

organizada pela Guarda de Congada de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário e pelos festeiros.

• **Uberaba** – 1ª quinzena do mês. Além das cerimônias religiosas em homenagem a Nossa Senhora do Rosário, São Benedito. Guardas de Congado puxam o Reinado do Rosário e recebem Guardas visitantes.

VI - Região Cultural Café-Sul

Mês de Maio

• **Andrelândia** – Segunda quinzena de maio – Festa de São Benedito.

• **Bueno Brandão** – 1ª quinzena de maio. Homenageiam Nossa Senhora do Rosário e São Benedito.

• **Poços de Caldas** – 1ª quinzena de maio. Fazem, além dos rituais e cerimônias religiosas e do Cortejo do Reinado ocorre a dramatização da retirada dos Caiapós do mato, pelo terno de Congo São Benedito.

Mês de Junho

• **Heliodora** – 1ª semana de junho. Festa de São Benedito. Apresentação de Congadas do Município e da Região, Novena a São Benedito, Bingos, Leilão de Prendas e Animais, Barracas, Shows.

• **Silvianópolis** – Última semana do mês. Reinado com a presença das Guardas de Moçambique, Congo e os Caiapós de Campestre.

Mês de Agosto

• **Formiga** – Última semana de agosto. Desde 1964, a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário junto às Guardas de Moçambique, Catopés, Congo, Vilão. Organizam os rituais religiosos e

a composição do Reinado com a Princesa Isabel, Reis Perpétuos, Reis Congo, Reis Festeiros e demais Guardas de Congado convidadas.

• **Machado** – Última semana de agosto. Desde 1924. Festa organizada pela Associação dos Congadeiros de Machado dentre as manifestações culturais destaca a Corte Real das Congadas – Rei e Rainhas Conga Perpétuos, Rainha das Juízas, Reis e Rainhas de São Benedito, Santa Efigênia, do Ramallete, de Embaixada, Princesas, Dama da Irmandade do Rosário. São 19 de Ternos, Corpo da Guarda de Honra, sob o comando do Capitão General.

• **Santo Antônio do Monte** – Primeira quinzena de agosto. Homenageia Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia, São Benedito com o Reinado e Cortes Moçambique de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, de Congo, Catopés, Vilões e Cortes visitantes.

Mês de Setembro

• **Candeias** – Primeira semana de setembro. Organizam o Reinado de Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora da Guia, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora das Mercês e São Sebastião Junto aos Ternos locais e visitantes.

• **Carmo da Mata** – Última semana de setembro à 1ª semana de outubro. Irmandade de São Benedito organiza o Cortejo com o Reinado – Reis Perpétuos, Reis Grande, Reis Congos, Reis de Promessa, Princesa Isabel e os Reis de Nossa Senhora do Rosário, São Benedito, Nossa Senhora das Mercês, Santa Efigênia.

Mês de Outubro

• **Arcos** – 2ª quinzena de outubro. Rei-

nado composto com os Reis Perpétuos, Reis Congos, Reis da Coroa Grande, Reis de Promessa, Princesa Isabel, Princesa Mirim e os Reis e Rainhas de Nossa Senhora do Rosário, São Benedito, de Santa Isabel, Juízes e Juízas e os Ternos de Congo Sereno e Congo Mirim.

• **Perdões** – Última semana de outubro. Os Ternos de Catupé, Guarda de Vilão de Santa Efigênia, Guarda de Vilão de Nossa Senhora da Guia, Pé de Mastro e os Meirinhos compõe o cortejo junto com o Reinado de Reis do Ano, Reis Congos, Reis do Bordão, Rei de São Benedito, Rainha de Santa Efigênia, Reis de Promessa.

Mês de Dezembro

• **Alpinópolis** – 25 a 28 de dezembro. Festas em homenagens a Nossa Senhora do Rosário, São Benedito, de Santa Efigênia. Começam com a cavalcada dia 25 de dezembro. Não se pode perder a oportunidade de assistir os grupos de Pastorais que visitam os presépios nas casas dos devotos.

• **Passos** – 25 de dezembro. Reinado acompanhado dos Ternos de locais e visitantes e apresentação da cavalcada.

• **Pratápolis** – 25 de dezembro a 01 de janeiro.

• **São Sebastião do Paraíso** – 26 a 30 de dezembro. Sete ternos de Congo e cinco Guardas de Moçambique em apresentações com características peculiares. Organizam os festejos em homenagem a Nossa Senhora do Rosário, São Benedito, Santa Efigênia, São Domingos e Santa Catarina de Alexandria com cerimônias religiosas e a Corte do Reinado.

VI - Região Cultural Urbano-Industrial

Belo Horizonte – Há, em Belo Horizonte, cerca de 103 Guardas de Congado distribuída em vários bairros e cada uma organiza seus festejos com levantamento de mastro, reza, missa, almoço coletivo, Cortejo do Reinado, procissão e convidam Guardas de Congado de várias localidades da região metropolitana. Como por exemplo, nos bairros:

- Bairro Concórdia – 1ª semana de maio. “Guarda de Moçambique 13 de maio de Nossa Senhora do Rosário e Guarda de Congo” e Guardas visitantes. Organizam a brincadeira do Boi do Rosário visitando os devotos. Reinado da Rainha Conga de Minas Gerais Isabel Cassimiro.
- Bairro Aparecida – Dia 12 de outubro. Guarda de Moçambique do Divino Espírito Santo e Guarda de Congo Feminina e Guardas visitantes.
- Bairro Novo Floresta – Rua Capricórnio, 107 – D. Efigênia de Paula Ward, desde 1940 realiza os festejos em homenagem a Nossa Senhora do Rosário – Sociedade Guarda de São Benedito do Reino de Nossa Senhora do Rosário. A festa acontece no 1ª semana de outubro.
- Bairro Concórdia da Rua Tamboril, 856 – Guarda de Congo de São Bartolomeu.
- Bairro Concórdia da Rua Tamboril, 639 – Guarda de Congo São Jorge e Nossa Senhora do Rosário.
- Bairro Padre Eustáquio – Guarda de Moçambique de Nossa Senhora do Rosário da Vila São Jorge.
- Bairro Venda Nova – 1ª semana de

outubro – Festa de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito; Boi da Manta. Paróquia de Santo Antônio de Venda Nova.

- Bairro Alto dos Pinheiros – Rua Brasil Tricampeão, 85 – Final de setembro e a 1ª de outubro – Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito.
 - Bairro Santa Efigênia – Rua Horizonte – 12 de outubro- Guarda de Moçambique de Santa Efigênia.
 - Morro do Papagaio/Bairro São Pedro – Data móvel. Guarda de Moçambique e Congo de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário
 - Bairro Barreiro de Cima – Data móvel em outubro. União Social Nossa Senhora do Rosário.
 - Bairro Nova Cintra – Último domingo de outubro. Guarda de Caboclos do Divino Espírito Santo com a Mestra Zelita.
 - Bairro Jaraguá – Primeira quinzena de junho. Ordem Templária da Cruz de Santo Antônio de Pádua na Chácara Maria Reis.
- E outros bairros como Santo André, Riacho, dentre outros.
- Em Minas há o Centro de Tradições do Rosário do Estado de Minas Gerais, que sucede a primitiva Federal das Guardas de Nossa Senhora do Rosário do Estado de Minas Gerais.
- Betim** – 2º domingo de agosto. Organizado pelas Irmandades de Nossa Senhora do Rosário de Betim nos bairros:
- Vila BEMG – Guarda de Moçambique de Nossa Senhora do Rosário.
 - Citrolândia – Guarda de Moçambique de Nossa Senhora do Rosário e Guarda de Congo de São Judas Tadeu
 - Bairro Angola – Guarda de Congo de Nossa Senhora do Rosário e Guarda de Congo de Sr. Raimundo.

Contagem

- Comunidade dos Arturus – Comemoram a data de 13 de Maio com o teatro da Abolição com sua Guarda de Congo e Moçambique e com várias Guardas de Congado convidados e realizam a Missa Conga.
- Na primeira semana de outubro – Festa de Nossa Senhora do Rosário com as suas Guardas de Congo e Moçambique e com várias Guardas de Congado convidados organizam o Cortejo do Reinado, a Missa Conga.
- Bairro Novo Progresso – Irmandade Nossa Senhora do Rosário do Novo Progresso – Os Ciriacos. Festa em outubro, Sr. Antônio Jorge Muniz é um dos mais antigos de BH.
 - **Divinópolis** – As comemorações em homenagem a Nossa Senhora do Rosário, São Benedito, Santa Efigênia vão de maio a outubro. Em Maio, ocorre no Santuário de Santo Antônio a festa que envolve todas as Irmandades do município e visitantes (organizada pela Associação dos Congadeiros do Centro Oeste de Minas Gerais – ARCOMG).
 - **Montes Claros** – Organiza os festejos na segunda semana de agosto. Além das cerimônias religiosas em homenagem a Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e o Divino Espírito Santo as Guardas de Marujos, Catopés e Caboclos puxam o Reinado do Rosário e o Império do Divino.
 - **Uberlândia** – Outubro/Novembro. Além das cerimônias religiosas em homenagem a Nossa Senhora do Rosário, São Benedito o município detêm mais de 25 Ternos. Guardas de Congado puxam o Reinado do Rosário e recebem Guardas visitantes.

Marujada – Montes Claros



Dia 16 - São Roque



SÉRGIO MOURÃO

São Roque nasceu em Montpellier, França, no começo do século XIV. Esse santo peregrino viveu na época em que a Europa passava pelo terrível flagelo da peste. Aos 20 anos, ficou órfão e distribuiu sua herança entre os pobres. Quando partiu em peregrinação para Roma, ajudou inúmeras pessoas que estavam contaminadas pela peste. Ajudou a todos, mesmo sabendo que poderia ser contaminado. Nesta época, começou a operar as primeiras curas.

Quando contraiu a doença, saiu à procura de um local ermo para morrer. Mesmo assim, sobreviveu graças a um cachorro sem dono que roubava pão na mesa dos poderosos e levava para ele se alimentar. Acolhido por um senhor muito bom, melhorou, saiu de Placência e continuou sua peregrinação, dando exemplo de caridade e ajudando os doentes.

Foi preso inocentemente em Angera, pois o confundiram com um ladrão que a justiça procurava. Depois de cinco anos na prisão, veio a falecer abandonado por todos.

Em Minas Gerais, a devoção a São Roque foi difundida pela Ordem Terceira Franciscana. Nas cidades históricas, onde se tem a Igreja de São Francisco de Assis, há também um retábulo em homenagem a São Roque.

Até hoje, quando comunidades são acometidas de situações de epidemia, os devotos fazem a Procissão de Beneditos em louvor a São Roque para afastar a doença do local. Reza-se para São Roque para evitar epidemias, doenças perigosas e doenças nas pernas.

Municípios que festejam São Roque com novenas, missas, procissões e Bênçãos do Santíssimo:

Ouro Preto, Mariana, São João del-Rei, Diamantina e Sabará. Ele é também o padroeiro de São Roque de Minas. A festa acontece de 7 a 16 de agosto, com bailes, shows em praça pública, novenas, procissão, queima de fogos e todo um ritual religioso com quadros vivos e apresentações de alunos das escolas.

Setembro

Neste mês, fiéis continuam louvando Maria com seus variados títulos. Fazem cavalhadas, levantam mastros e cantam jaculatórias. As guardas de Congado continuam louvando Maria por estes rincões mineiros.

*Retábulo-mor da Igreja de Nossa Senhora das
Mercês – São João del-Rei*



Dia 08 - Nossa Senhora de Nazaré



HENRY YU

Nossa Senhora de Nazaré e, ao lado, cavalhada – Dança do Pau de Fitas – Distrito de Morro Vermelho – Caeté/MG

A evocação a Nossa Senhora

Minas Gerais nasceu louvando a Virgem Maria. A evocação a Nossa Senhora e a tantos outros santos é tradição portuguesa desde o século XVII. Através de rituais, teatros, cânticos e sermões, bem como das pinturas e esculturas que decoram os templos barrocos e rococós apresentados aos fiéis, cultos e analfabetos, não deixaram espaço para a doutrina Luterana, criada a partir da Reforma e tão difundida na Europa, entrar nas áreas colonizadas.

Os colonizadores portugueses queriam se enriquecer com as minas de ouro e jazidas de diamante descobertas na Província das Minas. Viviam, portanto, o antagonismo da busca do enriquecimento por meio de todas as maneiras possíveis, pois, ainda assim, não deixavam de rezar para os seus santos protetores. Sempre caminhavam trazendo consigo uma imagem para ser venerada nas paradas ou pousos, e, se ficavam mais tempo no local, logo providenciavam a construção de uma pequena capela para colocar a imagem. Na verdade, não sabiam viver sem louvar a Mãe de Jesus, em seus diversos títulos, e seus santos de devoção.

Nossa Senhora de Nazaré

Provavelmente, uma das primeiras imagens de Nossa Senhora de Nazaré foi esculpida pelo carpinteiro São José, na Galiléia, onde a Sagrada Família morava.

Com o passar do tempo, a imagem foi levada do povoado de Nazaré pelo monge Ciríaco, fugindo da perseguição dos romanos. O tempo foi passando e ela foi levada para o Mosteiro de Caulina, na Espanha, onde ficou até o século VIII. Com a invasão turca, os monges abandonaram a região e a pequena imagem ficou sob a guarda do abade, frei Romano, que fugiu em direção a Portugal, refugiando-se no Sítio do Monte Siano.

Séculos depois, a imagem de Nossa Senhora foi encontrada por pastores no alto daquele monte, num pequeno abrigo de pedras. A notícia da descoberta de imagem se espalhou rapidamente, chegando ao conhecimento do fidalgo lusitano Dom Fuás Roupinho, comandante de tropas de guerra, que defendiam Portugal contra os mouros.

O povo português conta que o primeiro milagre atribuído à virgem de Nazaré foi em setembro de 1182, quan-



HENRY YU

do Dom Fuás Roupinho viu-se, de repente, prestes a cair em um precipício, lembrou de Nossa Senhora e gritou: “Valei-me Nossa Senhora!”. O cavalo parou e rodopiou sobre o terreno, salvando o cavaleiro. Dom Fuás Roupinho mandou erigir uma capela no local em agradecimento à graça alcançada.

Até hoje, os portugueses rendem homenagens à Virgem de Nazaré no dia 14 de setembro. A devoção chegou ao Brasil através de portugueses oriundos da região de Nazaré.

Municípios que homenageiam Nossa Senhora de Nazaré

Nazareno, Antônio Dias e Lajinha, Ouro Preto / distrito de Cachoeira do

Campo e Mariana / distrito de Santa Rita Durão. Ela é padroeira de todos esses municípios e localidades.

Um dos festejos mais interessantes é em Caeté, no distrito de Morro Vermelho. No dia 7 de setembro, pontualmente às 21 horas, é realizada a famosa Procissão do Mastro, que é carregado por cavaleiros. O levantamento é feito por vários devotos. Em seguida, ocorre a cavalhada e os cavaleiros fazem a Dança do Trança Fitas no Mastro. No dia 8, pela manhã, durante a celebração da missa festiva, distribuem-se doces e bolo. Os parabéns para Nossa Senhora são cantados com acompanhamento da banda de música, afinal, é o dia de seu nas-

cimento. À tarde, realizam a procissão. **Outras homenagens a Nossa Senhora são organizadas em Minas Gerais neste dia, sendo:**

A devoção a Senhora do Amparo tem sua origem em Lamego, Portugal.

Ela é homenageada na histórica cidade de Paracatu no dia 8 de setembro e em Braúnas, no dia 31 de maio com leilões, bênção dos cavaleiros e coroações.

Baependi, onde Nossa Senhora de Monte Serrat é a padroeira.

Resende Costa e Pocraine, onde Nossa Senhora da Penha de França é a padroeira. No dia 15, a festa ocorre em Nacip Raydan .

Dia 14

Nosso Senhor do Bom Jesus

A devoção ao Bom Jesus é originária de Matosinhos, Portugal, e muito difundida em Minas Gerais. De 6 de agosto à segunda quinzena de setembro, várias localidades organizam o Jubileu de Nosso Senhor do Bom Jesus e recebem romeiros. Nosso Senhor do Bom Jesus recebe vários títulos oficiais e regionais conforme a localidade. O título mais conhecido é de Nosso Senhor do Bom Jesus de Matosinhos.

O título de Bom Jesus do Matosinhos é usado em:

Albertina^p, Alpercata^p, Argirita^p, Bandeira^p, Barra Longa, Bom Jesus do Amparo^p, Bom Jardim de Minas^p, Bom Jesus da Penha^p, Bom Jesus do Galho^p, Bueno Brandão^p, Campo Belo^p, Carlos Chagas, Claro dos Porções, Conceição do Mato Dentro, Congonhas, Córrego do Bom Jesus^p, Couto de Ma-

galhões de Minas, Diamantina, Fernandes Tourinho, Fortaleza de Minas, Itabirinha de Mantena, Jesuânia^p, Juramento^p, Lagoa dos Patos^p, Matozinhos, Ouro Preto, Pedra do Indaiá, Piedade de Ponte Nova, Poté, Pouso Alegre, Rubim^p, Rio Piracicaba, Rio Prado, Sabará, São João del-Rei, Serra dos Aimorés e Tiradentes.

Bom Jesus dos Angicos é usado em Carmo do Cajuru.

Bom Jesus do Campanário é usado em Campanário.

Bom Jesus dos Aflitos é usado em Itamarati de Minas^p.

Bom Jesus do Livramento é usado em Liberdade.

Bom Jesus dos Perdões é usado em Perdões.

Bom Jesus da Lapa é usado em Rubelita.

Bom Jesus da Cana Verde é usado em Araguari, Cana Verde e Tabuleiro.

Senhor do Bonfim é usado em Aracitaba^p, Bocaiúva^p, Bonfim^p, Bonfinópolis de Minas^p, Joáima^p.



*Santuário de Nosso
Senhor do Bom
Jesus de Matosinhos
– Congonhas*

Dia 15

Nossa Senhora das Dores



Nossa Senhora das Dores – Ouro Preto

A devoção às Sete Dores de Maria Santíssima teve origem na Ordem dos Servitas, ou Servos de Maria.

O distrito de Piedade do Paraopeba, em Brumadinho, é o primeiro local no Brasil a edificar um conjunto de seis capelinhas rústicas, decoradas com painéis artísticos em mosaico, para constituir a Via das Sete Dores de Maria Santíssima. A imagem de Nossa Senhora da Piedade, representação da sexta dor, que fica no altar mor da Matriz, completa a Via, inaugurada em 18 de setembro de 2010. O projeto desta Via das Sete Dores é de autoria de Deolinda Alice dos Santos e Vinicius Márcio Horta.

As Sete Dores são: a profecia de Simeão; a fuga de São José e Maria Santíssima com o Menino Jesus para o Egito; a perda do Menino Jesus no Templo de Jerusalém; o encontro de Maria com Jesus a caminho do calvário; a morte de Jesus na cruz; Maria recebe Jesus morto em seus braços aos pés da cruz; e o sepultamento de Jesus.

Municípios que festejam

Nossa Senhora das Dores como padroeira:

Alfenas, Arantina, Arinos, Boa Esperança, Bías Fortes, Camacho, Campo Florido, Capela Nova (cavalhada com a Dança do Trança Fitas e o jogo de argolinhas), Dona Euzébia, Dores de Campos, Dores de Guanhões, Dores do Indaiá, Dores do Turvo, Doresópolis, Gonçalves, Guaxupé, Ibiraci, Itaguara, Itajubá, Januária, Joaquim Felício, Lima Duarte, Marliéria, Presidente Kubitschek e Santa Juliana.

No distrito de Deputado Augusto Clementino (ex-Mato Grosso), que pertence ao município do Serro, há no alto de um penhasco uma igreja em homenagem a Nossa Senhora das Dores e uma vila desabitada que só é usada no período do jubileu, segunda semana de julho. Há novena, reza do terço, missa, procissão, pagamento de promessas, barraquinhas, levantamento de mastro e foguetório. Além dos festejos os romeiros são presenteados com uma paisagem deslumbrante a perder de vista.

Em 15/09, Nossa Senhora da Soledade é homenageada em Soledade de Minas, e no final de dezembro e princípio de janeiro, em Delfim Moreira.

Em 15/09, Nossa Senhora do Desterro é homenageada em Desterro de Entre Rios, e em 08/09, em Jordânia.

Dia 21

Santa Efigênia



Os devotos recorrem a Santa Efigênia para pedir ajuda na compra da casa própria.

Santa Efigênia, filha de Eglipo e Ifianassa, reis da Núbia (região entre o sul do Egito e norte do Sudão, vale do Rio Nilo), foi pedida em casamento pelo príncipe que sucederia o trono de seu pai. A jovem princesa da Núbia, convertida pelo apóstolo São Mateus, não quis se casar, doou todos os seus bens e seguiu a vida louvando a Deus, atendendo aos pobres e defendendo as mulheres perseguidas pelos casamentos forçados. O príncipe pediu a São Mateus que intercedesse a seu favor junto à princesa. Como o apóstolo se recusou a fazê-lo, ele mandou executá-lo. Santa Efigênia, então, mandou construir um santuário em memória de São Mateus.

Municípios que homenageiam Santa Efigênia

Como padroeira: Caranaíba, Córrego Novo e Santa Efigênia de Minas.

Fazem festas em sua homenagem: Ouro Preto (Paróquia de Santa Efigênia), Cássia, Belo Horizonte / Paróquia de Santa Efigênia.

Santa Efigênia – Ouro Preto

Dia 24

Nossa Senhora das Mercês



No início do século XII, os mulçumanos dominaram quase toda Península Ibérica, escravizando principalmente os espanhóis.

Pedro Nolasco, militar francês de origem nobre, e o Bispo Raimundo Penaforte, teólogo e confessor de Nolasco visitavam as masmorras dando um pouco de alento aos prisioneiros. Como tinham posses, compravam os escravos pouco a pouco com seu patrimônio.

Um dia tiveram um sonho com Maria Santíssima pedindo-lhes que fundassem uma ordem religiosa para angariar donativos e facilitar a compra desses escravos cristãos. Quando foi falar com D.Jaime I, de Aragão, ele também havia tido o mesmo sonho.

A Ordem Real e Militar de Nossa Senhora das Mercês da Redenção dos Cativos foi fundada em 1223 e obteve a aprovação papal em 1235.

Quando iniciada a colonização da América, eles vieram com os navegadores para catequizar os povos nativos. No Brasil, os mercedários chegaram com Pedro Teixeira no Pará, em 1639.

A Ordem Terceira de Nossa Senhora

das Mercês foi organizada por mulatos e crioulos em Ouro Preto, com o propósito de ajudar a comprar a alforria dos escravos crioulos que trabalhavam nas minas. A devoção a Nossa Senhora das Mercês na antiga capital mineira se estendeu por outras vilas da província de Minas, organizando-se como Ordem Terceira ou Arquiconfrarias em Diamantina, São João del-Rei, Mariana, Sabará, Santa Bárbara e Tiradentes, onde são encontrados vários templos construídos no estilo rococó.

Em Diamantina, a festa se realiza em 17 de agosto com espetáculos pirotécnicos e luminárias, pois os mulatos e negros achavam que foi ela quem inspirou a Princesa Isabel a libertar os escravos.

Em São João del-Rei e Ouro Preto, a Ordem Terceira de Nossa Senhora das Mercês veste seus hábitos mercedários e organiza a novena, missa solene, procissão, Benção do Santíssimo e Te Deum Laudamos, abrilhantados por orquestra e coral cantando músicas do século XIX.

Em Ouro Preto, que foi capital de Minas até 1897, existem duas igrejas em homenagem a Nossa Senhora

das Mercês: uma delas pertence à Paróquia de Nossa Senhora do Pilar e a outra, à Paróquia de Nossa Senhora da Conceição. Em São João del-Rei, a Arquiconfraria é tão organizada que até hoje mantém um hospital.

Municípios que homenageiam a Virgem das Mercês:

Onde é padroeira: Mar de Espanha - Possui um belo santuário, cuja construção é de 1872-1886.

Mercês - É a maior festa do município. Contam que prisioneiros que fugiram das masmorras e ficaram ilesos na região é que financiaram a construção da capela em honra de Nossa Senhora das Mercês.

Senador Modestino Gonçalves e Diamantina / distrito de Mendanha.

Outras festas: Perdões, Córrego Novo e Brumadinho / Povoado de Tijuco.

Há também várias guardas de Congado que fazem suas homenagens a Virgem das Mercês.

*Nossa Senhora das Mercês –
São João del-Rei*

Dia 26 São Cosme e São Damião



Cosme e Damião, os santos gêmeos, foram médicos convertidos ao cristianismo e que trabalharam muito para os pobres, principalmente as crianças. Eles nasceram em Ege, Sílicia, estudaram em Pergamo e foram martirizados em Cirro, no governo de Diocleciano.

O povo italiano conta que as pessoas doentes rezam em seus túmulos e à noite eles aparecem em sonho aos doentes, dando-lhes uma prescrição médica. Estes a seguem e ficam curados.

Os dois são muito cultuados nos Terreiros de Umbanda, onde acontecem festas infantis com distribuição de doces e balas para as crianças em nome de Cosme, Damião e Doum, considerado o terceiro irmão dos gêmeos.

Os devotos pedem a São Cosme e Damião proteção para as crianças e para a recuperação da saúde.

Cosme, Damião e Doum – Capela da Guarda de Congo São Jorge e Nossa Senhora do Rosário – Belo Horizonte

Dia 29 – Arcanjos Miguel, Gabriel e Rafael

Os três arcanjos nos ajudam a cumprir a nossa missão dentro do Planeta e nos protegem contra todos os males espirituais e materiais.

O Arcanjo Miguel é o defensor do povo de Deus em tempos de sofrimento. É ele que acompanha a alma dos mortos até aos céus. Nas cidades históricas, a Irmandade de São Miguel e Almas foi muito difundida. Por isso, as matrizes possuem retábulos especiais em homenagem a São Miguel.

Em Ouro preto, a Irmandade de São Miguel e Almas foi fundada em 1725; a de Mariana, em 1713; e a de São João del-Rei, em 1804.



São Miguel – Frontispício da Igreja de Nosso Senhor do Bom Jesus do Matosinhos. Escultura de Antônio Francisco Lisboa – Ouro Preto

HENRY YU

Outubro

É foguete por todo lado.
Nossa Senhora Aparecida
padroeira do Brasil.
São Geraldo em
Crucilândia é motivo de
grandes festejos. E salve a
Virgem do Rosário!

*Oratório de Nossa
Senhora Aparecida –
Interior do Santuário –
Campos Altos*



Dia 12 - Nossa Senhora da Conceição Aparecida Padroeira do Brasil

Dom Pedro Miguel de Almeida Portugal e Vasconcellos, o Conde de Assumar, foi nomeado Capitão General das Capitanias de São Paulo e Minas Gerais. Veio de Portugal e tomou posse em São Paulo em 4 de setembro de 1717. Quando seguiu para Minas, sua comitiva se hospedou em Guaratinguetá. A Câmara Municipal da Vila de Santo Antônio de Guaratinguetá, então, encomendou peixes aos pescadores para abastecer a hospedaria e fornecer alimento para o ilustre visitante comer durante a viagem.

Assim, os pescadores foram para o rio Paraíba do Sul. Ali jogaram suas redes, mas nada pescaram. Já amanhecendo, quando puxaram a rede já sem esperanças, veio nela uma imagem de barro de Nossa Senhora da Conceição, mas sem a cabeça. A imagem havia ficado escura pelo tempo que devia estar dentro da água. Os pescadores, então, lançaram a rede novamente e, surpreendentemente veio a cabeça da imagem. Depois disto, tiveram uma boa pescaria, vindo a cumprir o pedido da Câmara Municipal.

A imagem foi levada para casa de um dos pescadores, o Sr. Felipe Pedroso. Chamada de “Aparecida”, a imagem

foi guardada em um baú e só era retirada na hora das preces. Por volta de 1739, as pessoas começaram a se reunir para rezar diante da imagem e pedir graças, que depois eram alcançadas. A devoção se espalhou pelo Brasil e continuou ao longo dos séculos com os milagres sendo cada vez mais alcançados.

No dia 16 de julho de 1930, o Papa Pio XI proclamou Nossa Senhora Aparecida a “Rainha e Padroeira do Brasil”. Hoje, o santuário a ela dedicado em Aparecida do Norte, São Paulo, é um dos maiores do mundo.

Municípios mineiros que homenageiam Nossa Senhora Aparecida:

Em Minas, a maioria dos municípios organiza festas em homenagem à Padroeira do Brasil. Dentre estes municípios, destacam-se:

Onde ela é padroeira: Aguanil, Água Comprida, Antônio Prado de Minas, Arantina, Arinos, Bandeira do Sul, Campo do Meio, Conceição da Aparecida, Carneirinho / distrito de São Sebastião, Estiva, Ilícinea, Ipiacaçu, Manga, Marmelópolis, Montes Claros, Riachinho e Serrania.

Belo Horizonte / bairros Mantiqueira, Alto Vera Cruz e Aparecida, Carmésia (Jubileu), Contagem / bairro Riacho, Coroaci, Conceição do Mato Dentro / distrito de Córregos, Cristiano Ottoni, Dom Cavati, Estiva, Frei Gaspar, Frei Inocência, Frutal, Guapé, Itaú de Minas (cavahada), Jacutinga, Matozinhos (cavalgada), Ouro Branco, Piau, Ressaquinha, São João Nepomuceno (cavalgada), Santa Bárbara do Tugúrio e Toco do Moji.

Em Campos Altos, está o segundo santuário em homenagem a Nossa Senhora Aparecida (fora de Aparecida/SP). Esse santuário foi fundado pelo casal Mariano P. Dias Verde e G.M. de Oliveira em 1960, e oficializado pelo Vaticano em 1999. Na porta, há uma imagem de Nossa Senhora Aparecida de 15,60m de altura, feita com fibra de vidro e estrutura de ferro. Inaugurada em 23 de janeiro de 2010, a imagem foi idealizada e doada pelo Sr. Chico Raimundo e devotos colaboradores. O artista plástico responsável foi Luzimar Batista Vieira, da cidade de Goiânia.

Os festejos ali realizados recebem mais de 30.000 romeiros que vão levar seus ex-votos em agradecimento pelas graças alcançadas.

Nossa Senhora Aparecida. Escultura em fibra de vidro (15,6 metros de altura) – Campos Altos



Dia 16 - São Geraldo Magela



HENRY YU

São Geraldo nasceu em 6 de abril de 1976, na cidade de Muro Lucano, sul da Itália. Filho de família pobre nasceu com a saúde debilitada, tanto que logo foi batizado. Trabalhou como alfaiate, e, desde os vinte anos, já fazia penitências.

Foram-lhe negadas várias vezes o direito de ser sacerdote. Mais tarde, pelo exemplo de cuidar dos necessitados, foi aceito na Ordem dos Redentoristas.

Sofreu por calúnias, mas nem por isso deixou de ter fé absoluta na Santa Eucaristia e na Justiça Divina.

Dedicou-se à pastoral dos pobres e doentes. Faleceu aos 29 anos em 16 de outubro de 1755, no Santuário de Materdomini, Nápoles, Itália. Em 1904, foi canonizado por Pio X.

Grande número de devotos faz suas romarias a Curvelo e Crucilândia. Dentre outras paróquias mineiras que fazem a novena em homenagem a São Geraldo Magela, destacam-se Carmésia, Mariana (Ermida São Geraldo, construída pelo patriarca da família Carneiro) e Nova União.

Os fiéis invocam São Geraldo Magela para pedir pelos injustiçados, para que as gestantes tenham um bom parto e para adquirir curas de várias doenças.

São Geraldo Magela – Curvelo

Dia 28 - São Judas Tadeu



GERALDO

São Judas é o santo das causas impossíveis. Inúmeras paróquias mineiras fazem novenas, levantamento de mastro e espetáculo pirotécnico em homenagem ao grande apóstolo.

Igreja de São Judas Tadeu – Belo Horizonte

Novembro

Bandas entoam dobrados homenageando sua padroeira Santa Cecília. Dia 27 as Graças Divinas brilham principalmente em Monte Sião, Urucânia, Uberaba e em Catas Altas da Noruega.

Banda de música: onde a tradição se renova



Dia 22

Santa Cecília

Padroeira dos músicos

Santa Cecília, de origem nobre, nasceu no ano de 170 da era cristã. Casou-se com Valeriano, que foi convertido ao Cristianismo. Turcius Almachius, prefeito de Roma, condenou-os a louvar os deuses pagãos. Diante da recusa, ele e seu irmão foram decapitados. Após a morte dos irmãos, Almachius exigiu que Cecília mostrasse onde estava o patrimônio que lhes pertencia. Ela disse que já o havia distribuído entre os pobres.

Enfurecido, ele determinou que ela fosse morta por asfixia em seu quarto de banho com o vapor em alta temperatura. Lá, ela cantava os louvores a Deus e não morreu. Ele, então, ordenou que fosse decapitada. Não se sabe a razão, mas os golpes apenas feriram Cecília. Ela só veio a morrer três dias depois, no ano de 230. Foi enterrada na Catacumba de São Calixto. Hoje, suas relíquias encontram-se na Catedral de Santa Cecília, em Trastevere, Itália.

Em Minas Gerais, as bandas de músicas tradicionais organizam missas em honra de Santa Cecília. São encontrados festivais entre músicos, familiares e admiradores das bandas, com almoços, homenagens aos músicos antigos e retretas, como, por exemplo, nos municípios de Itabirito, Mariana / distrito de Passagem de Mariana, Ouro Preto, São João del-Rei e Diamantina.

Grande parte das bandas de música mineiras levam o nome de Santa Cecília.

Louvável é a ação da Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, que vem financiando encontros de bandas em várias localidades, principalmente na Zona da Mata, dando incentivo e motivação aos jovens para continuarem com os grupos musicais, tão relevantes para os festejos religiosos e profanos. Na oportunidade, trocam entre si partituras, convites e cartões de visita.



Santa Cecília – Distrito de Passagem de Mariana

ZEDU MONTE

Dia 27

Nossa Senhora das Graças

ou Nossa Senhora da Medalha Milagrosa

Catarina Labouré nasceu em Fainles-Moutiers, na França. Em 1830, iniciou o noviciado entre as Irmãs Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo. No dia 27 de novembro desse mesmo ano, a noviça Irmã Catarina Labouré viu Nossa Senhora vestida de branco com um manto azul em pé sobre um globo terrestre. De seus dedos saíam raios de luz. Olhava para o céu e segurava um globo encimado por uma cruz. Na parte superior, havia a seguinte oração: “Oh! Maria, sem pecado concebida, rogai por nós, que recorreremos a vós!” Na parte de trás do globo, havia uma enorme letra M coroada por uma cruz. Em baixo da cruz, estavam os Corações de Jesus e de Maria. Catarina, num momento de êxtase, ouviu a Virgem dizer: - “Este globo que você vê é o mundo. Faça cunhar uma medalha segundo este modelo; aqueles que a usarem e que devotamente rezarem essa súplica, hão de receber graças abundantes, principalmente as que usarem com confiança e fé”.

Falando a seu confessor, ele conseguiu do arcebispo de Paris a permissão para mandar cunhar a medalha que circulou entre os fiéis e que passou a ser conhecida como a “medalha milagrosa”. Até hoje, o local é procurado por inúmeros fiéis em Paris, França.

Em Minas Gerais, a primeira paróquia em homenagem a Nossa Senhora das Graças foi instalada em Monte Sião e depois elevada a Santuário. A maior imagem de Nossa Senhora das Graças, esculpida por Genésio Moura, está no município de Bom Repouso, com 20m de altura e peso de 50 toneladas.

Municípios que festejam Nossa Senhora das Graças: Bambuí, Campina Verde e Uberaba (que possui um santuário em homenagem a Nossa Senhora das Graças da Medalha Milagrosa), Capelinha, Caetanópolis, Ibirité, Lagoa Santa (bairro Santos Dumont) e Monte Azul.

Catas Altas da Noruega conta a história da imagem de Nossa Senhora das Graças que caiu do avião e não quebrou, e faz homenagens ao virtuoso Padre Luiz.

Urucânia presta suas homenagens a Nossa Senhora das Graças e ao virtuoso Padre Antônio Pinto.

DECLINDA A. DOS SANTOS



Nossa Senhora das Graças – Urucânia



GERALDO A. MOTA

Dezembro

Mês da Imaculada
Conceição de Maria.
Foguetes, barraquinhas,
procissão e reunião da
comunidade em festa.

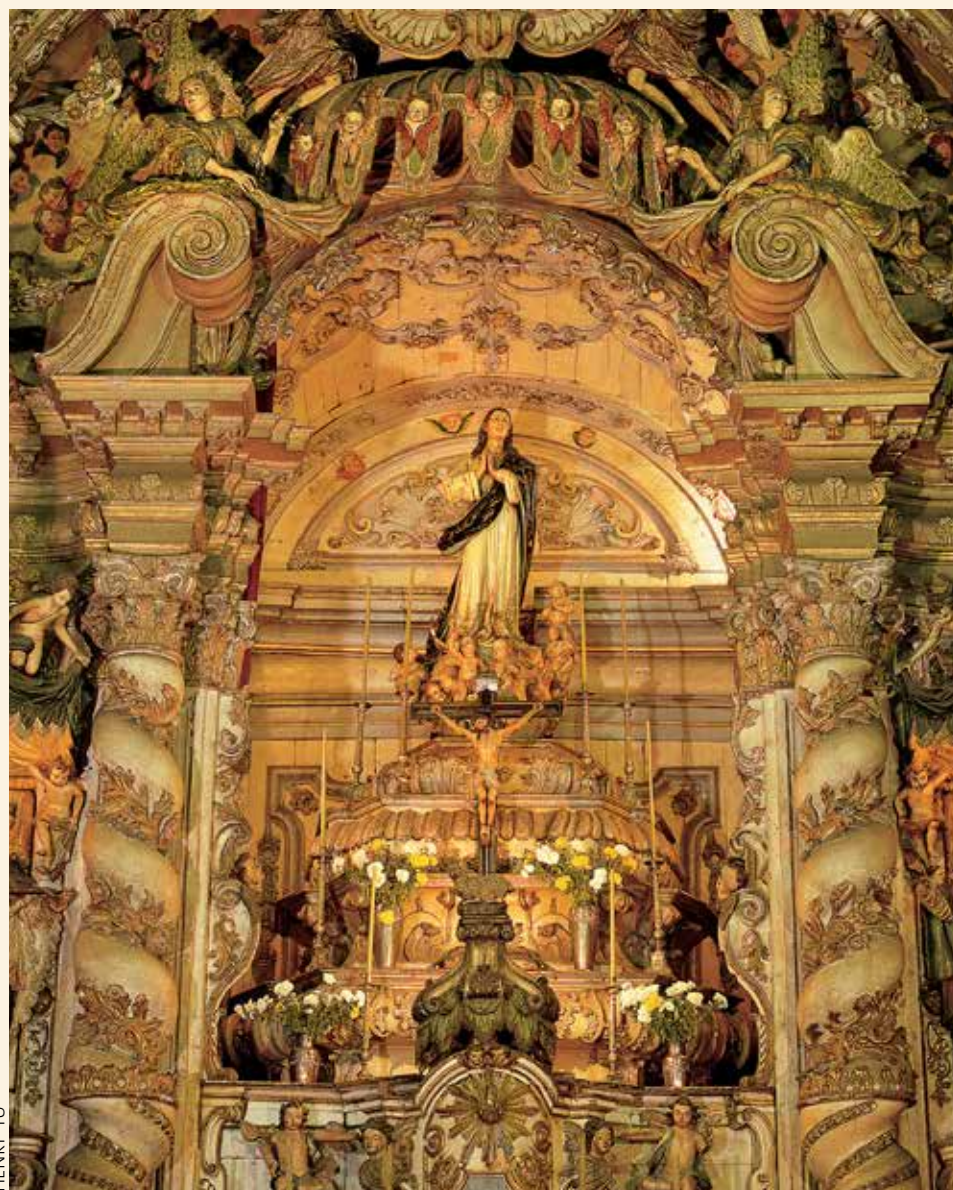
Santa Luzia pede a
presença de todos para
acompanhá-la em seu
percurso de fé.
A construção do presépio
para receber as
Pastorinhas e os Foliões
de Reis ainda é tradição
em várias localidades
mineiras.

*Presépio da casa do
Sr. Alfredo – Paraopeba*



Dia 08

Imaculada Conceição de Nossa Senhora



No dia 8 de dezembro, os católicos festejam Maria, a Virgem cheia de graças desde a sua concepção. Ela foi preservada do pecado original e de qualquer outra culpa, sendo, assim, digna de ser a Mãe de Jesus.

A atenção a Maria como a Virgem Imaculada teve início no século VIII, no Oriente, e no século IX, no Ocidente. O “Ofício de Nossa Senhora” começou a ser rezado a partir de 1450. A proclamação do dogma se deu no dia 8 de dezembro de 1854, pelo papa Pio IX, com a bula *Ineffabilis Deus*.

No Brasil, a imagem de Nossa Senhora da Conceição chegou com Pedro Álvares Cabral. A devoção foi difundida através dos jesuítas no litoral, principalmente com o Padre Anchieta. Ela foi padroeira da Colônia e foi proclamada padroeira do Império Brasileiro por D. Pedro I. No século XX, o título foi cedido à imagem de Nossa Senhora Aparecida, que é a pequena imagem de barro de Nossa Senhora da Conceição encontrada nas águas do Rio Paraíba do Sul.

Em 1708, Clemente XI oficializou a festa, tornando-a obrigatória para todos os cristãos.

Retábulo-mor da Matriz de Nossa Senhora da Conceição – Ouro Preto

Nossa Senhora da Conceição é a padroeira de grande número de igrejas em todo o Brasil. Em Minas Gerais, esta Irmandade foi uma das primeiras a serem organizadas, a exemplo da de Sabará, em 1715, e de Ouro Preto, em 1717. Mas foi em Raposos que se construiu a primeira matriz de Minas Gerais e esta foi dedicada a Nossa Senhora da Conceição.

Vários rituais, cerimônias religiosas eruditas e manifestações culturais típicas regionais são organizadas para homenagear a Imaculada Conceição.

Nossa Senhora da Conceição é a padroeira dos municípios de: Abaeté, Abre Campo, Aiuruoca, Alto Caparaó, Alto Jequitibá, Augusto de Lima, Berilo, Buenópolis, Buritizeiro, Cachoeira do Pajeú, Camanducaia, Carrancas, Catas Altas, Cláudio, Conceição da Barra de Minas, Conceição das Alagoas, Conceição das Pedras, Conceição de Ipanema, Conceição do Mato Dentro, Conceição do Pará, Conceição do Rio Verde, Conceição dos Ouros, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Corinto, Coronel Xavier Chaves, Couto Magalhães de Minas,

Cristália, Divisa Nova, Estrela Dalva, Francisco Badaró, Itacarambi, Itanhandu, Jaboticatubas, Jeceaba, João Monlevade, Matias Barbosa, Matias Cardoso, Matias Lobato, Monjolos, Monsenhor Paulo, Monte Belo, Morro da Garça, Nanuque, Pedro Leopoldo, Pedra Azul, Presidente Soares, Pouso Alto, Porto Firme, Prados, Sabará (1710), São Gonçalo do Abaeté, Serro, Raposos, Rio Novo, Rio Casca, Teófilo Otoni, Tombos, Unaí, Várzea da Palma, Virgínia.

Municípios mineiros que homenageiam Nossa Senhora da Imaculada Conceição:

Festejos tradicionais que incluem alvorada, toque de sinos, bandas de música, barraquinhas, levantamento de mastros, leilões e outras manifestações e rituais ocorrem nos seguintes municípios e arraiais:

Itabirito / distrito de Acuruí, Araguari, Barão de Monte Alto, Bambuí (1847), Barra Longa, Mariana / sede e distrito de Cachoeira do Brumado, Ca-

eté, Capim Branco, Careçu, Cascalho Rico, Cassiterita, Comercinho, Consolação, Curvelo, Diamantina, Frei Gaspar, Ibiaí, Ijaci, Itabira / distrito de Ipoema, Janaúba, Jequitaí, Laranjal, Nazareno, Ouro Preto (1717), Pompeu, Piranga, Perdizes, Santa Bárbara, Santo Antônio do Aventureiro, São João del-Rei, na Várzea do Marçal, Senador Firmino, São Miguel do Anta, São Gonçalo do Rio Abaixo, Santa Maria do Salto, Santa Fé de Minas, Santa Luzia (Convento Macaúbas), Sobralia e Varginha.

Em Gouveia, no distrito de Cuibá, a comunidade organiza a cavalgada, corrida de argolinhas e o mastro é carregado pelos cavaleiros até o local onde será levantado. Há torneio de truco e quebra-pote, que é a tradição local. Em Baependi, os festejos correm em junho, na Capela de Nossa Senhora da Conceição, financiada pelas esmolas que Nhá Chica recebia do povo. Em Rio Novo, conta-se a história do aparecimento da imagem de Nossa Senhora nas águas do Rio Novo, onde fica a queda de água chamada Cachoeira Santa.

Dia 13 - Santa Luzia

Conta-se que Santa Luzia era de família rica e que, convertida, abdicou-se de todos os seus bens para alimentar os pobres, além de ter recusado todas as ofertas de casamento. Certa vez, arrancou os dois olhos e os mandou a um pretendente para desencorajá-lo, mas eles lhes foram miraculosamente devolvidos. Ela foi martirizada por degola em 304, em Siracusa, na Itália, durante a perseguição de Diocleciano.

As pessoas que têm doenças nos olhos pedem a cura a Santa Luzia. Ela é também a protetora dos oftalmologistas.

Em Minas Gerais ela é festejada nos municípios de Acaiaca (P), Brasópolis, Braúnas, Carangola (P), Espera Feliz, Santa Luzia (P), Rio Manso (P), Pitangui, São Geraldo e Espera Feliz.



WALMIR DE SANTA LUZIA



Romarias

As festas com romaria levam as pessoas a se deslocarem de seus domicílios para agradecer ou pedir graças. Esse tipo de viagem faz parte da histórica tradição cultural dos povos religiosos há muitos séculos. Herdamos esse costume dos povos europeus.

A romaria sempre cumpriu uma função religiosa e social, pois, ao mesmo tempo em que se participa dos rituais religiosos, é possível se reunir com parentes e rever amigos. O convívio é tão fraterno que, no ato da despedida, já se marcam os encontros do próximo ano.

Nesses centros, além do espaço sagrado onde os romeiros rezam, meditam, pagam promessas, entregam ex-votos prometidos, beijam a fita do santo e participam de outros rituais religiosos, há, geralmente, alguma oferta de comércio e lazer. Passear entre as barracas é praticamente uma obrigação. É onde os romeiros se conhecem, batem papos e tiram fotos. É onde também se descobrem pessoas interessantes e curiosidades, compram-se relíquias, lembrancinhas, artesanato, alimentos e outros produtos das mais variadas necessidades. Assim, em cada lugar, a romaria tem uma identidade cultural própria.

Minas Gerais possui importantes centros de romaria para se homenagear divindades e pessoas virtuosas que passaram por este mundo deixando exemplos de dignidade e sabedoria de vida.

Veleiro – Santo Antônio de Roça Grande – Sabará

Divindades religiosas

Santíssima Trindade

É um dogma o credo na Santíssima Trindade, ou seja, nas Três Pessoas em um só Deus - Pai, Filho e Espírito Santo. Desde os primórdios da história da Igreja Católica já se falava sobre a Santíssima Trindade. No século VIII, o músico Alcino já havia composto uma música para a missa solene em honra da Santíssima Trindade.

No século XIV, o Papa João XXII (1316-1334) divulgou os festejos em

honra da Santíssima Trindade para a Igreja Universal, fixando a data no Calendário Litúrgico, ou seja, aos 40 dias após o Domingo de Páscoa, no Período de Pentecostes.

Esta devoção veio para o Brasil através dos jesuítas e seu culto já ocorria nas igrejas mineiras de estilo rococó do final do século XVIII, onde, no ápice do retábulo principal, observam-se as

esculturas representando a Santíssima Trindade.

Em Tiradentes, o Jubileu da Santíssima Trindade ocorre desde 1776, sempre na 2ª quinzena de junho. Há novena, missa solene, procissão com a imagem do Pai Eterno, leilões e a participação da Orquestra e Banda Ramalho, apresentando músicas sacras do século XIX.

LUÍZ RODRIGO CERQUEIRA



Imagem do Divino Pai Eterno – Tiradentes

Senhor Bom Jesus do Matosinhos

Esta devoção tem sua origem na cidade de Matosinhos, região do Porto, Portugal, mas veio para o Brasil com o português Feliciano Mendes, oriundo da região de Braga, onde está o venerando Santuário do Bom Jesus do Monte.

Feliciano, que alcançou graças por intercessão do Bom Jesus, foi quem financiou a construção do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas, hoje, Patrimônio da Humanidade. Pedindo esmolas, ele deu início à

construção a partir de 1796, mas faleceu antes das obras terminarem. A devoção propagada por ele fez com que inúmeros devotos contribuíssem com esmolas para o término das obras. Hoje, é um dos locais de maior concentração de romarias em Minas Gerais. Em Congonhas, o jubileu ocorre de 1º a 14 de setembro.

Conceição do Mato Dentro, que tinha vários portugueses oriundos da região do Porto, também se

tornaram devotos do Bom Jesus de Matosinhos. José Correa Porto, ao ser acometido pela doença conhecida como zamparina, pediu a cura ao Bom Jesus e prometeu construir no alto de um morro local uma capela dedicada ao seu culto. A primeira capela data de 1743; a imagem foi comprada em Lisboa em 1773; o atual Santuário data de 1934; e o jubileu ocorre de 13 a 24 de junho.

HENRY YU



Nosso Senhor do Bom Jesus do Matosinhos – Conceição do Mato Dentro

Nossa Senhora da Abadia

Os primeiros devotos de Nossa Senhora da Abadia no Brasil eram garimpeiros portugueses vindos da região de Braga, que viviam em Muquém, próximo à Vila Boa, em Goiás. Quando descobriram os garimpos de diamantes no Triângulo Mineiro, em 1870, eles se mudaram para a Vila de Água Suja e trouxeram a devoção para Minas Gerais.

A cidade de Romaria possui um Santuário em homenagem a Nossa Senhora da Abadia e um dos maiores fluxos de turismo religioso do Triângulo

lo Mineiro. O Santuário tem, inclusive, um Memorial em homenagem a Padre Eustáquio. O “Servo de Deus”, com ajuda de devotos, iniciou a construção desse santuário em 1926, mas as obras só foram concluídas em 1975. Padre Eustáquio atuou como vigário nesse santuário de 1926 a 1934. Na região, visitava as barracas dos garimpeiros e os casebres trabalhando como enfermeiro, dando bênçãos de cura, solucionando de conflitos, distribuindo alimentos, roupas e ensinando o catecismo.

A famosa Novena de Nossa Senho-

ra da Abadia é realizada de 7 a 15 de agosto. Este ano, 2010, computaram-se mais de 190.000 pessoas circulando em Romaria durante os festejos. Ônibus e carros vieram de Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins, norte de São Paulo, interior da Bahia, cidades do Triângulo Mineiro e outras localidades brasileiras. Várias caravanas se encontram em uma determinada cidade do Triângulo para, depois, seguir a pé ou a cavalo até Romaria.



Nossa Senhora da Abadia – Cidade de Romaria/MG

HENRY YU

Nossa Senhora Aparecida

O destaque é para a cidade de Campos Altos, cujos festejos ocorrem em 12 de outubro. Veja festas do mês de outubro.



Oratório de Nossa Senhora Aparecida – Campos Altos

HENRY YU

Nossa Senhora da Piedade

O destaque é para os festejos do Santuário no alto da Serra da Piedade, em Caeté, em 15 de agosto. Veja festas do mês de agosto.



Nossa Senhora da Piedade. Escultura de Antônio Francisco Lisboa – Serra da Piedade – Caeté

HENRY YU

Santo Antônio da Roça Grande



DEOLINDA

O paulista Francisco Rodrigues Penteado e seus irmãos, em busca de ouro nas barras do Rio das Velhas no princípio do século XVIII, fundaram o arraial de Santo Antônio do Bom Retiro da Roça Grande. Alguns historiadores atribuem isto ao bandeirante Borba Gato.

Conta-se que uma imagem de Santo Antônio foi encontrada sobre uma pedra no antigo arraial de Roça Grande. Os moradores da então Vila de Santa Luzia levaram-na para a sua capela. No dia seguinte, a imagem apareceu novamente sobre a pedra em Roça Grande. Os moradores da Vila de Santa Luzia voltaram para resgatá-la, levaram-na novamente para a sua capela e ali montaram guarda para que não fosse roubada novamente. Mas a imagem novamente desapareceu da capela, reaparecendo na mesma pedra de Roça Grande. Quando os moradores

da Vila de Santa Luzia foram buscá-la, a ponte sobre o Rio das Velhas havia se desmanchado e a imagem permanecia aonde foi encontrada.

Os moradores da vila então entenderam que era ali que a imagem queria ficar e lá construíram uma capelinha para ela. Quando descobriram que a barra do hábito que vestia a imagem de Santo Antônio estava suja de barro e cheia de carrapichos, perceberam que a imagem havia se deslocado por conta própria. E a notícia se espalhou, dando início ao movimento de romarias no local.

Pela quantidade de ex-votos na sala dos milagres, vê-se que Santo Antônio muito ajuda a seus fiéis devotos.

Em Sabará, a Trezena de Santo Antônio de Roça Grande ocorre de 1º a 13 de junho.



FOTOS: DEOLINDA

Ao lado, ex-votos. Acima, Santo Antônio de Roça Grande

São Geraldo Magela

A devoção a São Geraldo Magela é difundida em Minas Gerais pelo movimento das “Santas Missões” liderado pelos padres Redentoristas.

Em Curvelo, a imagem do santo e sua história foram introduzidas por eles a partir de 1906. As Oitavas de São Geraldo ocorrem a partir do último sábado de agosto e termina no primeiro domingo de setembro. Dentre mais de 40 mil romeiros vindos de cidades do vale do Rio São Francisco e outras regiões de Minas, o diferencial dessa romaria está nos três ônibus, em média, que anualmente trazem romeiros de Belém do Pará.

Em Crucilândia, a devoção a São Geraldo começou com D. Maria Floripes da Conceição, que a ele recorreu para se curar de uma difícil cirurgia feita em Belo Horizonte, em 1936. Recu-

perada, D. Maria Floripes e seu esposo, Sr. José Lourenço Vilaça, foram a Curvelo pagar a promessa e fazer os agradecimentos. De lá, levou uma imagem de São Geraldo de 30 cm e iniciou na fazenda São Miguel uma novena em homenagem a São Geraldo. Outras famílias foram aderindo aos momentos de orações e quiseram que a novena ocorresse também em seus domicílios. D. Floripes conseguiu um oratório para a imagenzinha e começou a levá-la aos locais onde dela precisavam. A pé, ele visitava casas em áreas urbanas e rurais para rezar o terço e a novena, propagando a devoção a São Geraldo.

Atualmente, a Paróquia de Santa Cruz organiza em Crucilândia os festejos a São Geraldo começando com a visita da imagem a todos os distritos e arraiais do município, onde rezam a

novena. O ponto alto dos festejos ocorre no dia 16 de outubro ou no domingo mais próximo à data com a chegada das representações dos padroeiros de todas as comunidades urbanas e rurais, que se unem aos inúmeros romeiros para agradecer e pedir graças a São Geraldo.



HENRY YU

São Geraldo Magela – Curvelo

Santa Luzia

A devoção a Santa Luzia vem sendo difundida desde o século XVIII. Na cidade de Santa Luzia, a devoção teve origem com o Sargento Joaquim Pacheco Ribeiro. Ela havia feito uma promessa a santa, pedindo-lhe a cura para uma grave doença em seus olhos. Quando alcançou a graça, mandou erigir uma capela em homenagem

à protetora da visão a partir de 1798. No século XIX os devotos já procuram o pequeno arraial de Santa Luzia em busca de proteção para a visão.

Hoje, muitos romeiros ali vão para agradecer a Santa Luzia, principalmente pela cura de vários males da visão. A novena ocorre de 2 a 13 de dezembro.



WALMIR DE SANTA LUZIA

Imagem de Santa Luzia – Santa Luzia

Pessoas Virtuosas

Nhá Chica

Intercessora: Nossa Senhora da Conceição
Município: Baependi

Francisca de Paula de Jesus, Nhá Chica, nasceu em Santo Antônio do Rio das Mortes, distrito de São João del-Rei, em 26 de abril de 1810. Com sua mãe e irmão, foi morar em Baependi. Ficou órfã ainda muito jovem. Sempre se lembrando dos ensinamentos maternos, dedicou-se à devoção a Nossa Senhora da Conceição e passou a aju-

dar as pessoas com seus dons de clareza e por meio de orações. Aconselhava todos que a procuravam, dos mais simples aos mais ricos. A partir de 1865, com ajuda de seus admiradores, conseguiu erguer uma capela em homenagem a Nossa Senhora da Conceição.

Faleceu em 14 de junho de 1895. Sem nenhum mau cheiro, foi enterrada na referida capela quatro dias após sua morte, devido aos inúmeros fiéis admiradores que foram a Baependi

para lhe dar o último adeus.

Em 1991, pelos inúmeros milagres que ainda faz, recebeu oficialmente da Congregação das Causas dos Santos, do Vaticano, o título de “Serva de Deus”. Os fiéis recorrem à Nhá Chica para elucidar as decisões que se quer tomar na vida e outros problemas como a falta de saúde.

Festa: segunda quinzena de junho – alto fluxo de turismo religioso. www.nhachica.org.br



Capela de Nossa Senhora da Conceição de Nhá Chica – Baependi

HENRY YU

Padre Libério

Intercessor: Sagrados Corações de Jesus e Maria e São José
Município: Leandro Ferreira

Padre Libério Rodrigues Moreira nasceu em Lagoa Santa, em 30 de junho em 1884. Faleceu em Divinópolis, no Hospital São João de Deus em 21 de dezembro de 1980. Foi enterrado em Leandro Ferreira, onde foi vigário. É muito cultuado no Oeste Mineiro, principalmente nas cidades por onde exerceu sua vida sacerdotal com dignidade e sabedoria.

Os fiéis recorrem a Padre Libério para todas as necessidades familiares de saúde, economia e demais males espirituais e materiais. Em Leandro Ferreira, os devotos visitam seu túmulo e o museu em sua memória. A missa dos romeiros ocorre aos domingos, às 9 horas.

Festa:

30 de junho, quando acontece uma cavalgada com muitos participantes, que são recebidos pelos inúmeros romeiros que chegam de ônibus, carros e a pé.

No primeiro domingo de julho, ocorre a Caminhada Penitencial ao túmulo de Padre Libério. Em 21 de dezembro, romarias visitam o seu túmulo.

Escultura de Padre Libério – Leandro Ferreira



DEOLINDA

Padre Eustáquio

Intercessor: Sagrados Corações de Jesus e Maria
Município: Belo Horizonte

Padre Humberto Von Lieshout nasceu na Holanda em 3 de novembro de 1890. Pertenceu à Congregação dos Sagrados Corações. Veio para o Brasil e, em 15 de julho de 1925, começou seu apostolado sacerdotal no Triângulo Mineiro, na Vila de Água Suja, atual cidade de Romaria. Exercia seu sacerdócio dando a bênção da saúde, ajudando enfermos, ouvindo e aconselhando os carentes. Tinha o dom da cura, por isso, era muito procurado por fiéis.

Padre Eustáquio trabalhou em Poá (SP) e em outras cidades do Triângulo até que veio exercer seu ministério na Vila Celeste Império, em Belo Horizonte. Mais tarde, lançou a pedra fundamental para construção da Igreja dos Sagrados Corações, na Vila Progresso, atual bairro Padre Eustáquio.

Picado por carrapato, Padre Eustáquio adoeceu gravemente, vindo a falecer em dia 30 de agosto de 1943. Foi enterrado no Cemitério do Bonfim. Em 1949, os restos mortais foram trasladados para dentro da Igreja dos Sagrados Corações. Em 15 de junho de 2006, foi beatificado pelo Papa Bento XVI. A

maioria dos devotos recorre a Padre Eustáquio para pedir a cura de várias doenças.

Festa:

30 de agosto – na Igreja dos Sagrados Corações

Em Minas Gerais, inúmeros padres tiveram uma vida sacerdotal exemplar. Praticaram caridade, ouviram e aconselharam aflitos e doentes, deram bênçãos de cura e paz espiritual, e, até mesmo, exorcizaram. Por isso, seus túmulos são visitados até hoje por inúmeros fiéis para pedir ajuda e agradecer por graças alcançadas.



Escultura do Beato Padre Eustáquio – Belo Horizonte

Padre Victor

Intercessora: Nossa Senhora da Ajuda
Município: Três Pontas

Padre Francisco de Paula Victor nasceu em Campanha, em 12 de abril de 1827. Filho de escrava, exerceu o sacerdócio durante 53 anos em Três Pontas. Faleceu em 23 de setembro de 1905. Está enterrado dentro da Matriz de Nossa Senhora da Ajuda.

Missa dos Romeiros: sempre aos domingos, às 10:30 horas

Padre Antônio Pinto

Intercessora: Nossa Senhora das Graças
Município: Urucânia

Padre Antônio Ribeiro Pinto nasceu em 2 de abril de 1879. Também filho de escrava, exerceu o sacerdócio durante 26 anos (1947- 1963) em Urucânia. Tinha o dom da cura através das mãos, ministrava bênçãos a enfermos e distribuía a “Medalha Milagrosa” de Nossa Senhora das Graças.

Faleceu em 23 de julho de 1963. Seu corpo foi exumado do cemitério de Urucânia em 2 de abril de 1975 e colocado no jazido perpétuo ao lado do altar de Nossa Senhora das Graças no dia 9 de abril do mesmo ano.

Homenagens: 22 de julho e também na Festa de Nossa Senhora das Graças, em 27 de novembro.



Monumento em homenagem ao Padre Victor – Três Pontas

Padre Francisco Ermelindo

Intercessor: Nosso Senhor do Bom Jesus
Município: São José do Goiabal

Padre Francisco Ermelindo Ribeiro nasceu em Jequeri em 26 de outubro de 1893. Faleceu em João Monlevade em 9 de setembro de 1962, no período do Jubileu do Bom Jesus. Está enterrado no cemitério de São José do Goiabal.

Uma curiosidade é que, oito anos depois de sua morte, uma água límpida nasce em seu túmulo, que havia sido coberto por uma laje de cimento e

protegido por duas lápides de mármore com 20 cm de altura. Os fiéis, então, começaram a recolher a água com algodão e a colocá-la em vidrinhos para ser utilizada como unguento para alcançar graças de cura. Iniciou-se, assim, o movimento deromeiros. Em seu túmulo, há sempre pessoas rezando o terço, agradecendo ou pedindo graças.

Festa:

Jubileu do Bom Jesus, em setembro, quando Padre Francisco também é homenageado.

Padre Júlio Maria

Intercessor: Nosso Senhor do Bom Jesus e Maria Santíssima
Município: Manhumirim

Padre Júlio Maria Lombardi nasceu na Aldeia de Beveren, município de Waregem, na Bélgica, no dia 7 de janeiro de 1878. Veio para o Brasil em 1912 para trabalhar na região norte do país. Veio para Manhumirim em 24 de março de 1928. Iniciou seu trabalho de evangelização incentivando a Coroação de Nossa Senhora.

Denunciou injustiças e desmandos do poder público e social. Foi perseguido pelo Governo da ditadura de

Vargas. Executou ações educacionais, sociais, religiosas e de manutenção da saúde. Viveu 16 anos em Manhumirim. Fundou a Congregação Missionária dos Sacramentinos, hoje (2010) com 80 anos de existência. Morreu num acidente em 24 de dezembro de 1944. Deixou para seus fiéis o exemplo de fé e amor pela vida sacerdotal, inspirando vários jovens a seguir o caminho do sacerdócio.

Festa:

Jubileu do Bom Jesus, de 23 a 31 de agosto, quando Padre Júlio Maria também é homenageado.

Túmulo do Padre Ermelindo – São José do Goiabal

Cônego Lafayette da Costa Coelho

Intercessora: Maria Santíssima
Município: Santa Maria do Suaçuí

Cônego Lafayette da Costa Coelho nasceu no Serro em 10 de novembro de 1886. A partir de 1917, assumiu a Paróquia de Santa Maria do Suaçuí, onde exerceu o sacerdócio durante 44 anos, dando bênçãos da saúde e dedicando-se com humildade e sabedoria a todos que o procuravam para conselhos e orientações espirituais. Faleceu em 21

de setembro de 1961, em Santa Maria do Suaçuí. Na década de 1970, os fiéis fizeram peregrinações ao seu túmulo, pedindo para afastar a meningite que havia infestado a região.

Homenagens:

10 de novembro, quando há uma cavalgada em sua memória. Seu túmulo é muito visitado, principalmente no dia 21 de setembro.

Cônego Horta

Intercessor: Nossa Senhora e São José
Município: Mariana

Cônego José Silvério Horta nasceu em 20 de junho de 1859 e viveu seu sacerdócio com humildade e sabedoria. Faleceu em 30 de março de 1933. Está enterrado no Cemitério das Mercês,

em Mariana. Benzia a todos que precisavam de paz de espírito e na família. Conta-se que até de longe ele dava suas bênçãos e as pessoas se sentiam confortadas em suas atribuições. Seu túmulo é um dos mais visitados no dia 2 de novembro.

Padre Arlindo Viera

Intercessora: São Domingos de Gusmão e Nossa Senhora
Município: Diogo de Vasconcelos

Missionário jesuíta, nascido em Capão Bonito (SP) em 19 de julho de 1897. Viveu 20 anos na Paróquia de São Domingos de Gusmão, em Diogo de

Vasconcelos, aonde veio a falecer em 4 de agosto de 1963, após celebrar a missa, caiu morto aos pés do altar.

Sua sepultura é muito visitada e a sala dos milagres constata através do número de ex-votos o quanto tem ajudado os fiéis a receber graças divinas.



Escultura em mármore – Arte tumular – Cemitério do Bonfim – Belo Horizonte

Irmã Benigna

Intercessora: Nossa Senhora de Lourdes.

Município: Belo Horizonte.

Irmã Benigna Víctima de Jesus, nasceu em Diamantina, no dia 16 de agosto de 1907.

Manteve em sua vida os princípios morais e religiosos. Com simplicidade e alegria, defendeu a justiça social. Trabalhou na Santa Casa como enfermeira e sempre usava rezar o terço e a oração “Salve Rainha” nos momentos difíceis da vida. Faleceu no dia 16

de outubro de 1981, em Belo Horizonte.

Homenagens:

Seu túmulo, jazigo 145, quadra 9 do Cemitério do Bonfim, é sempre visitado às segundas-feiras, às 14h, onde seus seguidores rezam o terço e assistem missa em sua memória. Foi organizada a Associação Irmã Benigna, que continua exercendo o apostolado da caridade, principalmente para os carentes e necessitados que estejam doentes.

Túmulo da Irmã Benigna – Cemitério do Bonfim – Belo Horizonte



GERALDO A. MOTA

Irmã Beata

Intercessora: Nossa Senhora
Município: Montes Claros

Irmã Beata nasceu na Holanda, na cidade de Batten, em 29 de janeiro de 1880, com o nome de Wilhelmina Lauwen. Pertencia à Congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Maria e veio para o Brasil em 1911. Em 1912, foi trabalhar na Santa Casa de Montes Claros onde recebeu o nome de Irmã Beata. Ali trabalhou com amor

e simplicidade durante 40 anos, dando carinho e atenção aos pacientes, principalmente aos mais necessitados. Atuou na área da Educação no Colégio Imaculada Conceição. Faleceu em 8 de agosto de 1952, em Montes Claros, onde está enterrada no Cemitério do Bonfim. Seu túmulo é visitado por admiradores que vão lhe pedir graças para a recuperação da saúde e pelas gestantes que vão lhe pedir para terem felicidade na hora do parto.

Escultura em mármore – Arte tumular – Cemitério do Bonfim – Belo Horizonte



GERALDO A. MOTA

Túmulos visitados

Em Minas Gerais, alguns túmulos também são visitados por pessoas que buscam alcançar graças e agradecer por benefícios recebidos. São túmulos de pessoas cujas histórias ainda precisam ser mais pesquisadas.

Capela da Filomena Araxá

Esta mulher foi enterrada viva por que foi vítima de varíola, no século XIX. Vários milagres são atribuídos a ela.

Túmulo de Terezinha de Jesus Elói Mendes

Morreu em 1974.

Túmulo de Floripes Dornelas de Jesus, “Lola”

Rio Pomba

Falecida em nove de abril de 1999, essa mulher tinha ardente devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

Dois grandes mestres da filosofia espírita kardecista também deixaram maravilhosos exemplos de vida: Eurípedes Barsanulfo e Chico Xavier. Seus túmulos são sempre muito visitados pelos adeptos do Espiritismo.

Túmulo de Eurípedes Barsanulfo Sacramento

O médium Eurípedes Barsanulfo nasceu em 01 de maio de 1880, em Sacramento.

Curou inúmeras pessoas com suas preces e remédios mediúnicos. Fundou em Sacramento, no Triângulo, o Colégio Alan Kardec, primeiro colégio espírita do Brasil. Contraiu a gripe espanhola e veio a falecer no dia 1º de maio de 1918, com 38 anos de idade.

Homenagens:

A comunidade espírita de Sacramento promove dois eventos homenageando Eurípedes Barsanulfo: 1º de maio, data de seu nascimento e 1º de novembro, dia de sua morte.

Túmulo de Chico Xavier Uberaba

O médium Chico Xavier nasceu em Pedro Leopoldo dia 2 de abril de 1910. Mudou para Uberaba em 1959.

Viveu 70 anos de mediunidade exemplar e psicografando livros doutrinários, romances, poemas, contos e poesias, todos com grandes tiragens no Brasil e exterior. Jamais usufruiu dos direitos autorais dos livros. Todo o lucro das vendas era encaminhado para entidades e campanhas de caridade. Faleceu em 30 de junho de 2002, aos 87 anos.

Homenagens:

Até hoje, os adeptos da filosofia e gente de toda parte visitam seu túmulo e participa de reuniões na Casa da Prece, centro espírita de Uberaba onde ele trabalhava.



Lateral do túmulo de Chico Xavier – Uberaba

DEOLINDA A. DOS SANTOS



EVENTOS CULTURAIS PROFANOS MINEIROS

As festas profanas compreendem os eventos culturais que não têm objetivos religiosos, a exemplo das festas de colheita, festas do peão boiadeiro, encontros de carros de boi, vaquejadas, exposições agropecuárias, cavalgadas, festivais de culinária e artesanato, festivais de músicas, encontro de violeiros, encontros de bandas de música e o famoso Carnaval.

Durante esses eventos, o que importa são as programações festivas e criativas para o lazer e diversão dos participantes. São festas, shows e eventos em que as pessoas se encontram com os conhecidos e aproveitam para fazer novos amigos. Em geral, esses eventos envolvem planejamento, articulação, boa divulgação e infraestrutura significativa para o conforto e proveito de todos, e também para que gostem e queiram voltar em outros anos.

O importante no evento profano é ter boa música, boa comida e muita gente pra conversar, namorar e até dançar. Os eventos profanos são também boas oportunidades para as pessoas mostrarem o que sabem fazer, como plantar, criar gado, domar e montar um muium, um cavalo ou um boi, tocar uma viola e cantar, cozinhar, bordar e ornamentar.

Por tudo isso, Minas Gerais é assim: quando não há festa, o povo inventa.

Ao viajar pelas terras mineiras, vê-se muita criatividade e alegria nas festas profanas tradicionais, quando grupos comunitários se reúnem com interesses afins, seja ajudando a planejar e a divulgar, ou montando, construindo, ornamentando e produzindo para o sucesso da festa.

No caso das colheitas, veem-se os carros alegóricos artisticamente decorados para conduzir a “rainha” e as “princesas” dos produtos que originaram a festa, assim como exposições de artesanato, comidas e bebidas relacionadas ao produto temático da festa.

Encontro de violeiros

Festa da Colheita

Essas festas, normalmente, dependem do tempo da colheita. Muitas vezes, elas são adiadas devido aos efeitos das mudanças climáticas, que, cada vez mais, interferem nos ciclos de produção.

Para os produtores de alimentos, essas festas são boas oportunidades para despertar a criatividade das cozinheiras, de modo a criarem pratos significativos que, mais tarde, possam gerar renda para a família.

Deve-se ressaltar a atuação de várias instituições como a Emater, o Senar, o Senac, o Sebrae, as pastorais, ONGs e empresas diversas que, juntamente com o poder público municipal, ministram cursos, orientam e acompanham sistematicamente as pessoas, principalmente em áreas rurais, na melhoria da qualidade de produção e dos produtos acabados para comercialização.



SÉRGIO MOURÃO



HENRY YU

Festa Nacional do Pequi – Montes Claros e Parada do Biscoito – São Tiago

Época Propícia	Festa	Município / Localidade
Janeiro	Festa da Uva	Caldas
Fevereiro	Festa Nacional do Pequi	Montes Claros
Fevereiro	Festa do Pequi	Taiobeiras
Fevereiro	Encontro Regional dos Produtores de Feijão	Lagoa Formosa
	Rodeios e pratos típicos	
Março	Festival da Goiaba	Rio Acima
Março	Festa do Bolinho de Feijão	Caeté
Abril	Festival da Cana	Santa Bárbara do Tugúrio
Abril	Festa da Goiabada	Ponte Nova
Abril	Festa Regional do Café	Patrocínio
Abril	Festa da Carne de Sol	Frei Inocência
Mai	Festa do Quiabo	Alpercata
Mai	Festival da Quitanda	Congonhas
Mai	Festival do Ora-Pro-Nóbis	Sabará / distrito de Pompéu
Mai	Festa da Colheita	Florestal
Mai	Festa da Banana	
Mai	Festa da Banana	Piau
Mai	Festa do Arroz	Lagamar
Mai	Festa do Arroz	Leopoldina
Mai	Festival do Vinho	Catas Altas
Mai	Festa do Boi no Rolete	São Tiago
Mai	Festa Nacional do Milho - FENAMILHO	
	Patos de Minas (Realizada há mais de 50 anos)	
Mai	Expo Milho	São Gonçalo do Sapucaí
Mai	Festa Regional do Queijo	Cruzeiro de Fortaleza
Mai	Festa do Café com Leite	Tombos (Comunidade de Catuné)
Mai/Junho	Festa do Algodão	Porteirinha
Junho	Festa do Biscoito	Japonvar
Junho	Festa da Soja e do Trigo	Iraí de Minas
Junho	Festa do Produtor Rural	Itaguara
Junho	Festival do Pastel de Angu	
Junho	Festa do Produtor Rural	Itabirito
Junho	Festa do Produtor Rural	Medeiros
	Ocorre o Boi Bola, boi e porco no rolete, mesa da amargura, rodeios e carros de boi.	

Época Propícia	Festa	Município / Localidade
Junho	Encontro dos Produtores Rurais	Santa Luzia
Junho	Concurso de Produtividade de Milho	Tupaciguara
Junho	Encontro dos Produtores Rurais	Pedra Azul
Junho	Festa do Pé de Moleque	Piranguinho "Capital do Pé de Moleque"
Junho	ExpoCafé	Três Pontas
Junho	Festa da Cana	Vazante
Julho	Festa da Laranja	Teófilo Otoni / distrito de Lajinha
Julho	Kobufest	Gouveia
Julho	Festa do Milho	Cipotânea
Julho	Festa do Biscoito e Derivados da Mandioca	Pouso Alegre
Julho	Festa do Ruralista	Piracema
Julho	Festa do Vinho	Andradas
Julho	Festival de Petiscos da Terra e Festa da Colheita	Entre Rios de Minas
Julho	Festival do Leite e do Queijo	Antônio Carlos
Julho	Festa da Batata	Brás Pires
Julho	Feira de Alimentos Caseiros	Mar de Espanha
Julho	Festa do Caqui	Antônio Carlos (distrito de Sá Fortes)
Julho	Feira de Produtos Naturais e Artesanais	Mercês
Julho	Festa da Colheita	Ressaquinha
Julho	Exposição de Produtos de Fruticultura e Artesanato	Chácara
Julho	Festa do Doce	Baldim
Julho	Festa do Aluá	Caeté
Julho	Festa da Produção e do Peão Boiadeiro	Presidente Olegário
Julho	Festa do Café	Tapiraí (distrito de Altolândia)
Julho	Festa do Café	Carmo do Paranaíba
Julho	Festa do Milho	Ingaí
Julho	Concurso Leiteiro	

Época Propícia	Festa	Município / Localidade
Julho	Festa do Algodão	Claro dos Porções
Julho	Festa da Cana	Coroaci
Julho	Festa do Inhame	Inhapim
Julho	Festival da Galinha Caipira	Itanhomi
Julho	Festival do Repolho	Teófilo Otoni (Comunidade de Potonzinho)
Julho	Festa da Colheita	Joanésia
Julho	Festa da Cenoura	São Gotardo
Julho	Festa do Arroz	São João Nepomuceno
Julho/Agosto	Festa do Arroz	Barão de Monte Alto
Julho	Café Botelhos	Botelhos
Julho	Festa do Biscoito	Caldas
Julho	Festa do Morango	Estiva
Julho	Festa do Morango	Cambuí
Julho	Festa do Carro de Boi – 24ª. Edição em 2010.	Itumirim (distrito de Macuco de Minas)
Agosto	Festa do Morango	Consolação
Agosto	Festa do Morango	Pedra Azul
Agosto	Festa do Morango	Alfredo de Vasconcelos
Agosto	Festa do Morango	Barbacena (distrito de Pinheiro Grosso)
Agosto	Produtos à base de morango, eleição e coroação da Rainha (broto, super broto e jovem) do Morango e shows.	
Agosto	Festival Nacional do Café	Araguari
Agosto	Festa da Safra do Café	Guapé
Agosto	Exposição de Orquídeas e Plantas Ornamentais	Rio Pomba
Agosto	Festival do Polvilho	Conceição dos Ouros
Agosto	Festa do Imigrante Italiano	Monte Sião
Agosto	Festa do Café com Leite	Duranté
Agosto	Festa da Mandioca	Taiobeiras
Setembro	Exposição Nacional de Orquídeas	São Lourenço

Época Propícia	Festa	Município / Localidade
Setembro	Festival do Quiabo	Guiricema
Setembro	Parada do Café com Biscoito	São Tiago
Setembro	Festa do Queijo	Serro
Setembro	Festa do Leite Festival de Pratos Típicos com Leite	Ibiá
Setembro	Festival da Batida	Guindoval
Setembro	Festa do Frango	Pará de Minas
Setembro/Outubro	Festa do Milho	Pains
Setembro/Outubro	Festa do Crochê e do Alho - "Chochalho"	Inconfidentes
Setembro	Festa Mineira do Tomate	São José de Varginha
Setembro	Festa do Mel	Santa Bárbara
Outubro	Festa do Abacaxi Festa Nacional do Abacaxi	Frutal Monte Alegre de Minas
Outubro	Semana do Imigrante	Monte Carmelo
Outubro	Semana do Produtor	Taguaraçu de Minas
Outubro	Festa da Batata Festival da Jabuticaba	Ouro Branco Sabará, Ouro Preto (distrito Cachoeira do Campo)
Outubro	Festival da Jabuticaba	Virginópolis
Outubro	Festival da Banana	Santa Bárbara do Tugúrio
Outubro	Festival do Polvilho	Santo Antônio do Itambé
Outubro	Festival da Banana	São Geraldo da Piedade
Outubro	Festa da Cebola	Guiricema
Outubro	Festa das Rosas	Barbacena
Dezembro	Festa da Manga	Galiléia

SÉRGIO MOURÃO



Colhendo café

Encontro de carros de boi

O carro de boi integra o conjunto de objetos do Patrimônio Imaterial Brasileiro

Com o crescimento da malha rodoviária pavimentada e o desenvolvimento dos meios de transporte na maioria das áreas rurais de Minas Gerais, os serviços prestados pelo carro de boi e pelos tropeiros tornaram-se raros. Com o desmatamento desregrado e os incêndios criminosos, as madeiras usadas para se fazer carros de boi estão em extinção, dificultando o trabalho do mestre de carapina na construção dos mesmos.

A história registra que, em Minas Gerais, desde o século XVIII os produtos de bens de consumo como alimentos, vestuários, lenha e, inclusive, o minério eram puxados por tropas de burros, da jazida à siderurgia. Já os produtos da colheita, objetos mais pesados e pessoas eram carregados pelos carros de boi. Usavam-se juntas de dois a doze bois.

O carro mais admirado era aquele que mais cantava. O historiador Lucio de Castro Soares, em seu texto “Carros de Boi” diz que a cantadeira, untada com sebo misturado com pó de carvão, quando atritada durante a marcha, é que faz o carro gemer; outros usam o pau de lobeira na cantadeira. Segundo ele, “Carro que não canta não presta. Não é carro!”... Assim, o atrito das rodas com o eixo é que faz o carro cantar enquanto os bois andam compassados, baseados neste som melodioso.

Para uma junta de bois puxar o carro é preciso dois profissionais es-

pertos e atenciosos, pois o trabalho é feito em dupla. O guia do carro ou candeiro sempre porta uma vara com um sininho na ponta. É ele que determina a direção do carro de bois, pois conhece os segredos e as manhas das juntas de bois que conduz. O outro é o carreiro, que sempre vai ao lado dos bois ou em cima do carro com um ferrão, controlando os bois para que eles não se atropelem.

No folclore, causos e lendas são contados sobre os carros de boi. Provérbios como “não ponha o carro na frente dos bois” eram ensinamentos usados frequentemente pelas pessoas mais velhas.

O carro de boi sempre sensibilizou artistas, pintores, poetas, músicos e cineastas na composição de suas obras. Pedro Américo, por exemplo, pintou o carreiro e o carro de boi, compondo a cena do quadro “O Grito do Ipiranga”. Na literatura, ressalta-se, dentre outros, Guimarães Rosa, quando escreveu os contos em “Sagarana”, em 1946. O conto “Conversa de bois” que faz referência a história do carreiro e seu auxiliar. Na música, vários intérpretes e compositores cantam músicas que fazem referência ao carro de boi, como o Rubinho do Vale:

“Eu sou carreiro,
eu vim prá carrear”
Minha boiada é nova,
sobe o morro é devagar...”

A dupla sertaneja Pena Branca e Xavantino também cantava “Memó-

ria de Carreiro”. Em 1976, Milton Nascimento interpretou “Carro de Boi”, escrita por Maurício Tapajós e Cacazo. Em 1974, o cineasta Humberto Mauro fez o documentário “Carro de Bois”.

A importância da preservação da memória, por meio dos encontros de carros de bois é fazer com que as novas gerações possam perceber o valor de um meio de transporte que tanto contribuiu para a integração social, econômica e cultural entre o litoral e os sertões brasileiros.

Ainda existem admiradores e apaixonados pelo canto dos carros de boi e o trotar da mula madrinha com os cinerros puxando a tropa de cargueiros de burros. Simão Pereira é um dos municípios onde ainda se encontram mestres que confeccionam o carro de boi.

A memória do carro de boi é lembrada em várias cidades em festas religiosas e profanas. Há, ainda, os encontros de carros de bois e os tradicionais encontros de tropas para fazer a cavalgada. Nesses encontros sempre há um almoço cuja renda normalmente é destinada a instituições de caridade dos municípios.

Em muitos encontros ocorrem premiações e o julgamento é feito observando: a melhor boiada aparelhada; o melhor “choro apaixonado” do carro de boi carregado; a junta de bois de guia (se são mais mansas, eficientes e de boa aparência); o arreamento da junta de bois; a ornamentação do carro; e a melhor dupla de trabalho (candeiro ou guia e carreiro).



Acima, carreiros da Comunidade de Andrequicé – Município de Presidente Olegário/MG. Abaixo, Desfile de Carros de Bois – Lagoa Dourada/MG



Municípios que preservam os tradicionais encontros de carros de bois:

Época	Local
Janeiro	Lagoa Formosa / Comunidade de Monjolinhos de Minas
Fevereiro	Jacuí, onde há apresentações de Catira, Folias de Reis e Rodas de Violeiros.
Fevereiro	Carmo do Rio Claro
Abril	Goiabeira - Festa do Carreiro
Abril	Bom Jesus da Penha
Abril	Itapagipe / Fazenda Córrego da Égua
Maio	Unaí, durante a Festa da Moagem.
Maio	Em Formiga - Saem da Fazenda Maroca e vão até a Fazenda Ameliza.
Junho	Divino
Junho	Alto Jequitibá
Junho	Congonhal, onde a festa tem mais de 200 carros.
Junho	Guaranésia / distrito de Santa Cruz da Prata
Junho	Desterro de Entre Rios
Junho	São Pedro da União
Julho	Patrocínio, onde existe uma Associação dos Carreiros de Carros de Bois de Patrocínio e Região.
Julho	Vazante, na Festa do Carreiro.
Julho	Ibertioga
Julho	São Francisco do Glória
Julho	Quartel Geral
Julho	Santana do Garambéu, na festa da padroeira Senhora Santana.
Julho	Bambuí, no aniversário da cidade
Agosto	Felixlândia
Setembro	Pedra do Indaiá, na Festa na Igrejinha de São Miguel
Outubro	Alpinópolis
Outubro	São Sebastião do Paraíso

SÉRGIO MOURÃO



Rainha da festa – Felixlândia

Cavalgadas

Atualmente, as cavalgadas são bastante difundidas entre homens e mulheres. Interessante é que não há distinção de grau de escolaridade ou classe social. Há uma confraternização fantástica entre as pessoas. Normalmente, são festas muito animadas, sobretudo quando chegam as tropas. Foguetes, comidas, cantorias de violeiros e forró agitam os locais de chegada. As conversas também ficam animadas com os encontros dos amigos e parentes, enquanto os apreciadores de cavalos e muares trocam informações técnicas e experiências de outras cavalgadas.

Em muitos locais, celebra-se a Missa Sertaneja, com a bênção dos cavalos e muares. Depois, as conversas entram noite adentro, comentando-se sobre as dificuldades em determinados locais do roteiro, as soluções e os locais onde a tropa ficou acampada.

As cavalgadas exigem toda uma infraestrutura como o roteiro, evitando-se as rodovias, os pontos de descanso, a infraestrutura de alimentação, os

primeiros socorros; o transporte para levar os animais, os cavaleiros e amazonas de volta para casa.

O município de São Gonçalo do Rio Abaixo é um dos municípios que mais promovem cavalgadas organizadas por vários grupos locais, apreciadores de passeios a cavalo e muares. No distrito de Ipoema, em Itabira, existe, inclusive, o Museu do Tropeiro, que faz aniversário na última semana de março e promove várias atividades culturais ligadas à história do tropeiro.

Para evitar a transmissão de doenças e outros problemas de saúde daqueles que lidam com o gado, o Instituto Mineiro de Agropecuária de Minas Gerais – IMA/MG e o Ministério da Agricultura mantêm leis bastante rígidas para a organização de eventos que envolvem gado eqüino, muar, bovino, ovino e suíno. Há preocupação principalmente com o doping e as vacinas atualizadas. Fiscais aparecem nos festejos para manter o controle da criação e os animais saudáveis.

Entre os municípios que organizam a cavalgada, destacam-se: Alvinópolis, Angelândia, Casa Grande, Caranaíba, Córrego Novo, Guaraciaba, Guaxupé, Paula Cândido, Santa Cruz do Escalvado, São João Nepomuceno, São Domingos do Prata, Viçosa, Itabira / distrito de Ipoema, dentre outros.

Pedro Leopoldo se destaca com o Encontro dos Muladeiros.

As Festas do Cavalo são muito apreciadas em Minas, principalmente nos municípios que apreciam a raça Manga Larga Marchador. Dentre os que fazem exposições e encontros da raça, destacam-se: Boa Esperança, Caranaíba, Leopoldina, Montes Claros, Piumhi, Santana do Desterro e Santa Luzia. Outros municípios que organizam a Festa do Cavalo são: Casa Grande, Caeté, Carrancas, Esmeraldas, Itabira, Itajubá, Itanhandu, Juiz de Fora, Ouro Preto / distrito de Amarantina, Patos de Minas, Pompéu, Pouso Alto, Pouso Alegre, Raul Soares, Salinas, Santa Vitória, Santana do Deserto, Sete Lagoas, Serro, Silverânia e Santana do Deserto.

FOTOS: SÉRGIO MOURÃO



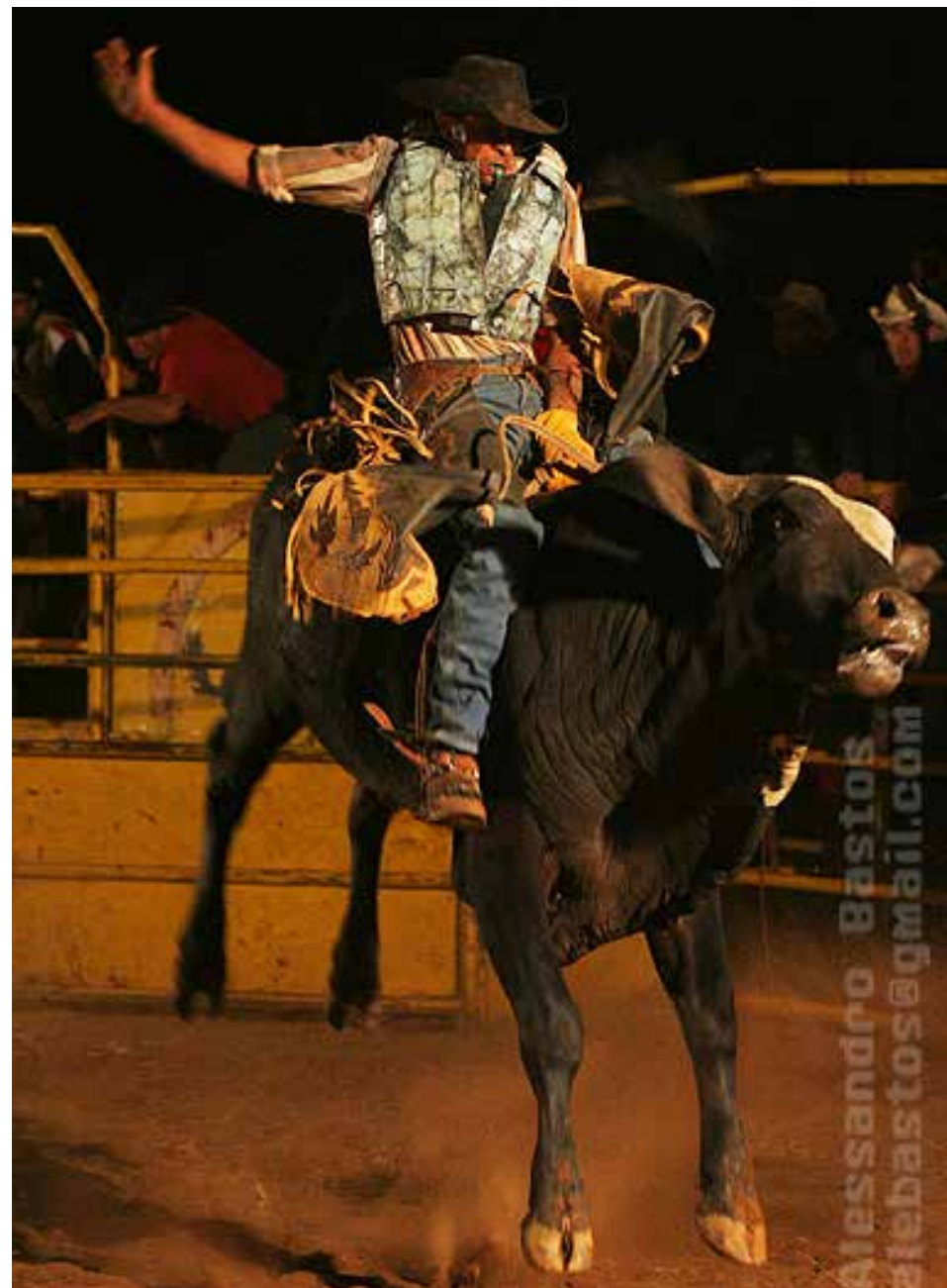
Cavalgada animada pelo famoso radialista Tangará – Distrito de Ipoema – Itabira

Festa do peão boiadeiro e vaquejada

A Festa do Peão Boiadeiro é outra atração das terras mineiras para mostrar as habilidades na lida com o gado e com os cavalos. Há barracas de comidas típicas, o artesanato e shows com artistas da região e os de sucesso na mídia. Dentre os municípios que realizam a Festa do Peão Boiadeiro, merecem ser citados: Abaeté, Albertina, Aimorés, Baldim, Berilo, Biquinhas, Bom Sucesso, Cabo Verde, Campos Altos, Capitão Enéias, Casa Grande, Cássia, Coromandel, Córrego Novo, Divinópolis, Dolores do Indaiá, Douradoquara, Estiva, Fronteira, Fortaleza de Minas, Frutal, Guaraciaba, Itapagipe, Itapeçerica, Itapeva, Itaúna, Ituiutaba, Iturama, Lagamar, Lagoa da Prata, Lagoa Formosa, Luz, Miravânea, Monte Sião, Oliveira / distrito de Morro do Ferro, Pará de Minas, Paula Cândido, Pedrinópolis, Piranguinho, Presidente Olegário, Pimenta, Santo Antônio do Monte, São Francisco de Sales, São Sebastião do Oeste e

Teófilo Otoni.

Dentre os municípios que organizam a Vaquejada, destacam-se: Coração de Jesus, Claro dos Porções, Capitão Enéias, Guaraciaba, Nova Módica, Pedra Azul, Pedra do Indaiá, Pompéu,



ALESSANDRO BASTOS

Festa do Peão Boiadeiro – Lagoa Dourada

Festivais de violeiros e de músicas sertanejas

Teófilo Otoni e Rubim.

Não se pode deixar de falar do gosto dos mineiros pela viola. Homenagem especial ao falecido Zé Coco do Riachão – Montes Claros, que fazia e tocava viola e rabeca com suas composições que traduziam a alma do sertão mineiro. Minas Gerais possui grandes intérpretes e compositores como Renato Andrade, Téo Azevedo, Chico Lobo, Renato Teixeira e Pereira da Viola. Afinal, a viola de Queluz faz parte da história dos festejos de Minas, principalmente nas Folias de Reis. Mas, esse tipo de viola, que tem suas origens nas violas toeiras de Portugal, atualmente é muito raro. No final do século XIX, e principalmente no início do século XX, nos anos de 30 a 40, elas eram largamente fabricadas na região de Conselheiro Lafaiete, que concentrava mais de 15 oficinas de luthiers. Duas oficinas se destacaram: a do Sr. José de Souza Salgado e a do Sr. Benjamim Cândido de Meirelles. Infelizmente, eles pararam de produzir pela concorrência da produção em série, que foi introduzida nas lojas mineiras das fábricas Del Vecchio e Tranquillo Giannini.

As características principais da viola de Queluz são: o cavalete é em

forma de bigode; o encordoamento é em cinco ordens das cordas; o braço possui a escala de dez casas até o tampo; as cravelhas são de madeira, atarraxadas na cravelheira do instrumento; e os mosaicos e bordados são em marchetaria artesanal. A afinação tem suas peculiaridades.

Não há coração que resista ao toque de uma viola em qualquer roda de fogueira com luar, boa cachaça, carne bem temperada ou caldos de mandioca ou de mocotó. O bom mineiro cumpre suas obrigações com a rotina social do trabalho, dos estudos, das etiquetas sociais quando necessário, mas não esquece suas raízes. Gosta de apreciar a natureza, vivenciar sua religiosidade aprendida no seio de sua comunidade. Gosta de ouvir e contar “causos” engraçados, inclusive os que criticam a política e os times de futebol do Estado, dando boas gargalhadas.

Dentre os municípios que organizam Festivais de Violeiros e de Músicas Sertanejas, destacam-se: Açucena, Campos Altos, Carmo do Paranaíba, Dolores do Indaiá, Ituiutaba, Muriaé, Pará de Minas, Peçanha e São Sebastião do Paraíso. A cidade de Extrema

Viola de Queluz



SÉRGIO MOURÃO

Exposições agropecuárias

possui a Orquestra de Viola de vários países. Organizada pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, completou em 2010 a sua 76ª edição. O movimento de animais e expositores é grande. Em 2010, passaram pelo Parque Fernando Costa para concorrer aos prêmios 3.323 zebuínos das raças brahman, indubrasil, gir e gir mocha, guzerá, nelore e nelore mocha, tabapuã e sindi, além dos criadores brasileiros e mais de 400 visitantes de 28 países. O animal mais caro foi vendido no leilão Elo de Raça por R\$2.760.000,00. O segundo animal

mais caro foi arrematado pelo valor de R\$ 2.550.000,00. Os melhores apresentadores dos animais foram premiados pela ABCZ. Os tratadores contam com atendimentos médicos, odontológicos, atividades de lazer e cursos de capacitação.

Normalmente a programação tem uma parte técnica com seminários, fóruns, apresentações de projetos e cerimônia cívica com a presença de representação do Palácio da Alvorada. E não faltam shows musicais com artistas renomados e rodeios com peões famosos.



JOSÉ ISRAEL ABRANTES



HENRY YU

Diferentes raças de gado bovino, equino ou muar estão sempre presentes nas exposições agropecuárias que ocorrem em vários municípios mineiros

A autora

Deolinda Alice dos Santos

- Graduada e pós-graduada em História do Brasil e Pedagogia.
- Ouvinte e aprendiz da sabedoria popular por crença.
- Professora, orientadora e consultora de cultura mineira e folclore.
- Membro da Comissão Mineira de Folclore e Comissão Ouropretana de Folclore.
- Contadora de “causos”.
- Atuante nos festejos religiosos e profanos por filosofia de vida.
- Devota de Nossa Senhora do Rosário, São Miguel e São Sebastião.
- Nascida e criada em Ouro Preto/MG por conspiração cósmica.

Agradecimentos

Aos meus alunos das faculdades de Turismo que, contando sobre os eventos tradicionais de suas cidades de origem, despertaram-me para as peculiaridades da cultura mineira.

Ao SENAC/MG, SESC/MG, SEBRAE/MG que confiaram em meu trabalho de pesquisa e, assim, pude viajar por estes rincões mineiros, dando cursos, palestras e contribuindo para o desenvolvimento de seus projetos técnico-culturais.

Agradeço, ainda, aos capitães de Congado e mestres de folias e cavalhadas que muito contribuíram para o discernimento de seus rituais de devoção.

À Ângela Maria Proença, Maria Inês Chaves de Andrade e toda a equipe do PROAÇÃO que acreditaram no projeto.

À Secretaria Estadual de Cultura de Minas Gerais, por meio do Fundo Estadual de Cultura, que viabilizou a publicação da primeira edição do livro Festejos Tradicionais Mineiros.

À Fundação Municipal de Cultura que viabilizou esta segunda edição, por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura – Modalidade Fundo Municipal de Cultura.

A minha família, minhas filhas e o Márcio Oliveira de Araújo, em especial a Vilma Tomáz Vilanova que assumia responsabilidades na minha ausência, quando viajava por estas minas e por estas gerais, pesquisando.



Bibliografia

ADDUCI, Edésia “Maria e seus títulos gloriosos”, Ed. Loyola, 1998

ANTONIL, André João. Cultura e opulência no Brasil. São Paulo: Ed. da USP, 1982.

AZZI, Riolando. O catolicismo popular no Brasil. Petrópolis: Editora Vozes, 1978.

CARDOSO Amâncio (professor do Instituto Federal de Sergipe) - Carro de Boi: um Patrimônio Histórico-Cultural. Publicada: 18/09/2010.

COELHO, José Efigênio Pinto- Nossa Senhora do Pilar um culto emboaba- OP Imprensa Universitária – UFOP, 1991.

CUNHA, Maria José Assunção – Iconografia Cristã- OP. Imprensa Universitária – UFOP/IAC 1993.

DAMASCENO, Maria das Dores - Do Diamante ao Milagre da Fé – Romaria- Ex Água Suja. Ed.Vitória Ltda.Uberaba/MG-2001.

DORNAS FILHO, João – Achegas de Etnografia e Folclore Belo Horizonte; Imprensa /Publicações; 1972.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

HORTA, Carlos Felipe de Melo Marques. O grande livro do Folclore. 1.ed.:Belo Horizonte:Editora Leitura,2000.

JUNIOR, Augusto de Lima - “História de Nossa Senhora em Minas Gerais”, Imprensa Oficial, Belo Horizonte, 1956

LANGE, Francisco Curt. História da Música nas Irmandades de Vila Rica.Volume I e II. Freguesia de Nossa Senhora do Pilar do Ouro Preto.Publicações do Arquivo Público Mineiro, Nº 2 BH/1979.

LEFORT, Monsenhor José do Patrocínio – Francisca de Paula de Jesus Isabel – Nhá Chica Gráfica e Editora “O Lutador”, 2000.

MARTINS, Carolina Boechat, O Padre do Povo – 1988

MARTINS, Saul. Folclore de Minas Gerais. 2ª. Ed. Editora da UFMG/BH; 1991

MEGALE, Nilza Botelho - “Invocações da Virgem Maria no Brasil”, Ed. Vozes, 1998, 4 a. Edição.

NETO, Manoel Mayrink, - Urucânia, sua história e sua gente – 1974

POEL, Frei Franciscus Henricus van der, O Rosário dos Homens Pretos. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1981. Edição comemorativa do centenário da Irmandade de N. Sra. do Rosário dos Homens Pretos de Araçuaí.

SOUZA, Bernardino José de. Ciclo do carro de bois no Brasil. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1958.

SOUZA, Laura de Mello e. História da Vida Privada no Brasil; cotidiano e vida privada na América Portuguesa. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

TRINDADE, Raimundo, Côn. Instituições de igrejas no Bispado de Mariana. Rio de Janeiro, MÊS/SPHAN, 1945.

VAINFAS, Ronaldo, SOUZA, Juliana Beatriz de. Brasil de todos os santos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 2002.

Documentários – Coleção da Opará Vídeos-www.oparavideos.com.br

Documentários em vídeos do Programa “Terra de Minas” – TV Globo

Folders de informações turísticas e dos Circuitos Turísticos das cidades mineiras e brasileiras

Números anuais publicados do Boletim da Comissão Mineira de Folclore. BH.

Pesquisa de Campo e entrevistas elaboradas pela Professora Deolinda Alice dos Santos.

Revista Catolicismo e o site da Editora Padre Belchior de Pontes Ltda. www.catolicismo.com.br.

<http://www.milicia.org.br/index.asp?pag=central/titulos/merces.htm&m=o>

<http://www.geocities.com/Heartland/Bluffs/6737/Anjos/Anjos.htm>

[http://www.geocities.com/saogeraldomagella/.](http://www.geocities.com/saogeraldomagella/)

pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Cecilia_in_Trastevere

www.brasilcultura.com.br/historia/carro-de-boi/

www.cademeusanto.com.br

www.descubraminas.com.br

www.religiosidadepopular.uaivip.com.br/maio.htm

www.desvendar.com



<https://2020.luccacom.com.br>

PROJETO 0246/2021

REALIZAÇÃO:

PROJETO REALIZADO PELA
SOCIEDADE CIVIL COM
RECURSOS ORIUNDOS DA
POLÍTICA DE FOMENTO À
CULTURA MUNICIPAL

INCENTIVO:

LMIC
LEI MUNICIPAL DE
INCENTIVO À CULTURA

CULTURA



**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**

GOVERNANDO PARA QUEM PRECISA